

QUEM QUEM

No Setor da Formação em Portugal 2020



O Jornal Económico



Pago

O Banco dos pagamentos digitais.

Porquê parar? *Smart* é usar as soluções do Santander, o banco dos pagamentos digitais. Pague com qualquer dispositivo em todo o mundo, de forma simples e segura, *on the go*.

Saiba mais em santander.pt

Digilosofia

A filosofia digital do Santander

 **Santander**

O que podemos fazer por si hoje?

Mobilizar as pessoas



Almerinda Romeira

aromeira@jornaleconomico.pt

A requalificação profissional é o maior desafio da sociedade digital assente numa economia baseada no conhecimento. O desafio desenha-se à escala planetária e só existem duas opções: agarrá-lo ou deixá-lo ir. Portugal enfrenta aqui uma grande encruzilhada. Com uma estrutura de capital insignificante e um tecido empresarial composto por pequenas e médias empresas descapitalizadas, só pode, em bom rigor, contar com um recurso: as pessoas. Na vontade dos 10,5 milhões de portugueses está o futuro. Afundar de vez na escala da insignificância da sociedade das nações ou abraçar a construção da prosperidade? Dito assim, a escolha parece fácil. No comboio dos 28 países que até ao Brexit integravam a União Europeia, Portugal segura a lanterna vermelha das qualificações. Os dados estão no INE e na Pordata. Metade da população em idade ativa, entre os 25 e os 64 anos, não completou o secundário e tem como habilitação máxima o ensino básico. Se às fracas qualificações juntarmos o facto de 59% da força de trabalho desempenhar tarefas rotineiras, que poderão vir a ser automatizadas, a tempestade perfeita chama-se desemprego e estará ao virar da esquina.

Qualificar as pessoas para novas funções, proporcionar-lhes novas

competências, ajudá-las a aprender coisas em áreas novas ou velhas, mas onde possam crescer empregos, só é possível havendo articulação entre o Estado, as instituições do sistema educativo e as empresas. Nesta edição do Quem é Quem damos exemplos do que já está a ser feito e deixamos um repto. Qualifiquem-se de novo. Tornem a qualificar-se. Invistam na vossa requalificação. Todos temos capacidade para aprender e para (re)começar. A vida não pode esfumar-se na angústia e na depressão depois de perder o emprego.

O desenvolvimento e a coesão de Portugal passam forçosamente pela requalificação. Só isso permitirá criar empregos mais qualificados e salários mais elevados. O resultado será uma economia mais rica que poderá, e deverá, ser melhor distribuída.

A tecnologia pode ajudar a tornar o país menos desigual ou, na ausência de mobilização, aprofundar essa desigualdade.

Propriedade

Megafin, Sociedade Editora SA

Diretor

Filipe Alves

Diretor Adjunto

Shrikesh Laxmidas

Subdiretor

Leonardo Ralha

Coordenação

Almerinda Romeira

Redação

Ana Pina e João Tereso Casimiro

Área Comercial

Cláudia Sousa (Diretora),
Elsa Soares, Isabel Silva,
Ana Catarino e Cristina Marques

Fotografia

Cristina Bernardo e Reuters

Design e Paginação

Rute Marcelino (coordenadora)

Impressão

Jorge Fernandes

Revista distribuída
com **O Jornal Económico** nº 2051
de 24 de Julho de 2020

Sede e Redação

Rua Vieira da Silva 45,
1350-342 Lisboa



05 RADIOGRAFIA

Metade das tarefas existentes hoje em dia poderão ser automatizadas até 2030, o que significa que praticamente um quarto dos ativos tem o emprego em risco. Só há uma saída, a requalificação.



08 ANÁLISE

Pedro Dominginhos, Presidente do CCISP, revela estratégia dos politécnicos para qualificar Portugal.

10 ENTREVISTA

Para André de Aragão Azevedo, secretário de Estado para a Transição Digital, a capacitação digital e a requalificação profissional são incontornáveis para mitigar desigualdades sociais e profissionais.



14 ANÁLISE

Empresas de formação investem no ensino das TIC para aumentar a empregabilidade da força de trabalho que procura alternativas. Programa UPskill quer formar 3.000 novos profissionais em tecnologias da informação em três anos.

16 ANÁLISE

Fontainhas Fernandes, Presidente do CRUP, afirma que o futuro exige apostar no conhecimento.



18 Fórum

Educadores e formadores explicam ao Quem É Quem como enfrentaram os desafios da pandemia e antecipam soluções formativas e tecnológicas para um horizonte próximo.

32 Diretório

Informação essencial e contactos das instituições de ensino e formação em Portugal.

Um milhão tem de requalificar-se para manter emprego

A automação e as novas tecnologias vão extinguir mais de um milhão de empregos em Portugal nos próximos dez anos e só há uma forma de sobreviver no futuro: aprender no presente a fazer outra coisa.

Um segurança da Microsoft aprendeu a programar e é hoje subdiretor da empresa. Um padeiro da Panidor reinventou-se e trabalha agora no controlo de qualidade e desenvolvimento de produtos apoiados por tecnologia de ponta. Um licenciado em Arquitetura tornou-se web designer com a ajuda da Academia de Código. Estas três pessoas mudaram de profissão. Despediram-se do faziam anteriormente porque isso deixou de lhes garantir o futuro e foram à procura de um novo caminho. Requalificaram-se.

A automação e as novas tecnologias toam hoje conta dos destinos do mundo, tornando rapidamente obsoletos talentos e profissões por mais estudos e experiência que as pessoas possam ter. Desencadeiam a necessidade de aprender a fazer coisas novas, num movimento em cadeia que atinge toda a sociedade. “A requalificação passa por tentar facilitar ao máximo esta movimentação, de forma a que as pessoas continuem a ser úteis para as empresas e mantenham o seu emprego”, explica João Duarte, presidente do Observatório para a Requalificação Profissional (ReSkill), coordenador do estudo “Automação e o Futuro do Trabalho em Portugal”, que levou ao nascimento daquele organismo.

Em Portugal existe cerca de um milhão de pessoas a precisar de fazer o que o segurança da Microsoft, o padeiro da Panidor e o licenciado em Arquitetura fizeram. “A principal conclusão é que há, em média, 700 mil trabalhadores no país que vão necessitar de ser requalificados ao longo da próxima década para man-

terem o emprego e facilitarem a transição da economia”, adianta o investigador.

O número peca por conservador — o cenário mais extremo do estudo aponta a 1,8 milhões de pessoas — mas é todo um número face ao universo da população ativa: cerca de 5 milhões, atualmente e que daqui por uma década estarão reduzidos a 4,5 milhões, devido à queda demográfica. “Há uma necessidade imperiosa de os requalificarmos, caso contrário não conseguiremos incluí-los no processo produtivo, o que seria catastrófico para cada um individualmente, e para o país como um todo”, explica João Duarte ao “Quem é Quem”.

O DIAGNÓSTICO ESTÁ FEITO

A radiografia às necessidades de requalificação profissional em Portugal data de 2019, tem como base o estudo referido e deu origem ao ReSkill. O projeto envolve a Nova SBE, onde João Duarte é docente, a Confederação Empresarial de Portugal (CIP), presidida por António Saraiva, autora da ideia, e o McKinsey Global Institute, detentor das ferramentas de análise. No terreno, os investigadores avaliaram a probabilidade de automação de cada setor, de cada atividade e de cada ocupação. Uma a uma, com minúcia. Concluíram que muitas das ocupações e tarefas existentes vão, em breve, deixar de fazer sentido, ficar obsoletas. A manufatura está na linha da frente da automatização e será uma das mais exigentes em termos do *upgrade* da força de trabalho para a chamada indústria 4.0. O trabalhador deixará simplesmente de estar à frente da máquina — ela produzirá sozinha e a ele

será exigido estar à frente do computador que lhe dá as ordens. A área da Saúde, pelo contrário, vai precisar de mão de obra qualificada, na medida em que está em expansão.

“Avaliámos o impacto da substituição do trabalho pela tecnologia — não por aquelas tecnologias que vão ser descobertas ou melhoradas nos próximos anos, mas pelas tecnologias que já existem hoje — e concluímos que 50% de todas as tarefas são suscetíveis de ser automatizadas nos próximos 10 anos”, explica João Duarte ao “Quem é Quem”. Segundo o investigador, a automação poderá provocar a extinção de 1,1 milhões de postos de trabalho até 2030 no país. Por outras palavras, significa que praticamente um quarto da população tem, nos próximos dez anos, o emprego em risco.

DESAFIO VENCE-SE EM ARTICULAÇÃO

Os desafios que a automação e as novas tecnologias colocam a Portugal são, portanto, grandes. Considerado um dos países com maior potencial de automação, devido à forte concentração de atividades industriais, comércio e serviços administrativos, o país enfrenta, à partida, uma grande desvantagem. Metade da população em idade ativa, entre os 25 e os 64 anos, não completou o ensino secundário e tem como habilitação máxima o ensino básico. Nenhum outro país da União Europeia tem um valor tão elevado. No total dos 28 países considerados pela estatística, em 2019, a média situava-se em 78,3%.

Se aliarmos as fracas qualificações da



Por Almerinda Romeira

João Duarte, Presidente do
Observatório para a Requalificação
Profissional

“Portugal tem de ‘sprintar’ muito”

A reindustrialização restituirá soberania e trará riqueza à Europa, mas não emprego significativo. Para jogar esse campeonato, Portugal terá que se esforçar mais do que qualquer outro país da UE.

população ao facto de 59% da força de trabalho desempenhar funções rotineiras, logo facilmente automatizáveis, as oportunidades de dar um salto em frente são grandes. Do mesmo tamanho será o retrocesso que daí poderá advir, caso o processo não seja concretizado com êxito. Mais tarde, quando o balanço puder, finalmente, ser feito, tudo se resumirá a uma década de ouro ou a mais uma década perdida.

“A automação permitirá a reorganização da economia como um todo”, sublinha João Duarte, que vê nela benefícios, mas também desvantagens e sobretudo que não se pode parar. Assim, o investigador defende que a requalificação é a única forma de colher os benefícios da automação e minimizar os seus custos. Um processo em que a empresa ganha em produtividade e o trabalhador em rendimento. “Um aumento da proporção de trabalhadores qualificados na empresa traduz-se em aumentos de 10% a 11% na produtividade”, quantifica. Acrescentando que “a obtenção de educação universitária e uma mudança de ocupação de rotineira para não-rotineira, faria aumentar o salário, em média, 70%”.

Requalificar é um movimento coletivo.

Pressupõe uma correta articulação entre o poder público, que decide as políticas, as empresas, que criam os empregos, as escolas, as universidades e os politécnicos que oferecem educação e formação, e os trabalhadores. A ideia inicial do ReSkill era criar um espaço de interligação entre os envolvidos e fazer, por um lado, o mapeamento das necessidades reais, atuais e futuras das empresas em estreita articulação com as próprias, e por outro, o levantamento da oferta formativa. Garantir o match entre uns e outros e avaliar a qualidade da oferta no processo completariam a equação.

Recentemente, a ReSkill formou uma parceria com a Cascais Invest e o Município de Cascais, onde vivem mais 200 mil pessoas e existem cerca de 10 mil empresas, e vai avançar com um projeto piloto ao nível local. Cascais torna-se, assim, o primeiro município português a dar semelhante passo. “Não podemos focar-nos somente nas grandes questões ou nas tecnologias digitais, temos que ver o todo e o todo é uma grande diversidade de pessoas com rosto e empresas que são a nossa realidade concreta”, justifica João Duarte. O caminho a percorrer é longo, mas fará seguramente a diferença.

O que é a requalificação profissional e porque é tão importante?

Requalificar passa por qualificar os trabalhadores para realizar atividades diferentes. O grande investimento que as empresas e os países têm feito em automação e tecnologia acaba por tornar obsoletos certos talentos por mais estudos e experiência que as pessoas possam ter. A requalificação tenta facilitar a movimentação social, de forma a que as pessoas continuem a ser úteis para as empresas e a manter o emprego.

Quem são os atores da requalificação?

Toda a sociedade entra no jogo. A requalificação assenta em quatro pilares— empresas, trabalhadores, Governo e instituições de ensino e formação — e os quatro têm de estar bem assentes, caso contrário a mesa vira.

Fazer requalificação não é tirar um canudo para a gaveta, é verdadeiramente aprender a fazer uma coisa nova, por ve-

zes mais exigente. Portugal vai conseguir realmente requalificar 700 mil pessoas com o nível pretendido?

Pelo que vi no terreno junto das empresas, algumas das quais líderes em ramos de atividade, diria que sim. Mesmo as mais tradicionais, querendo ou não, terão que avançar, não resta grande alternativa. A Covid-19 trouxe experimentação forçada, que, no geral, nos vai ajudar a todos. Muita gente começou a perceber melhor os benefícios, mas também os custos, pois nem tudo é bom nesta tendência da digitalização. Sobretudo, começaram a perceber-se os equilíbrios. Acresce que temos ótimas instituições e empresas de formação que conseguem dar resposta às necessidades de requalificação.

A reindustrialização que se desenha para que a Europa recupere soberania reforça as necessidades de requalificação?

Do ponto de vista estratégico é importante que haja a reindustrialização da Europa, no entanto, isso não significa que o emprego venha a ser o mais favorecido. O impacto da reindustrialização far-se-á sentir sobretudo na produtividade e valor acrescentado das atividades construído a partir das máquinas. Com as tecnologias cada vez mais acessíveis, é mais vantajoso automatizar os processos do que subir o valor dos salários. Para as empresas será necessário ter trabalhadores que operem as máquinas e aí, sim, há uma oportunidade para a requalificação.

O que tem Portugal de fazer para ser bem sucedido?

A Comissão Europeia tem sido muito clara na necessidade estratégica de reindustrializar a Europa, mas para Portugal, embora pareça simples, será extremamente difícil. Imagine uma corrida entre todos os países em que partimos atrás. Primeiro, não poderemos falhar, caso contrário estaremos a perder décadas de desenvolvimento e de melhoria de vida das pessoas. Segundo, teremos que sprintar. Para nos distanciarmos da con-

corrência e ganharmos competitividade, teremos que correr mais rapidamente, pois arrancámos atrasados.

Com que países se pode Portugal comparar?

A Itália. Está à frente de Portugal, mas está cada vez a ficar mais para trás no contexto da Europa Ocidental, justamente porque tem falhado na educação e na formação. Na transição para a nova realidade económica, que é a economia digital, é um país completamente estagnado. Pelo contrário, a Irlanda, que, nos anos 70 era um dos países mais pobres da Europa, tem hoje um PIB per capita enorme. Sou da opinião que nos poderíamos espelhar nas políticas adotadas, sendo que uma delas é fazer com que a nossa força de trabalho esteja preparada para os trabalhos do futuro.

Que leitura faz da reindustrialização no mundo?

Nos Estados Unidos não houve transição suave para a nova economia, nem na Grã-Bretanha. Em ambos países, o resultado é a existência de uma enorme fatia da população que se sente completamente à margem da sociedade e do processo

de acumulação de riqueza, o que resulta num problema político e na ruptura do contrato social com consequências imprevisíveis.

A Covid-19 abre uma janela de oportunidade?

Digamos que vem acelerar uma tendência a que se assiste desde os anos 90. O aumento intensivo da necessidade de cuidados de saúde nos próximos anos vai acelerar a recomposição da economia em direção à saúde. Poderá verificar-se migração de trabalhadores de setores agora com dificuldade em descolar, caso óbvio do turismo, que precisarão de requalificação. Seja como for, essa migração iria sempre acontecer no longo prazo.

Que setores oferecem maior potencial de requalificação?

Um é aquele em que o país já está a investir: as tecnologias de informação. Nos últimos anos, Portugal fez um grande progresso nos serviços digitais e nas telecomunicações. Existe massa crítica razoável de empresas e gente qualificada, que vai permitir ao setor expandir-se e criar cada vez mais valor. Temos uma vantagem comparativa que aumenta quando se combina a envolvente da indústria com a qualidade de vida que o país tem para oferecer. Mesmo na indústria, há áreas em que Portugal é muito competitivo. Os plásticos em Leiria, o calçado no Norte, por exemplo. O que falta, de certo modo, está fora da produção, é afirmarmo-nos com marca forte.

Deixa o turismo de fora?

Há sempre que contar com o turismo, mas o setor não pode servir de base a um plano de desenvolvimento do país. Ajuda a criar emprego, mas o valor adicionado, o tipo de serviço que envolve, acaba sempre por ser baixo. Não é com base no turismo que a República Dominicana se torna... uma Alemanha. O desenvolvimento passa por olhar para todas as vertentes onde existe potencial e acho que isso tem sido feito, apesar de tudo.



João Duarte

Presidente do Observatório para a Requalificação Profissional

A estratégia dos politécnicos para qualificar Portugal

Tem face dupla: ‘upskilling’ e ‘reskilling’ e responde aos três eixos definidos pela Comissão Europeia: cocriação, formação ao longo da vida e inclusão. Assenta numa abordagem integrada e articulada entre os vários atores do sistema, empresas e outras organizações.

O Ensino Superior Politécnico tem um importante papel a desempenhar no esforço coletivo para elevar as qualificações dos portugueses de todas as idades, de forma a transformar Portugal. Objetivo? Promover uma maior inclusão de pessoas menos qualificadas no mercado de trabalho e posicionar melhor o país numa Europa mais competitiva e inovadora. Pedro Dominginhos, Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), também presidente do Instituto Superior Politécnico de Setúbal, dá-nos o seu contributo para um melhor alinhamento de competências e reforço das qualificações. Claro como água.

“O recente relatório da OCDE, «Employment Outlook 2020 – worker security and COVID-19 crisis», demonstra, como seria expectável, uma erosão no mercado de trabalho, com particular ênfase nos jovens, mulheres e trabalhadores com menos qualificações. Esta é uma realidade que se intensifica no caso português, o qual revela uma particularidade que nos deve merecer uma reflexão mais aprofundada e ações concretas de forma a transformar esta realidade. “Especificamente, as pessoas no mercado de trabalho com menos qualificações formais são as que mais dificuldades enfrentam para aceder

a postos de trabalho e funções mais qualificados. Esta fotografia encerra em si um problema mais profundo e enraizado na realidade portuguesa, que se centra num nível de desempenho reduzido global no “European skills index”. Portugal posiciona-se no 23º lugar deste ranking, com desempenho mais modesto nas dimensões desenvolvimento e alinhamento de competências, obtendo uma classificação média na dimensão ativação dessas mesmas competências.

“Se os desafios já eram significativos em tempos normais, especialmente porque as qualificações formais da população ativa são reduzidas, quando comparadas com a média europeia e as oportunidades de formação ao longo da vida são ausentes para muitas pessoas no mercado de trabalho, a par da digitalização a que assistimos e que transformando de uma forma profunda o mercado de trabalho, a pandemia veio acelerar não só as necessidades de transformação, como também o incrementar da responsabilização e a obrigatoriedade de agir rápido. “A Comissão Europeia lançou recentemente a iniciativa “European skill agenda for sustainable competitiveness, social fairness and resilience”, onde a Presidente assume que as competências e a educação desempenham um papel essencial

para uma Europa mais competitiva e inovadora. A Comissária Europeia Mariya Gabriel definiu também, para este mês de julho, que as três grandes prioridades para o espaço de ensino superior europeu até 2025, serão: a cocriação, a formação ao longo da vida e a inclusão.

“Desta forma, parece existir, por um lado, um forte alinhamento institucional para que a formação ao longo da vida adquira centralidade nas estratégias dos Estados-membros e, por outro, a disponibilização de meios financeiros que possibilitem que esta estratégia seja concretizada nos próximos anos.





**O reforço da formação
ao longo da vida
requer abordagens
mais flexíveis que
podemos denominar
de estratégias
lego ou
microcredenciais**

“A caracterização da situação portuguesa encerra um desafio significativo, carecendo da definição de uma estratégia clara, de uma abordagem integrada e articulada entre os vários atores do sistema, sejam eles do ensino superior, do sistema de formação, mas também das empresas e demais organizações.

O ensino superior politécnico desempenha um papel essencial nas estratégias de ‘upskilling’ e ‘reskilling’ a implementar, quer na flexibilidade dos programas quer na abrangência dos mesmos. Apresentamos de seguida um conjunto de possibilidades e propostas que permitam dar resposta a essa necessidade de reforço das qualificações e competências.

Ao nível do ‘upskilling’, para além das licenciaturas, que este ano letivo contam com um novo contingente, destinado a estudantes do ensino secundário profissional e artístico, ganham força os cursos técnicos superiores profissionais, desenhados em parceria com empresas e demais organizações, com estágio curricular, e que respondem aos desafios das estratégias de especialização das regiões, bem como ao alinhamento de competências necessárias. Esta estratégia será tanto mais reforçada se as empresas promoverem a qualificação dos seus trabalhadores, se envolverem na lecionação dos cursos, se existir uma articulação permanente com as associações empresariais, se as metodologias pedagógicas implicarem a resolução de problemas concretos, o desenvolvimento de projetos, bem como a ligação entre ensino e investigação, envolvendo estudantes, docentes e quadros empresariais, potenciando lógicas de cocriação e de resolução de problemas.

“Esta oferta formativa é particularmente apropriada para a população ativa, e coloca dois desafios. Por um lado, o reconhecimento das competências profissionais que o decreto-lei 65/2018 permite que cheguem a 50% dos cursos e a organização curricular, em que a ancoragem numa estratégia de B-learning facilita. A outra área, onde a articulação com as entidades empregadores é essencial,

está relacionada com mestrados profissionais, cursos com duração de um ano e destinados a profissionais com cinco anos de experiência. A sua arquitetura permite responder à necessidade de formação contínua, trazendo a população, de uma forma mais regular, ao ensino superior, permitindo também o ‘reskilling’ das suas competências, alinhando-as com os desafios vivenciados.

“Na estratégia de ‘reskilling’ importa construir programas customizados, em parceria com as empresas e as entidades públicas que respondam a este desiderato. O programa “UPskill-digital skills and jobs”, desenvolvido em parceria pela APDC, IEFP e Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos é um excelente exemplo ao nível da formação desenhada em parceria com empresas e politécnicos, designadamente em termos de formação com recurso a metodologias pedagógicas ativas, como estágios obrigatórios incorporados e contratação dos formandos com sucesso a um salário inicial de 1.200 euros mensais. Este é um exemplo que poderá ser replicado noutros setores de atividade, numa lógica de ‘bottom-up’.

“O reforço da formação ao longo da vida requer abordagens mais flexíveis que podemos denominar de estratégias lego ou microcredenciais, conjugando formações mais curtas com possibilidade de creditação num portefólio pessoal, digital de preferência, capaz de ser creditado formalmente. Assim, justifica-se que o desenho das políticas públicas para responder à pandemia inclua, não apenas mecanismos financeiros, mas também o reforço de competências alinhadas com a procura no mercado de trabalho e incremento das qualificações académicas formais, designadamente de ensino superior. Esta lógica integrada e articulada promoverá um melhor alinhamento das competências, um reforço das qualificações formais, e, ao mesmo tempo, promoverá uma maior inclusão de pessoas menos qualificadas no mercado de trabalho”.



André de Aragão Azevedo
Secretário de Estado para
a Transição Digital

“Temos dois Portugais”

Com uma franja da população altamente qualificada e outra à beira da exclusão, Portugal tem na capacitação digital e na requalificação profissional ferramentas chave para mitigar desigualdades sociais e profissionais. Nada fazer, não é opção.

No Governo foi-lhe entregue a secretaria de Estado da Transição Digital, uma nova pasta no Ministério da Economia que complementa o nome com Transição Digital. Formado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, em 1995, era diretor executivo de Tecnologia da Microsoft Portugal, empresa onde ingressou em 2012 depois de uma passagem pelo Ministério da Saúde, como chefe de gabinete, entre 2008 e 2011. Anteriormente foi assessor parlamentar das Comissões de Assuntos Constitucionais, Negócios Estrangeiros e de Ética da Assembleia da República, e entre 1995 e 2005 advogado e assessor jurídico em Macau. Portugal tem vários desafios pela frente e este será, talvez, um dos mais difíceis de alcançar: implementar o Plano de Ação para a Transição Digital, sem deixar ninguém para trás.

Quais os principais desafios da economia digital para as pessoas?

A transição para um modelo de economia e sociedade mais digitais implicam um desafio genérico de capacidade permanente de adaptação a uma realidade muito mais dinâmica e em constante mutação. O ritmo de mudança acelerou para as empresas, mas também para as pessoas que se veem hoje confrontadas com a necessidade de se ajustarem a um novo contexto. Para algumas pessoas, essa alteração de circunstâncias pode implicar um risco de desadaptação profissional ou social, ou seja, de desemprego ou exclusão social. É por isso que é tão relevante criarmos as condições que permitam dispormos de ferramentas de resposta, que passam so-

bretudo pela capacitação digital aos mais diferentes níveis.

As pessoas, independentemente do perfil ou nível de responsabilidade, terão de adquirir as competências que lhes permitam integrar-se e atuar num novo paradigma. Seja com as competências básicas para que possam intervir civicamente, seja com competências avançadas para áreas de elevada especialização ou valor acrescentado. E esta necessidade é igualmente válida para as empresas.

Pessoas, organizações e países terão que optar entre protelar esse processo adaptativo acelerado ou assumir com intencionalidade e no presente o desafio de liderarem esta nova era, antecipando os impactos e aproveitando a oportunidade que a era digital também representa. A opção de nada fazer é uma não opção. A velocidade, a escala e o foco serão os fatores chave do sucesso.

O mapeamento das necessidades está feito?

Há vários estudos que, apesar das variações dos números concretos, convergem numa conclusão: a percentagem de portugueses que terão de ser capacitados, por não possuírem quaisquer competências, ou reconvertidos para acompanharem a digitalização económica, é superior à média europeia. Os diferentes rankings internacionais apontam no sentido de a área em que Portugal compara menos bem com a União Europeia é a das qualificações. Já era assim antes da era digital e essa menor qualificação dos portugueses permanece no pós digital. Mas é importante também salientar que a realidade portuguesa é bastante heterogénea nesta matéria. Quando

analisamos com detalhe a desagregação dos dados por faixa etária, constatamos que temos dois ‘Portugais’: um com menos de 45 anos perfeitamente alinhado com a UE e, em alguns casos, até mais bem preparado, e um Portugal com mais de 45 anos que apresenta dados estatísticos em matéria de competências digitais bastante abaixo da média europeia.

Quantos portugueses terão de ser ‘reconvertidos’ nos próximos anos?

Um estudo da CIP sobre a automação dos postos de trabalho em Portugal conclui que 1,1 milhões podem ser extintos por via da automatização, ou seja, cerca de 20% da nossa força laboral está a ser impactada; entre 600 mil a 1,1 milhões de novos postos de trabalho podem ser criados por via do crescimento económico e adoção de automação, e 1,8 milhões podem necessitar de mudar de emprego ou de melhorar as suas qualificações. E este é o número a fixar.

Como pensam fazer isso?

Temos que trabalhar na info-inclusão de 22% da nossa população que nunca utilizou a internet, e para isso estamos a planear um programa de capacitação digital de um milhão de adultos ao longo da Legislatura. E temos ainda que garantir que atuamos sobre a nossa população ativa, acelerando o processo de requalificação e valorização profissional, nomeadamente através de iniciativas como o UPskill (ver pág. 14).

Quais são os setores mais críticos?

As áreas mais críticas em termos de risco de impacto por via da automação da economia são, naturalmente, os setores

ENTREVISTA

menos diferenciados ou mais tradicionais, que apresentam uma menor diferenciação dos respetivos recursos humanos.

Uma das lições a retirar desta crise é exatamente a de que as empresas e organizações com recursos humanos mais diferenciados e com um maior nível de incorporação digital são as mais imunes aos impactos da crise e que podem, não só resistir mas até crescer no atual contexto.

Quais as regiões do país mais expostas?

A correlação é a mesma. Territórios com empresas mais diferenciadas e com populações mais capacitadas estão mais aptas a resistir à crise que atravessamos. Mas a respeito da preocupação com a coesão territorial é importante ressaltar que a digitalização pode ser uma oportunidade histórica de revertermos um processo longo de litoralização da nossa economia. Na verdade, o digital veio permitir que a partir de qualquer ponto do globo, e mesmo a partir de áreas remotas do nosso país, se possa desenvolver uma atividade económica para o mundo. Exemplo disso são algumas das empresas tecnológicas portuguesas que estão a “adotar” cidades e vilas de territórios menos desenvolvidos, aproveitando as melhores condições de vida aí existentes. O mercado global está hoje ao alcance de qualquer empresa que tenha presença e se mova no contexto digital.

Na escala das prioridades governamentais, que lugar ocupa a requalificação profissional?

É uma das principais prioridades. O Governo elegeu quatro prioridades estratégicas para a Legislatura: a transição digital, o desafio climático, o combate às desigualdades e a natalidade.

A requalificação profissional é muito relevante não só para o sucesso da nossa transição digital, como também para o esbatimento de desigualdades profissionais e sociais.

Existe uma estratégia nacional para o setor. Pode enunciar as linhas gerais?

O Plano de Ação para a Transição Digital (disponível em portugaldigital.pt) elegeu as pessoas e as qualificações como a primeira prioridade, através de respostas diferenciadas em função das diferentes fases do ciclo de vida. Por essa razão acreditamos que é essencial começar este trabalho de capacitação o mais cedo possível, nomeadamente através da transformação do paradigma de ensino e de aprendizagem, implementando um Plano Digital para a Educação que deverá iniciar-se ao longo do próximo ano letivo e prolongar-se pela Legislatura.

A requalificação da população ativa é outra das áreas de foco, com uma aposta na requalificação (‘reskill’ e ‘upskill’), com iniciativas como o UPskill ou como a Indústria 4.0 que se propõe impactar 200.000 trabalhadores.

O Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social e o IEFP têm um conjunto de medidas em curso para apoiar a população e as empresas neste processo, sempre com o objetivo duplo de combater o desemprego e a inadequação funcional no futuro. A prioridade estratégica nesta área foi igualmente materializada através da iniciativa InCoDe 2030, iniciada há três anos como política pública dedicada ao reforço das competências digitais.

Que tutelas e instituições do Estado estão envolvidas no projeto de requalificação dos portugueses?

A requalificação dos portugueses é um desígnio do Governo no seu conjunto e uma prioridade estratégica. Por isso são múltiplas as áreas governativas e as instituições envolvidas.

Que recursos financeiros exige a requalificação profissional? Os fundos comunitários participam neste esforço financeiro?

A requalificação profissional pressupõe um forte investimento em capital humano. A dimensão do desafio implica a mobilização de vastos recursos que provêm de diferentes fontes: Orçamento do Estado e Fundos Comunitários.

O Programa de Estabilização Económica e Social, lançado em maio, prevê a criação de programas de formação e requalificação profissional nas universidades e politécnicos em parceria com empregadores. Como vai ser operacionalizado o processo? Quais as verbas? Como vão ser alocadas?

A iniciativa UPskill prevê, para esta fase, um investimento global de 12 milhões de euros para um objetivo de 3.000 profissionais TIC capacitados, ou seja, há um esforço por parte do Estado de apoiar financeiramente, e em média, 4.000 euros por formando.

As empresas ou as confederações empresariais suas representantes têm uma palavra muito importante no processo de requalificação profissional. Que relação tem o Governo com os patrões? E com o ReSkill, Observatório Português de Requalificação Profissional?

É incontornável e desejável uma colabo-



“

A digitalização pode ser uma oportunidade histórica de revertermos um processo longo de litoralização da nossa economia

ração estreita entre os diferentes atores do ecossistema, nomeadamente empresas, confederações empresariais e o Governo. Estamos a trabalhar conjuntamente em várias iniciativas de colaboração entre setor privado e público, com a consciência de que essa aproximação é essencial para o sucesso de qualquer estratégia na área digital.

Em 2019, Portugal ocupou o 19.º lugar entre os 28 Estados-membros no Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (DESI), com 49,2 pontos. E este ano?

Foi recentemente publicada a edição 2020 do DESI e Portugal mantém a 19.ª posição. Nesta matéria, temos uma ambição de progredir anualmente neste ranking e atingir um lugar de relevo até ao final da Legislatura, à semelhança do que sucedeu com o European Innovation Scoreboard em que Portugal surge pela primeira vez como “país fortemente inovador”.

Uma reindustrialização futura da Europa pode ser uma oportunidade para Portugal apostar na indústria e criar mais emprego e empregos mais estruturantes?

Sim, sem dúvida. A Europa viu-se confrontada durante esta crise pandémica com algumas insuficiências resultantes de opções de política económica com várias décadas. O desinvestimento industrial e a sua transferência progressiva para a Ásia revelou-se sob a forma de incapacidade de resposta rápida à necessidade de produção de alguns equipamentos de proteção da saúde de todos. Temos, por isso, que reverter o excesso de dependência da produção externa à Europa em alguns setores críticos. Temos que garantir que essa reindustrialização ocorre tendo por base uma matriz mais digital e ambientalmente sustentável. É nessa diferenciação que a Europa pode ter vantagens competitivas.



Por Almerinda Romeira

Formar três mil novos profissionais em TIC

Programa de requalificação na área das tecnologias de informação e comunicação está a ser lançado. Junta Governo, empresas e politécnicos, tem horizonte de três anos e quer aumentar competências dos portugueses e número de profissionais à disposição do mercado.

Chamase-se UPskill — Digital Skills & Jobs e é uma grande aposta em termos de requalificação profissional dos portugueses. O programa destina-se a quem tem o ensino secundário ou o superior e quer obter qualificações avançadas na área das tecnologias digitais para ficar mais empregável e está a ser lançado através de uma campanha abrangente. André de Aragão Azevedo, Secretário de Estado para a Transição Digital, revela ao “Quem é Quem” que a meta é formar em três anos 3.000 novos profissionais em TIC —Tecnologias da Informação e Comunicação.

Garante-se formação intensiva em áreas específicas enquadradas nas TIC,

ESTRATÉGIA EUROPEIA PARA AS COMPETÊNCIAS

A agenda para as competências definida por Bruxelas apresenta um total de 12 medidas. Uma delas, ‘Pact for Skills’, a lançar em novembro, pretende envolver todos os stakeholders nos desafios da requalificação, e as ‘individual learning accounts’, com as quais cada pessoa passa a ter uma conta para usar a aprendizagem ao longo da vida. As metas são de, até 2025, ter pelo menos 50% dos europeus em idade ativa a participar em ações de formação ao longo da vida, 30% dos adultos com baixas qualificações a participar na aprendizagem, 20% dos desempregados com competências digitais sustentáveis e 75% dos adultos com competências digitais básicas.

UPSKILL

seguida de formação em contexto de trabalho numa das empresas aderentes. Uma porta de entrada que poderá não fechar após a aquisição de novas ferramentas pelo formando. Além de emprego praticamente garantido, aguarda-o, segundo o governante, um salário mínimo de 1.200 euros.

Pretende-se, por um lado — explica André de Aragão Azevedo — “ajudar as empresas nacionais nos seus processos de transformação para o digital, dotando-as de recursos qualificados e, em paralelo, requalificar e formar pessoas em áreas de trabalho do futuro, garantindo-lhes empregabilidade”.

UPskill foi desenvolvida pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, Instituto de Emprego e Formação Profissional e Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal lançado pelo Governo.

A formação será ministrada pelos Institutos Politécnicos, pela UNL e pelo ISCTE, em áreas específicas das TIC, com elevada empregabilidade. Os cursos têm a duração estimada de seis meses para a componente teórica, seguida de três meses de formação prática numa empresa.

“O digital não respeita a tradição e é por natureza disruptivo, obrigando pessoas e organizações a saírem da sua zona de conforto”, salienta André de Aragão Azevedo. No caso concreto de UPSKILL, diz que as empresas tiveram que “estruturar e planejar antecipadamente as suas necessidades de recrutamento e participar no desenho dos conteúdos formativos”. O ensino superior disponibilizou “a experiência, capacidade instalada e credibilidade”. O IIEP “teve a capacidade de adaptar o formato dos seus apoios, customizando-os às necessidades específicas do mercado de trabalho, numa lógica de promoção do emprego do futuro”. Por seu turno, os trabalhadores ganham acesso a formação e apoio do Estado durante o período de requalificação.

Empresas portuguesas têm papel a desempenhar na requalificação

Academia de Código, Up academy e Rumos estão entre os players que apostam no ensino das TIC para aumentar a empregabilidade da força de trabalho que procura alternativas.

A escassez de pessoas formadas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é grande, no mundo e em Portugal. O número de pessoas empregadas nesta área ainda é escasso quando comparado com outros setores como a saúde ou a construção, mas a remuneração é, em média, superior. Estima-se que os gastos globais em tecnologia possam aumentar mais de 50% entre 2015 e 2030, dos quais cerca de metade na área das TIC – onde, segundo previsões da McKinsey & Company, poderão ser criados entre 20 a 50 milhões de empregos em todo o mundo até 2030.

Atualmente, em Portugal, milhares de pessoas inscrevem-se todos os meses em cursos de formação em TIC por motivação própria, mas também já existem várias empresas que procuram requalificar a sua força de trabalho, provando que a evolução dos negócios está diretamente dependente deste setor.

No caso da Academia de Código, motivados pelo contraste entre procura e oferta na área das TIC, pretende-se formar pessoas no espaço de 14 semanas, requalificando-as com o objetivo de as introduzir no mercado de trabalho. O sucesso foi quase imediato, João Magalhães, presidente executivo e cofundador da empresa, conta ao Jornal Económico (JE) que “a motivação dos alunos varia muito. Tivemos pessoas que entraram aqui apenas com o 9º ano de escolaridade e que hoje lideram projetos de TIC em empresas”. Não existe um “perfil” para quem queira ingressar na área, havendo assim uma componente eclética que depende diretamente das motivações da pessoa para mudar de carreira e, na maioria dos casos, aumentar os números na sua



folha salarial. Outro aspeto chave, e daí a relevância da requalificação profissional em TIC, é a taxa de empregabilidade para quem termina a formação. Segundo os dados fornecidos ao JE, as pessoas formadas na Academia de Código têm 95% de probabilidade de encontrar emprego na área, o que confirma a necessidade crescente das empresas em contratar.

A UP academy também atua na formação em TIC, mas apresenta algumas diferenças. A oferta não depende de um pagamento, ou seja, os candidatos são pré-selecionados em função das necessidades das empresas que entram em contacto com a academia, através de um algoritmo de inteligência artificial que avalia a motivação, comprometimento e aptidão dos candidatos, para perceber se estão preparados para trabalhar nessa área. Os contemplados entram no período formativo e mal terminem têm, quase garantidamente, emprego no imediato. Também na UP academy a taxa de empregabilidade é de 95% - mais uma prova de que a oferta precisa de ser alimentada. Paulo Pereira, diretor da HRB solutions (integrada na Up Academy), sublinha

ao JE que as pessoas que se candidatem às formações “têm de ter um mindset correto”. Tradução? Ainda que os empregos estejam disponíveis, os candidatos têm de entender que adquirir estas competências requer muito trabalho, estudo e dedicação mas que, no fim, serão recompensados.

A Rumos é outra das empresas que se dedica à requalificação profissional em TIC. Com parceiros de renome como a Microsoft, Cisco, Huawei ou até a Amazon, todos os anos forma mais de 2.500 pessoas. Trata-se de uma empresa eclética que procura conjugar a necessidade de quem a procura com a oferta das empresas, ou seja, a diversidade de formações visa dar resposta às necessidades do setor nacional das TIC. Ao todo, têm 650 cursos disponíveis, o que também revela a versatilidade do setor que de ano para ano cresce e vai absorvendo todas as novidades.

O futuro do emprego passa cada vez mais pela aquisição de novas competências tecnológicas, onde a aposta recai sobre a requalificação profissional de pessoas que, por vários motivos, queiram evoluir na profissão ou ingressar numa nova carreira.

“O futuro requer uma aposta no conhecimento”

Universidades podem ter papel acrescido no combate a desajustamentos entre as competências detidas pelos trabalhadores qualificados e as requeridas pelo mercado de emprego. Objetivo? Desenvolver Portugal.

Para assegurar a integração das pessoas em idade ativa no mercado de trabalho são fundamentais programas de formação orientados para a capacitação em vertentes especializadas. António Fontainhas Fernandes, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, fala-nos na importância de apostar no conhecimento de forma firme e determinada.

“A pandemia de Covid-19 revelou que a aposta na ciência e no ensino superior permite fazer a diferença. Desde a primeira hora, as Universidades estiveram na linha da frente no combate à pandemia, tendo procurado soluções para os problemas do país e mantendo sempre uma postura de serviço público. De igual modo, no futuro pós-Covid as Universidades podem ser uma das alavancas na recuperação económica e social do país.

“As Universidades revelaram na crise, competências no uso das tecnologias de informação e comunicação para o ensino à distância e na produção de conteúdos digitais, tendo em cerca de uma semana transitado para o ensino não presencial. Os estudantes continuaram assim os seus estudos, tendo as universidades portuguesas mostrado uma posição competitiva no domínio do e-learning no panorama internacional.

“A crise também comprovou que a qualidade dos diplomados formados nas nossas instituições de ensino superior foi decisiva, tanto dos profissionais que estão na primeira linha da pandemia, como dos investigadores que têm vindo a desenvolver inúmeras soluções inovadoras. Este quadro mostra a importância de manter como prioridade a formação de diplomados do ensino superior nos diversos setores.

“Já em 2019, como resultado da Convenção Nacional ‘Ensino Superior 20/30’, o Conselho de Reitores apresentou uma agenda que comprova a necessidade de afirmar o Ensino Superior como uma prioridade nacional, enquanto base do desenvolvimento económico do país e das regiões, bem como do bem-estar social dos cidadãos. Perante a crise e a diversidade dos problemas gerados, todas as áreas de conhecimento foram convocadas para encontrar respostas, tendo sido decisivo o trabalho colaborativo e pluridisciplinar, em redes nacionais e internacionais.

“É, por isso, determinante continuar o investimento e o desenvolvimento do sistema científico para a produção e difusão de conhecimento e na investigação de translação, com o reforço da formação de investigadores.

“Mais recentemente, o Conselho Reitores apresentou um conjunto de soluções

para enfrentar a crise, alinhadas em cinco eixos de intervenção: políticas de ação social, promoção de ofertas formativas diversificadas para os futuros desempregados, centralidade na economia digital, capacitação e modernização das infraestruturas letivas e científicas, a par da revisão do modelo de financiamento.

“Urge antecipar eventuais quebras resultantes de dificuldades económicas das famílias ou da reconfiguração das oportunidades do mercado de trabalho, garantindo que os jovens não sejam impedidos de progredir no seu desenvolvimento. Para tal, é vital reforçar mecanismos de alargamento das condições de acesso aos apoios da Ação Social para estudantes, incluindo o aumento da capacidade de alojamento.





“Atendendo a que crise económica potenciará transformações na economia e no mercado de trabalho, trazendo certamente desemprego e revelando desajustamentos entre as competências detidas por trabalhadores qualificados e aquelas que lhes serão requeridas, as Universidades podem ter um papel acrescido. Para apoiar a retoma da economia e assegurar a integração das pessoas em idade ativa no mercado de trabalho é fundamental o apoio ao desenvolvimento de programas de formação superior orientados para a capacitação em dimensões especializadas. A retoma económica passa também por dar resposta a outros desafios da Europa, a digitalização e modernização da economia, o que exige maior investimento em tecnologia de suporte e na

produção de conteúdos e formação. Mas exige ainda um programa de capacitação das academias em infraestruturas tecnológicas indispensáveis ao seu sucesso pedagógico, que inclua o acesso dos estudantes a equipamentos e meios de comunicação adequados às atividades desenvolvidas à distância.

“O futuro plano de recuperação da economia deve também prever uma aposta na capacitação e modernização científica e tecnológica das instituições, para dar resposta aos desafios do século XXI. Também neste domínio, a Europa deve ter uma posição coesa, prevendo linhas de apoio à adequação das instalações científicas e de ensino.

“Portugal não pode manter o atual subfinanciamento crónico em relação à

Europa. É vital uma clarificação do financiamento pelas famílias, isto é, das propinas, mas também corrigir o modelo de financiamento das universidades, considerando questões de desenvolvimento estratégico e de localização territorial. Deve mesmo prever linhas de financiamento competitivo, que considere o apoio a projetos de internacionalização, de melhoria da qualidade e de inovação pedagógica, bem como projetos de valorização económica e social do conhecimento, à semelhança do que já existe para a investigação e a inovação.

“Se o futuro requer uma aposta no conhecimento, não há conhecimento sem um sistema de ensino superior forte e dinâmico”.

Educadores e formadores em discurso direto

A Covid-19 veio acelerar o uso das tecnologias digitais, obrigando a alterações na forma de dar formação. Reitores, presidentes de politécnicos, professores, investigadores, responsáveis por centros de investigação e empresas de formação explicam ao Jornal Económico como enfrentaram os desafios da pandemia e antecipam soluções formativas e tecnológicas. Inovar é preciso.

1 A pandemia da Covid-19 está a obrigar a mudar a forma como se dá formação?



Clara Raposo
Presidente do ISEG

1. A pandemia veio precipitar uma mudança bastante radical da formação, que se fazia quase exclusivamente em sala de aula, para uma formação à distância, com recurso mais intensivo da internet e meios digitais. No ISEG, já tínhamos implementado alguns elementos de formação com base na nossa plataforma digital: todos os materiais de apoio para os cursos há muito que são disponibilizados em formato digital, os professores e os estudantes comunicam regularmente por e-mail e algumas avaliações já recorriam a um sistema remoto. Contudo, toda a relação estabelecida entre alunos e professores e entre os próprios estudantes sempre assentou no contacto presencial estabelecido nas aulas e no espaço físico do ISEG. Isso mudou!

De repente, tivemos de passar a gerir o tempo das aulas de forma diferente – com professores e alunos, cada um uma ilha. Foi preciso alterar a comunicação, para que as expectativas fossem bem geridas e cada professor fizesse a melhor escolha

para a sua disciplina – mantivemos a heterogeneidade que caracteriza o ISEG: na sua maioria, as aulas passaram a ser lecionadas de forma síncrona online, com os professores a exporem matéria, a passarem vídeos e casos ou a resolverem “problemas”, com os estudantes também a participarem, inclusive fazendo apresentações. E também tivemos quem optasse por pré-gravar aulas e marcar sessões de debate com os estudantes. Tivemos mais horas de atendimento à distância, mais materiais preparados com muita antecedência e todos aprendemos a utilizar mais tecnologia, com plataformas variadas (mas com a base no MS Teams), mais mesas de digitalização e câmaras que desconhecíamos, mais animações, etc. Esta aprendizagem fica-nos para sempre.

Somos hoje capazes de oferecer ainda melhor estas componentes de formação à distância. Mas também aprendemos a valorizar ainda mais o contacto especial que se consegue estabelecer numa sala de aula real, a 3D.

Daqui para a frente, creio que vamos ser capazes de tornar mais interessante a nossa formação com estas duas componentes – trazendo mais variedade à experiência de ensino e de aprendizagem. Com regras e boas condições tecnológicas e de segurança, mas com a liberdade suficiente para que a individualidade de cada professor e de cada estudante possam brilhar, sem “formatações” cegas e aborrecidas,

2 A sua instituição está preparada para responder a este desafio?

mas antes com aquilo que é genuíno em cada um de nós. Que cada hora de aula nos faça sentir mais capazes, mais conhecedores e nos deixe com um sorriso nos lábios, na esperança de que da próxima vez seja outra vez diferente.

2. Se eu tinha dúvidas na noite de 9 para 10 de março, quando a Universidade de Lisboa decidiu suspender as aulas presenciais, na manhã de 16 de março já sabia que sim, que o ISEG estava bem preparado para dar resposta ao desafio de nos manter ativos na formação, com muita qualidade, apesar da pandemia.

Foi absolutamente notável o trabalho de equipa que desenvolvemos no ISEG nos dias que antecederam o arranque do nosso “novo normal” de ensino – é que foi mesmo envolver todos: o staff técnico, o staff administrativo, os professores, os estudantes, todos mobilizados e com vontade de que a nossa experiência fosse exemplar. E foi.

Temos todas as competências técnicas e humanas – quer em termos de conhecimento, quer em termos de cultura de total entrega por parte dos nossos funcionários e professores — para dar resposta a este desafio que exige muita persistência, muita paciência e espírito empreendedor. Como o ISEG estimula um estilo de liderança particularmente colaborativo, se calhar não é de estranhar que tenhamos sido bem sucedidos quando confrontados com uma grande causa.

**Pedro Costa**Presidente da Coimbra
Business School | ISCAC

1. Os docentes estão a incluir na programação letiva formas síncronas e assíncronas de interação com os estudantes, nomeadamente para transmissão e discussão de conteúdos, orientação e/ou avaliação, sempre, na atual fase, num modelo de ensino-aprendizagem e de avaliação à distância. Idealmente, este processo deveria ser sido feito ao longo de um ano, incluindo planeamento adequado, preparação e desenvolvimento de conteúdos específicos para o teletrabalho; o ensino não-presencial, bem estudado nos últimos anos, envolve todo um ecossistema de suporte que leva tempo a identificar e a construir. O ensino superior terá de saber ficar com o que de melhor se fez na fase de confinamento e se está a fazer ainda hoje. Muitos aspectos deverão permanecer por terem mostrado grande vantagem face ao paradigma de ensino presencial tradicional. Por exemplo: a possibilidade de os alunos poderem assistir a algumas aulas gravadas, independentemente do local onde se encontrem e da indisponibilidade eventual de assistirem a uma determinada aula.

Isso fez com que se tenha verificado uma maior comparência às aulas nos sistemas não presenciais, quando comparados com o sistema presencial comum. Como a maioria dos estudantes da formação executiva já estão

a trabalhar, e uma boa parte dos nossos finalistas de licenciaturas e mestrados entram no mercado de trabalho antes de concluírem os cursos, agora conseguem compatibilizar mais facilmente a frequência do ensino superior com a atividade profissional que já desenvolvem.

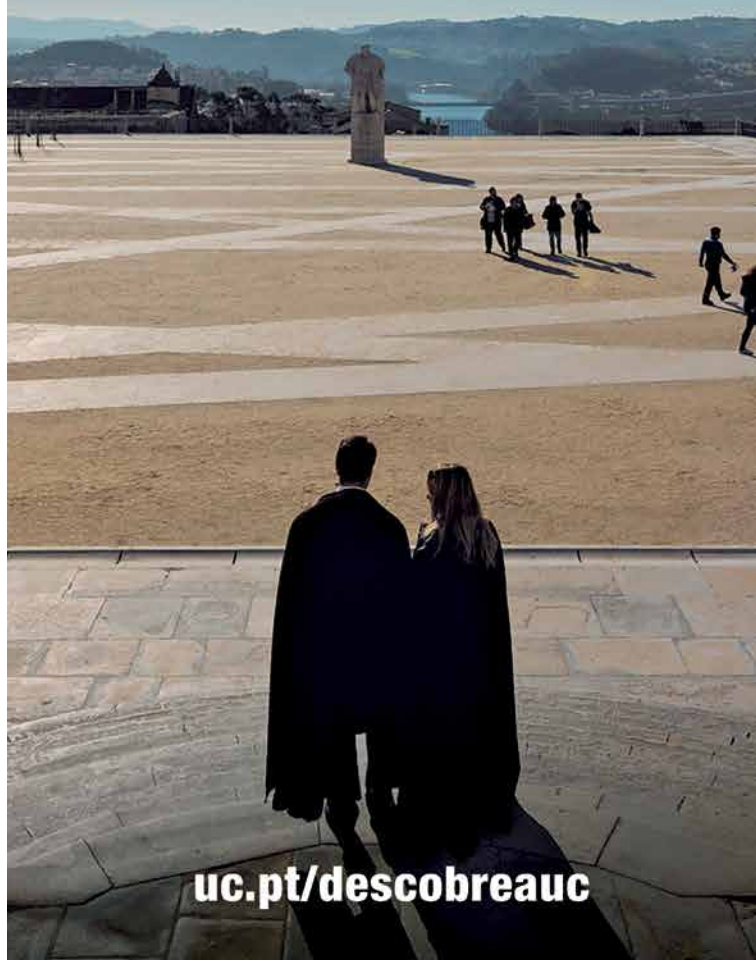
E há um aspeto central: ninguém fica incólume a uma experiência intensa de digitalização. Ela tornou-se estrutural.

2. Está a preparar-se. Neste momento, estamos a jogar em dois tabuleiros: por um lado, a preparar o regresso em segurança, a partir de setembro, ao ensino presencial, que muito ansiamos e que indubitavelmente caracteriza o ensino superior; por outro lado – e ao mesmo tempo – estamos a criar um modelo de ensino mais digital, construído de raiz, sistematizado e robusto.

Com isto, estamos-nos a preparar, não para regressar ao cenário antigo, no exato modelo que era usado, mas para, se tudo correr bem, fundarmos na Coimbra Business School | ISCAC um novo modelo de ensino que juntará o melhor do ensino presencial com o melhor do ensino nas plataformas digitais. Caso haja problemas e a população tenha de voltar para casa, já teremos conteúdos nativos digitais preparados para trabalhar com os nossos estudantes à distância: no próximo confinamento, que desejamos que não aconteça, já ninguém nos apanha desprevenidos!

A TUA PORTA PARA O MUNDO

Descobre as vantagens
de estudar na Universidade
de Coimbra!



uc.pt/descobreauc



Hugo Miguel Dias
PwC's Academy Partner

1. Sem dúvida que esta pandemia trouxe inúmeros desafios às organizações, entre os quais a forma como se dá formação. Na PwC's Academy sempre privilegiámos o contacto face a face com os nossos clientes e o “bem receber”, mas o contexto atual trouxe outras exigências, levando as empresas a colocar o online no seu radar.

No mundo da formação continuam a existir duas correntes. Há quem defenda que só presencialmente se conseguem atingir os objetivos, bem como há quem tenha ficado satisfeito por finalmente provar que o online também pode ser eficaz. Na PwC's Academy gostamos de apostar, independentemente do formato, na criação de diferentes momentos de aprendizagem e diferentes formas de aprender, sempre sustentados pela enorme mais-valia da nossa formação ser ministrada por profissionais de excelência, com forte experiência e know-how em diversos projetos.

2. Esta alteração de paradigma não foi para nós uma completa novidade, dado que há vários anos temos vindo a investir em novas tecnologias, de forma a dar resposta às necessidades dos nossos clientes, alinhados com as melhores práticas internacionais. Esta experiência acumulada ajudou-nos a converter, num curto período de tempo, a nossa oferta presencial em sessões online com presença de formadores, onde apostamos na interatividade e no acompanhamento próximo, para que a experiência digital seja igualmente marcante. Para tal, muito contribuiu termos uma equipa dedicada a 100% à formação, que acaba por criar uma excelente rede de apoio aos nossos formadores. Foi bastante gratificante constatar que os objetivos

continuaram a ser alcançados, nenhum projeto ficou suspenso por não ser possível ter as pessoas em sala e os índices de satisfação foram igualmente bastante positivos! Desta forma, estamos neste momento completamente adaptados a esta nova realidade, sem disrupção nos nossos processos, mantendo os elevados níveis de qualidade das nossas formações, continuando assim a contribuir com o nosso conhecimento para a sociedade.



João Moutão
Presidente Interino do Instituto
Politécnico de Santarém

1. Esta pandemia veio comprovadamente mudar a forma como vemos e atuamos na sociedade em geral. No caso do Politécnico de Santarém não houve propriamente uma mudança na forma como se dá formação, houve sim o acelerar da implementação de processos de digitalização e de introdução de novas tecnologias de ensino, as quais já estavam em uso nalgumas áreas de formação. A introdução destas novas tecnologias, como forma complementar de apoio aos processos de ensino, acompanha a evolução da sociedade atual, cada vez mais digitalmente literada.

2. As Instituições de Ensino Superior têm a responsabilidade social de servir como exemplo na resposta aos grandes desafios que a sociedade enfrenta. No caso do Politécnico de Santarém tem existido uma grande capacidade de resposta e adaptação por parte de toda a comunidade académica na procura de soluções para os atuais desafios que enfrentamos com a pandemia da Covid-19. Estamos a adquirir equipamentos de proteção e a preparar as salas e os espaços para coexistir numa realidade de “novo normal” mantendo no essencial aquilo que mais nos distingue, que é a diversidade e

qualidade do nosso ensino e a relação de proximidade que mantemos com os nossos estudantes. Estamos por isso confiantes de que, à semelhança do que ocorreu no passado recente, iremos superar mais este desafio.



João Duque
Presidente do Centro Regional de Braga
da Universidade Católica Portuguesa

1. O primeiro impacto, em março, obrigou a modificar radicalmente, passando tudo para leção online, seja em que tipo de formação for. Entretanto, depois da experiência feita e tendo em conta as exigências da circunstância, prevê-se que o próximo ano letivo seja diferente. Haverá necessariamente uma articulação do presencial, com regras diferentes, com o online, em diversas modalidades. Algumas dessas modalidades já anteriormente eram aplicadas, pelo que a novidade não é completamente radical. Mas vai exigir, mesmo assim, muitas transformações e um investimento na qualidade dos recursos construídos online, desde a leção síncrona à distância, até à disponibilização de materiais gravados, etc. A experiência destes meses também mostrou o valor da leção presencial, que nunca poderá ser abandonada. Mesmo que possa haver formações de curta duração completamente à distância, um curso universitário normal não deverá ser totalmente nesse formato, pelo menos não habitualmente. É uma das lições da Covid. Da nossa parte, para já, combinaremos várias modalidades. Em princípio, queremos que os alunos venham, pelo menos, uma vez por semana à Universidade. Mas a maioria virá mais que isso.

2. Consideramos que a Universidade Católica Portuguesa está preparada para o desafio. Claro que isso depende muito das áreas dos cursos, assim como do perfil dos docentes. Mas, em geral, estamos bem pre-

parados. Mesmo assim, vamos intensificar a formação dos docentes para esse desafio, uma vez que não vai ser possível ter toda a lecionação de forma presencial. E queremos aproveitar a oportunidade para desenvolver outras possibilidades pedagógicas. Já temos grupos de especialistas a trabalhar intensamente o assunto. Poderá ser um ano letivo muito interessante, cheio de desafios e novas experiências pedagógicas.



Rui Tomás

Secretário-geral do Instituto Piaget

1. Sim, necessariamente. Tal como aconteceu com todas as outras instituições de ensino superior, a suspensão da formação presencial obrigou-nos a adaptar de forma significativa os nossos recursos e métodos pedagógicos, de modo a assegurar o mínimo impacto possível na qualidade da formação e no aproveitamento dos nossos estudantes. Esta reconfiguração foi especialmente desafiante pela necessidade de ser executada num espaço de tempo muito curto, e também de ocorrer no decurso do ano letivo. Implicou a adaptação do processo de ensino-aprendizagem e dos métodos de trabalho, aquisição de equipamentos, formação extra a estudantes, docentes e funcionários, reorganização de alguns recursos humanos e até a reconversão de alguns cursos de pós-graduação, entre outras medidas de elevada complexidade.

2. O Instituto Piaget beneficia da grande vantagem de sempre ter privilegiado uma cultura de inovação permanente, sem nunca se acomodar a métodos e práticas imutáveis. Por exemplo, já tínhamos vindo a apostar, há vários anos, na formação à distância e também a enriquecer a nossa oferta formativa com cursos de diversas tipologias baseados nas novas tecnologias. Foram precisamente estas apostas que permitiram uma experiên-

cia tão positiva na nossa resposta recente à pandemia e que nos permitem agora encarar com alguma confiança as próximas etapas deste desafio, que, estamos certos, continuará a testar até ao limite a qualidade dos nossos recursos materiais e humanos.



Manuel José Damásio

Administrador Adjunto da Universidade Lusófona

1. A pandemia está claramente a obrigar as instituições a adequarem as suas metodologias em função da necessidade de garantir a segurança de todos os seus públicos, em particular alunos e professores. Isto implica a assunção de um maior peso de metodologias de formação remota e a integração de práticas pedagógicas inovadoras que recorram por exemplo a um maior volume de trabalho autónomo por parte dos alunos.

2. A Universidade Lusófona desenvolveu em março de 2020 um plano de resposta à crise que se desenvolveu ao longo de várias dimensões, desde uma componente tecnológica a uma componente pedagógica de formação de docentes e discentes para novos ambientes de ensino e de adequação de metodologias de ensino e avaliação, que caso necessário está perfeitamente em condições de implementar novamente no ano letivo de 20/21.



Ana Balcão Reis

Presidente do Conselho Pedagógico e Professora Associada de Economia na Nova SBE

1. A pandemia está a forçar a passagem para online em todas as escolas. A Nova SBE acelerou uma passagem que já estava

planeada para um modelo de ensino que aproveita as potencialidades do online para, combinado com aulas presenciais, tornar o processo de aprendizagem mais interessante, completo e enriquecedor para alunos e professores.

2. A Nova SBE tem já tudo preparado para iniciar o ano em setembro integrando mais elementos online nos seus programas de uma forma que permite ter em conta as limitações impostas pela pandemia e, ao mesmo tempo, oferecer aos alunos uma experiência de aprendizagem ainda mais rica por combinar de forma efetiva elementos online com aulas presenciais. Claro que seria ainda melhor sem as limitações que a pandemia impõe à utilização do Campus de Carcavelos e à interação social.



Sandra Cristina de Oliveira Soares

Pró-Reitora para a Inovação curricular e a internacionalização da formação dos 1º e 2º ciclos, na Universidade de Aveiro

1. Sim, as mudanças a que fomos forçados nos últimos meses terão impacto no processo de ensino e aprendizagem, mesmo quando deixarmos de ter razões de saúde pública a condicionar a organização do processo. Os docentes e os estudantes merecem louvor pela vontade e capacidade de transitarem para o ensino remoto de emergência, que permitiu às instituições de ensino superior continuarem a cumprir a sua missão de ensinar, tendo-o feito num tempo recorde e em circunstâncias muito difíceis. Num futuro próximo, e enquanto a saúde pública recomendar o distanciamento físico, teremos de conciliar a distância e a presença, num regime de blended learning, para diminuir, na medida do necessário, a pressão sobre os espaços. O tempo permite-nos, feliz-

mente, planejar melhor, apesar do grau de incerteza com que temos de conviver, privilegiando as componentes do processo de ensino e aprendizagem que não dispensam a presença e a integração dos estudantes que ingressarão pela primeira vez no ensino superior. Em qualquer contexto, contudo, o ‘upskilling’ digital que o ensino remoto de emergência promoveu poderá ajudar-nos a melhorar substancialmente o processo formativo, não apenas pelo reforço da presença online, mas também pela introdução de tecnologia e ferramentas digitais nas atividades presenciais.

2. Estamos muito empenhados em analisar com maior detalhe as alterações que o ensino remoto de emergência promoveu, em discutir com a nossa comunidade as medidas para o futuro e em apoiar docentes e estudantes, quer com ações de formação, quer com o suporte tecnológico necessário. Temos em curso dois estudos, que visam avaliar as alterações ao nível da competência digital de docentes e estudantes e as alterações pedagógicas verificadas neste período, que nos informarão sobre eventuais medidas a adotar. Ao nível da formação, no período de confinamento, realizámos 67 ações de formação pedagógica para docentes e registámos mais de 1.800 participações e manteremos este esforço de apoio para que a comunidade esteja preparada. No momento em que escrevo, decorre uma iniciativa de formação docente conjunta da Universidade de Aveiro e Universidade do Minho (Docência +), que envolve mais de 200 docentes. Debateremos, coletivamente, o “Ensino e Aprendizagem Pós-Confinamento” no nosso Fórum de Ensino e Aprendizagem. E a tudo isto a nossa comunidade tem aderido com entusiasmo, apesar do cansaço que se acumula. Estamos, por isso, a fazer o nosso trabalho para continuar a cumprir a nossa missão e a fazê-lo com a qualidade que a reputação da Universidade de Aveiro nos exige.



Vítor Dias

Diretor do Departamento
de Formação do CENFIM

1. No caso do CENFIM, a pandemia Covid-19 não mudou a forma de ministrar a Formação, mas acelerou e reforçou as alterações que vêm a ser implementadas nos últimos anos.

Não obstante as melhores previsões e estudos prospetivos, a Covid-19 provou que a sociedade depende dos contextos e da reação das pessoas.

Antes da Covid, o “papão” que nos enublava, mas também estimulava, eram as profundas alterações e implicações na estrutura do emprego/desemprego, proveniente da digitalização agregada à Indústria 4.0, que continuam na agenda, mas agora com desafios acrescidos.

A digitalização é um desafio que o setor da Metalurgia e Metalomecânica já persegue há muitas décadas; veja-se o exemplo surgido da necessidade de evoluir do controlo de máquinas através dos cartões perfurados (1940) que, com o advento do computador, evoluiu para CNC - Comando Numérico Computorizado (do inglês Computer Numeric Control).

Porque a digitalização e os equipamentos conexos e complexos são parte integrante do nosso ADN, a nossa estratégia diferenciadora está assente nas pessoas, afinal o último responsável pela operação dos referidos equipamentos, sejam eles os mais tradicionais, ou os mais digitalizados.

No CENFIM quando falamos em pessoas, estamos a pensar nos Formandos, sejam ele os jovens, perpetuadores do presente, sejam eles os profissionais, ativos das empresas, garantia do presente, focados na evolução e cada vez mais na reconversão, porque, se milhares de

empregos vão ficar obsoletos, outros milhares vão despontar e, no CENFIM, focamo-nos no que podemos fazer/reconverter e não no que vamos perder.

Por isso e para isso, temos vindo a implementar um projeto, focado em dois acrónimos: OPA e FAQ.

O modelo OPA visa continuar a estimular o sucesso formativo e, simultaneamente, incrementar uma resposta orientada para as necessidades do indivíduo/mercado.

O modelo OPA pretende instigar a evolução pedagógica em três eixos conexos, ou seja, como progredir de: i) Formador a Orientador, ii) Formando Passivo a Protagonista e iii) Ensino para a Aprendizagem!

O Modelo OPA, do ponto de vista externo, visa oferecer uma Formação mais célere e orientada para as necessidades do mercado, sustentada por uma oferta FAQ: Flexível, Autónoma e Qualificante i.e., flexível na progressão, autónoma nas aprendizagens e qualificante para o setor. O Modelo OPA tem por fundamento operacional a Formação assente em Resultados de Aprendizagem, em que, os aprendentes trabalham com questões e problemas reais, colaboram na criação de soluções e apresentam os resultados. Assim, tornam-se mais interessados no conteúdo de cada tema/assunto, aumentando seu entusiasmo pela aprendizagem e melhorando o seu desempenho, porque a tónica na aprendizagem combina conhecimentos e aptidões com competências pessoais e socioculturais numa contextualização e interdisciplinaridade do conhecimento, seja recorrendo a uma organização de Formação Presencial, indissociável do saber-fazer que caracteriza a Formação de forte teor tecnológico ministrada no CENFIM, seja também organizada à distância, flexível e disponível online, como complemento às aprendizagens presenciais.

A Covid-19, estimulou e reforçou a necessidade destes novos modelos pedagógicos em que acreditamos, e estamos convictos que podem fazer a diferença na

Formação, seja ela inicial, contínua ou de requalificação profissional.

2. Como se verificou, o mundo, onde se inclui o CENFIM, não estava preparado para esta pandemia, pelo que importa, antes saber, como conseguimos reagir e adaptar-nos a este imenso desafio.

Porque reconhecemos que era parca a nossa experiência em Formação à Distância, a primeira medida foi promover um curso de Formação à Distância, para e-Formadores, que teve 20 ações e abrangeu 370 formadores, cerca de 70% do nosso universo.

Tendo suspenso a Formação Presencial a 16 de março, uma semana depois, o CENFIM já tinha engrenado uma nova estratégia que permitiu abarcar, numa primeira fase, ainda em março, uns irrelevantes 108 formandos, tendo, contudo, terminado o confinamento, a 18 de maio, com mais de 150 ações que envolveram cerca de 2.500 formandos, recorrendo unicamente a Formação à Distância.

Hoje, com um acumulado de mais de 500 ações abarcando mais de 7.500 formandos, continuando a recorrer também à Formação à Distância, que passou a integrar o nosso portefólio pedagógico, que complementa a Formação Presencial, tendo em particular atenção os critérios de distanciamento social, podemos afirmar que nos conseguimos adaptar a este desafio, oferecendo inclusivamente respostas únicas no mercado, como é o caso da nossa OIF – Oficina Individual de Formação, que para além da inovadora abordagem pedagógica, tem o seu cerne centrado no indivíduo de forma individual (razão do nome), que tendo sido criada muito antes da Covid-19, hoje emerge como ouro sobre azul.

Para suportar a nossa resposta, recorremos a uma plataforma de Formação à Distância dedicada ao CENFIM, continuamos a apostar na Formação de e-Formadores, e estamos a apetrechar-nos com outras ferramentas pedagógicas, como simuladores, portais de jogos educativos e recursos digitais, entre muitos outros.

Contudo, continuamos à procura de soluções que respondam de forma integrada a problemas que subsistem, que não dependem unicamente do CENFIM, mas que importa registar porque estas estratégias conjuntas de Formação à Distância e Formação Presencial vão perdurar, seja, infelizmente, por causa da Covid-19, seja porque serão um formato indissociável das atuais/futuras estratégias pedagógicas. E essas questões passam pelas desigualdades sociais e infoexclusão.

Neste domínio das desigualdades, importa reter que sendo muitos dos formandos oriundos de famílias desfavorecidas, é importante estarmos conscientes que o acesso à internet não é uma realidade universal, seja pelos custos do próprio acesso, seja pelos custos dos equipamentos que permitem aceder à denominada educação/formação à distância. Importa também referir que para além deste grupo de jovens, temos também milhares de ativos em formação, seja de formação contínua, seja de formação inicial de reconversão profissional e, neste caso em particular, acresce o problema da infoexclusão, ainda muito presente neste grupo.

Assim, e sabendo que importa conciliar tecnologia e pessoas, bem como formar essas pessoas no uso das tecnologias educativas, surge aqui a necessidade de investimento dos espaços de formação com essas tecnologias futuras, já no presente. Importa por isso, como já referenciado noutros fóruns, adaptar os referenciais de educação e formação, apetrechar os Centros de Formação, permitir o acesso livre à internet para os formandos, jovens/ativos/adultos, e disponibilizar ou financiar, a compra dos PC, tablets ou demais instrumentos adaptados à Formação à Distância.

Se continuamos a acreditar que a Educação/Formação não é um custo mas sim um investimento, então, importa investir nestes eixos e adaptar também o cofinanciamento do FSE a esta realidade para que, outra pandemia não nos volte a surpreender.



Jorge Pereira da Silva

Diretor da Escola de Lisboa da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa

1. Certamente. Há aspetos do nosso modelo de ensino de que não podemos abdicar: um ensino próximo dos alunos, personalizado, com aulas interativas e muito dialogadas. Mas também um modelo de ensino adequado à aquisição de um saber que tem uma grande dimensão prática, como é o Direito, pensado portanto na perspetiva da resolução de problemas concretos, cada vez mais diversos e desafiantes. Em contrapartida, como os momentos de contacto presencial terão duração mais limitada, têm que ser mais intensos e mais produtivos. Aproveitados ao máximo para efeitos de aplicação de conhecimentos e avaliação contínua.

Além disso, vamos continuar a acelerar a transformação digital do ensino, com novos formatos de apresentação de conteúdos, novas plataformas de interação com os alunos, melhor aproveitamento do enorme acervo de recursos hoje disponíveis online. A grande novidade, aqui, é a introdução de conteúdos ditos assíncronos, como vídeos, podcasts, etc.

2. Está aprovado e em fase de execução o BLaw@Católica, que é um modelo de b.learning adequado ao ensino do Direito. Arrancará pontualmente a 14 de setembro. Os seus princípios básicos são o aprofundamento do ensino personalizado, a igualdade de oportunidades para todos os alunos e, em consequência, a garantia da qualidade do ensino em todas as suas dimensões. Naturalmente, a preocupação com a segurança e saúde de toda a comunidade académica também está sempre presente e, por isso, estão previstos diferentes planos de contingência, em função da evolução da realidade.



Rui Pedrosa

Presidente do Politécnico de Leiria

1. Para o Politécnico de Leiria a inovação pedagógica e os métodos de ensino-aprendizagem mais ativos e dinâmicos são uma prioridade. Neste contexto, o ensino à distância enquanto estratégia de inovação pedagógica, complementar aos processos de ensino-aprendizagem presenciais, é, para o Politécnico de Leiria, um ativo importante e incontornável. Por essa razão temos uma Unidade de Ensino à Distância (UED) que existe há 12 anos e que tem suportado e, simultaneamente, induzido processos de ensino-aprendizagem mais ativos e centrados nos estudantes. Neste contexto de pandemia, que exigiu a necessidade de passarmos de um modo urgente para o ensino à distância, houve efetivamente alterações na forma como tivemos de ministrar as nossas formações. Diria que esta pandemia está a acelerar alguns processos, mas não altera a visão estratégica do Politécnico de Leiria para os grandes desafios de inovação pedagógica, que são necessários no ensino superior e que são independentes das respostas emergentes e urgentes que estamos a dar em função da Covid-19. As mudanças passam pela criação de mais espaços de cocriação, de mais e melhores laboratórios e oficinas multidisciplinares indutoras de inovação, passa pela presença de núcleos de inovação de empresas e outras entidades nos nossos campi, mas também por ter os ciclos de estudos organizados de forma modular, para permitir, em simultâneo, a qualificação e requalificação e avançada de profissionais. Essas mudanças implicam ainda maior flexibilidade curricular, formação mais ligada à investigação, criação de Learning Facto-

ries, assim como o investimento na formação para a inovação pedagógica, no reforço de redes colaborativas internacionais promotoras de mobilidade bidirecional, na formação em formato b-learning e no reforço da digitalização.

2. Este é um grande desafio e será sempre um processo em construção, evolutivo e que nunca estará concluído. No entanto, o Politécnico de Leiria tem feito um investimento contínuo que nos permite afirmar que estamos preparados. Por um lado, preparados para que o ensino seja, essencialmente, presencial com a utilização dos excelentes laboratórios e oficinas que temos de modo transversal em todas as Escolas, baseado em muita atividade prática e no desenvolvimento de projetos. Por outro lado, conseguir, como o apoio da nossa UED, ter algumas atividades letivas a funcionar à distância e cujo processo ensino-aprendizagem é centrado no trabalho autónomo e orientado dos estudantes. Finalmente, referir que temos feito investimento e desenvolvido estratégias que nos posicionam de um modo diferenciador, como a formação dos professores e a existência de um quadro altamente qualificado, mas também os projetos de investigação para a inovação com empresas e outras instituições, o investimento em novos laboratórios e novos equipamentos, assim como a construção de um hub de inovação em saúde e a participação ativa numa incubadora de inovação social e a relação com a sociedade através de estágios. Este ano de 2020 estamos a trabalhar na criação de mestrados organizados em estruturas modulares suportadas por cursos avançados, e que serão abertos a profissionais, permitindo a sua requalificação e qualificação avançada, bem como a criação de uma “Learning Factory”.



António de Sousa Pereira

Reitor da Universidade do Porto

1. Naturalmente que sim. A obrigatoriedade de distanciamento social está a exigir um muito maior recurso ao modelo de ensino não presencial, apoiado em tecnologias digitais. Modelo, esse, que implicou a adoção de novas metodologias, conteúdos e ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, bem como uma mudança de rotinas quer dos estudantes, quer dos docentes. Por outro lado, as aulas teórico-práticas e laboratoriais passaram a ser lecionadas para grupos de estudantes mais pequenos e de forma rotativa, enquanto os exames presenciais se estão a realizar em salas maiores e melhor arejadas.

Dito isto, quero acreditar que se trata de uma situação excecional e transitória. O ensino à distância tem as suas virtualidades, mas não pode ser encarado como uma alternativa ao modelo presencial. O e-learning deve, sim, ser um complemento ao ensino em sala de aula e, enquanto tal, parece-nos útil e enriquecedor para os estudantes.

As tecnologias digitais, por mais virtuosas que sejam, não substituem a interação física e a alteridade nas relações professor-aluno. E é também fundamental que os estudantes frequentem as aulas práticas e laboratoriais, de forma a ganharem rotinas de investigação científica e a treinarem técnicas que vão aplicar nas suas vidas profissionais.

2. Apesar da DGS ainda não ter emitido novas orientações para o ensino superior, e as que existem serem inviáveis, a Universidade do Porto está preparada para todos os cenários: o regresso ao modelo de ensino-aprendizagem anterior à pandemia,

o retorno ao ensino à distância praticado durante o confinamento social (caso a situação epidemiológica se agrave fortemente) ou a adoção de um modelo b-learning, que combine o ensino presencial e o ensino remoto.

Creio que é este último modelo que vai ser posto em prática no próximo ano letivo, considerando a evolução da pandemia em Portugal, o conhecimento que temos hoje do vírus, o comportamento responsável dos nossos concidadãos, os meios disponíveis para evitar novos contágios e a capacidade de resposta do SNS. O modelo b-learning ou semipresencial vai permitir-nos algo que consideramos crucial: garantir que todos os estudantes (exceto dos grupos de risco) frequentam fisicamente a Universidade, mesmo que com distanciamento social, de forma rotativa e por um menor período de tempo diário. Com este propósito, estão a ser pensadas medidas para a redistribuição do espaço físico de lecionação, para a formação de turmas mais pequenas e para o escalonamento dos estudantes ao longo do ano letivo.

A nossa intenção é que, nas aulas presenciais, haja estudantes a assistir in loco e outros à distância (mesmo que em salas contíguas), alternadamente. Há ainda a possibilidade de as aulas serem gravadas, para posterior disponibilização aos estudantes em plataformas digitais. Também as aulas teórico-práticas e laboratoriais se farão, rotativamente, com pequenos grupos de estudantes, sendo complementadas com um maior recurso a modalidades de prática simulada e outros meios que recriem o contexto de trabalho.

Estamos seguros de que, com este modelo semipresencial, vamos poder garantir a qualidade do ensino, satisfazer as necessidades pedagógicas dos estudantes, otimizar o trabalho dos docentes, assegurar níveis adequados de treino científico e técnico e continuar a fazer da Universidade um espaço de socialização, de intervenção cívica e de crescimento intelectual.



Gabriel Augusto
Director Geral da FLAG

1. A pandemia de Covid-19 obrigou ao distanciamento, impulsionando a digitalização de processos em muitas áreas, como o trabalho remoto, o ensino e a formação à distância.

Todo o setor da formação teve de introduzir diversas alterações nas formas de dar formação de modo a responder aos novos comportamentos impostos pela pandemia na vida das pessoas, na sua forma de estar, trabalhar e aprender.

A formação à distância foi uma dessas mudanças que as entidades de formação puderam adotar para darem continuidade aos seus serviços e negócio.

2. Todas as organizações ligadas à formação tiveram de se adaptar para responder a este novo desafio, e a FLAG não foi exceção.

A nossa adaptação foi um processo muito natural. Como um dos nossos objetivos sempre foi alargar a nossa formação a áreas geográficas onde não temos presença física, o sistema de formação à distância faz parte das nossas metodologias de formação há vários anos. A mudança total para o formato à distância não foi para nós complicada, levou-nos a acelerar muitas tomadas de decisão e investimentos que já estavam em cima da mesa antes da pandemia, mas apenas se traduziu num crescimento do número de alunos que acederam às aulas na modalidade à distância, quando comparado ao período pré-pandemia.

Como qualquer mudança, esta também trouxe os seus desafios, principalmente a nível pedagógico, e foi preciso lutar contra algumas crenças relativamente à formação remota. O feedback, à data, tem sido óti-

mo e tem-nos possibilitado garantir o que julgamos ser essencial: continuar a assegurar o desenvolvimento das competências dos nossos alunos, mantendo-os em segurança, tal como o nosso staff.

Certamente que após a pandemia ainda se verificará uma elevada procura por formação à distância, mas não temos dúvidas de que a formação presencial continuará a fazer parte do futuro. Iremos continuar a apostar na formação remota que, com a pandemia, ganhou um novo peso no mercado. A verdade é que já o fazíamos, mas com este novo reconhecimento, conseguimos oferecer ainda maior flexibilidade e acessibilidade à nossa formação.



Pedro Pinheiro
Vice-Presidente do ISCAL

1. A pandemia da Covid-19 obriga a que, na maioria dos casos, tenha de ser feita uma reflexão profunda acerca de todo o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de competências, uma vez que os seus pressupostos foram drasticamente alterados. No entanto, importa salientar, que a pandemia apenas veio acelerar um processo de redefinição que considero que já era fundamental existir no seio do ensino superior em Portugal.

Analisando o momento presente, não é viável pensar numa realidade em que seja feita uma transição integral do modelo presencial para um modelo à distância, independentemente de o mesmo ser síncrono ou assíncrono, mantendo a abordagem metodológica do processo formativo inalterada. Neste contexto, é imperioso ter em consideração qual o impacto que esta transição tem na aprendizagem dos (nossos) estudantes, uma vez que esta será forçosamente diferenciada em função dos diferentes estilos de aprendizagem que os

caracterizam. Somente através da análise deste impacto se poderá começar a pensar numa metodologia de ensino que se revele eficaz. Assim, semelhante análise deve ser efetuada relativamente às metodologias de ensino utilizadas, dado que estas terão de ser forçosamente adaptadas a uma realidade bem diferente da habitual.

Face ao exposto, sem dúvida que o processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento de competências terá de ser revisto e analisado, em função de um novo conjunto de desafios que a Covid-19 trouxe. Mas, mais do que pensar somente a adaptação a esta realidade, este pode ser o momento de repensar, de modo mais abrangente e estruturante, os pressupostos em que assenta a formação. Todavia, estes desafios são a ocasião para que todo o processo seja revisto, analisado e adequado, não só à realidade que hoje vivemos, mas também a um conjunto de novas oportunidades que daqui advêm. Em suma, a pandemia de Covid-19 pode, de facto, ser o elemento catalisador para uma mudança na forma como o processo formativo e de aquisição de competências é pensado e implementado.

2. O ISCAL procurou de forma célere responder a este desafio, de modo a que o ano letivo decorresse com a maior tranquilidade possível, sem descurar, em momento algum, o rigor e exigência pelo qual pretendemos pautar todo o processo de aquisição de competências. Graças ao esforço de toda a comunidade académica, a resposta a este desafio foi muito positiva. No entanto, os desafios que esta pandemia trouxe não se esgotaram e, como tal, estamos neste momento a analisar o impacto das alterações introduzidas nos últimos meses. Com base neste processo estamos a consolidar aquilo que será a resposta no decurso do próximo ano letivo, bem como a analisar as novas oportunidades que as transformações decorrentes da pandemia Covid-19 trouxeram.

A conjugação do ensino presencial e à distância (também denominado de *blended learning*), conjugada com o recurso a ferramentas que potenciem a comunicação assíncrona e síncrona permitem um leque

vasto de soluções que podem potenciar e acelerar ainda mais o desenvolvimento de competências dos nossos estudantes.

Assim, pretendemos aproveitar esta oportunidade e potenciar esta etapa na vida da Instituição, de modo a não apenas pensar o presente, mas sim lançar as bases para a sustentabilidade futura, quer do ponto de vista da oferta formativa, quer das metodologias utilizadas. Em suma, o ISCAL está preparado para este desafio e certamente que o processo de aquisição de competências não sofrerá qualquer decréscimo de qualidade, mantendo-se fiel a tradição associada à nossa Instituição.



Cristina Albuquerque

Vice-Reitora da Universidade de Coimbra para os Assuntos Académicos e a Ação Social

1. Num mundo saturado de sentidos, de informações e de relativismo, um dos grandes desafios que se colocam ao ensino superior, sobretudo na vertente da formação inicial, relaciona-se com a determinação não somente do que ensinar e porquê, mas também, e sobretudo, de como fazê-lo. As adaptações que foram exigíveis num contexto de confinamento, no âmbito da pandemia provocada pelo Covid-19, colocaram em primeiro plano precisamente a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre os conteúdos a priorizar como verdadeiramente essenciais e promotores de pensamento crítico, a forma de compreender, construir e estimular o trabalho autónomo do estudante numa ótica não exclusivamente avaliativa, mas essencialmente aprendente, de descoberta e confronto com problemas concretos e interdependentes, e a relevância da relação pedagógica como o ponto focal de motivação, estimulação, aprendizagem e questionamento fundamentado. Uma relação que, adaptando-se

a contextos diferenciados, sejam presenciais, remotos ou mistos, não pode deixar de comportar o que é verdadeiramente essencial: o estímulo à curiosidade científica, à vontade de aprender e à possibilidade de experimentar. O que coloca desafios renovados ao ensino superior na atualidade e evidencia a incontornabilidade de um debate profundo e participado sobre o modo de introduzir maior inovação pedagógica na formação, inicial e contínua, sem que esta seja entendida como mecanismo de simplificação do rigor científico e académico que deve estar sempre subjacente ao ensino universitário. O contexto do ensino no âmbito da pandemia veio gerar de forma mais evidente a oportunidade para esse debate. O entendimento que temos da inovação pedagógica é sobretudo de cariz substantivo. A fundamentação das matérias centrais para um pensamento livre e esclarecido por via de processos de ensino-aprendizagem, que preconizem a compreensão do perfil dos estudantes na atualidade e de um mundo em constante transformação e, como tal, a utilização de ferramentas várias que se constituem apenas como meios para atingir da melhor forma um fim: a qualidade e a consequentialidade da formação adquirida para uma formação integral de cidadania.

2. Sim, a preparação e o debate para uma resposta cabal, construtiva e de qualidade, a esse desafio de um ensino mais estimulador do pensamento crítico e reflexivo está já há algum tempo em curso na UC. Não foi despoletada pela Covid-19. Ainda assim, nesse contexto, a UC adaptou-se de forma rápida e eficaz à passagem de atividades letivas presenciais para não presenciais quando a segurança e a saúde da respetiva comunidade académica se evidenciaram como um bem maior. Em paralelo, foram criadas as condições e orientações possíveis, em cenários imprevisíveis e em mutação rápida, para que o percurso académico dos estudantes não fosse colocado em causa. A reflexão sobre esse processo e as aprendizagens que comportou está em curso, associando-se aos debates necessários à introdução de maior inovação pedagógica.



Nelson Ribeiro
Diretor da FCH-Católica

1. A pandemia trouxe dois tipos de mudanças: contingentes e estruturais. No caso da Faculdade de Ciências Humanas, após termos suspenso as aulas no campus, retomámos o ensino através de diversas plataformas digitais e em apenas 48 horas foi possível ter todas as unidades curriculares a funcionar com os professores a assegurarem a lecionação à distância. Embora tenha sido um semestre exigente para os estudantes e também para os professores, estávamos bem preparados para lidar com a situação dado que nos socorremos de plataformas que já utilizávamos no nosso dia a dia, as quais passámos a usar com maior intensidade.

Muitas das metodologias de ensino que passaram a ser utilizadas resultaram de um plano de contingência que tivemos de colocar em prática, tendo-se revelado eficazes para o tempo que vivemos. Contudo, ficou também claro que há uma componente relacional, essencial no processo de aprendizagem, que não se consegue desenvolver da mesma forma com aulas presenciais e à distância. A componente relacional da comunicação entre professores e alunos, mas também entre pares, é algo que considero que não deve ser desvalorizado pois permite aquisições mais sólidas. Embora uma parte desta relação possa ser criada à distância, existem diversas dimensões da comunicação que ficam impossibilitadas quando esta é mediada por um ecrã no qual apenas vemos o rosto dos alunos e estes o rosto dos professores. Por isso, em setembro iremos retomar aulas presenciais, ainda que diferentes do modelo que tínhamos em vi-

gor antes da pandemia dado que iremos criar as condições para que todos possam manter o distanciamento social mesmo no interior das salas de aula.

Existem também lições que todos aprendemos nos últimos meses e que acredito irão mudar a formação de forma estrutural. Refiro-me, nomeadamente, a uma utilização mais intensiva do uso plataformas e de softwares online, alguns com uma componente de ludificação, que são um valor acrescentado para alguns tipos de aprendizagens.

2. A inovação nas metodologias e modelos de ensino não são uma preocupação que tenha sido trazida pela pandemia, mas é antes algo que faz parte do quotidiano da Faculdade. Neste momento, estamos preparados para lidar com a contingência atual, ainda que conscientes de que os nossos planos terão de ser ajustados à evolução da disseminação do vírus. Iremos iniciar o semestre com um modelo de blended learning que permitirá aos estudantes retirar o melhor proveito das aulas no campus e do que poderá ser realizado à distância. Quanto aos desafios de fundo, de procura dos modelos mais eficazes de aprendizagem em cada momento, é algo que exige um trabalho constante de monitorização e de adequação dos métodos de ensino às diferentes tipologias de cursos e de unidades curriculares.



Diogo Simão
Marketing – St. Peter's International School

1. Mais do que uma mudança, a pandemia tem vindo a revelar-se num tremendo desafio, em particular na integração das novas tecnologias no dia a dia e, ainda, no modelo tradicional de avaliação. O mundo encontrou, com esta situação

pandémica, uma necessidade de reavaliar a forma como se passa a informação e se avalia a compreensão da mesma por parte do aluno/formando. Sem o contacto presencial, sem o modelo de exame/avaliação que sempre moldou o sistema de ensino, como nos reinventamos? É aqui que reside a questão dos dias de hoje. O gap existente entre gerações tecnológicas também nem sempre é fácil de gerir, considerando os diferentes intervenientes. Em suma, podemos concluir que a Covid-19 trouxe mudanças talvez necessárias, mas desafios inesperados no mundo do ensino/formação, cujas soluções se vão integrar na nossa cultura e, possivelmente, perdurar durante as próximas gerações.

2. O St. Peter's International School sempre se pautou por ser resiliente. Com todas as adversidades que esta situação pandémica nos está a causar, nós, empreendedores, bem como as nossas famílias, acreditamos que é também uma forma de nos reinventarmos, de nos aproximarmos do mundo cada vez mais tecnológico que atualmente vivemos. Isto implica um conjunto de investimentos na formação e na adaptação das empresas, bem como na área do digital. Contudo, estamos confiantes e acreditamos que isso irá ditar o sucesso das nossas famílias e alunos. Como todas as organizações deste mundo global, sofremos inicialmente, apesar de todo o esforço hercúleo da equipa e alunos. Foi algo certamente inesperado. Todavia, reinventámos o modelo, inovámos e acreditamos estar à altura. Daqui para a frente só podemos garantir que o trabalho continuará e a vontade de melhorar ainda será maior. A administração, equipa pedagógica e equipa não docente trabalha diariamente para que este desafio seja conquistado e superado e, dia após dia, acreditamos que tudo irá ficar bem.



Cláudia Vicente
Diretora Geral da GALILEU

1. Com o surgimento da pandemia e o período de quarentena, uma das alterações que na GALILEU se verificou quase de imediato foi a passagem para o formato live training de todas as ações de formação presenciais, a decorrer ou agendadas. O formato live training consiste em formação síncrona, com formador, na qual o modelo de formação em sala é replicado remotamente.

A GALILEU disponibiliza, há vários anos, soluções de formação remota como o live training ou o e-learning. Por esse motivo, esta alteração repentina, apesar de um processo complexo dado o número de ações de formação envolvido, foi relativamente pacífica. A nível pedagógico houve, em alguns casos, necessidade de adaptação de metodologias de forma a assegurar que os conhecimentos eram passados e as competências em foco eram devidamente desenvolvidas.

Ainda antes da pandemia já era notório um crescimento da procura por estas soluções, tanto no mercado empresarial como no mercado de particulares. O que é normal, tendo em conta as vantagens e flexibilidade de ambos os modelos; mas, de facto, desde março essa procura aumentou exponencialmente. Já na fase de desconfinamento, e no que toca a questões de saúde pública, nomeadamente dos formandos, clientes e da própria equipa da GALILEU, foram desencadeadas diversas medidas para garantir que toda a atividade nos centros de formação decorre com a maior normalidade possível, cumprindo todas as regras de segurança.

2. Desde o início, a GALILEU preparou um plano para enfrentar a pandemia; pla-

no esse que tem sido atualizado à medida que surgem novidades relativamente a esta questão. Numa fase inicial esse plano passou, como referi, pela virtualização de todas as ações de formação. O período de confinamento permitiu à organização ir-se preparando para a fase seguinte, de desconfinamento, que vivemos atualmente. Este plano incluiu e inclui adaptação de processos, formação e preparação das equipas (pedagógica, de operações, SI, financeira, etc.), aquisição de equipamento, ajuste de horários e criação de grupos de trabalho e procedimentos para responderem às mais variadas situações e cenários. Além disso, temos vindo a reforçar as nossas soluções e oferta de formação remota (Live Training e Online), desenvolvendo novos produtos que vão ao encontro da realidade e das necessidades dos clientes neste período.

Nesse sentido podemos dizer com segurança que estamos o mais preparados possível para responder a este desafio.



João Sáágua
Reitor da Universidade
NOVA de Lisboa

Perante a crise pandémica que o país e o mundo enfrentam, a Universidade NOVA de Lisboa readaptou-se à nova realidade que vivemos. Sem nunca termos parado, mantivemos toda a oferta formativa a funcionar, com base em suportes digitais, num esforço conjunto de professores, alunos, investigadores, técnicos e funcionários.

É absolutamente essencial a presença nos campi para as atividades de missão da NOVA: o ensino, a investigação e o desenvolvimento de projetos colaborativos com outras instituições. Assim, para garantir a máxima segurança de todos,

a NOVA tem vindo a implementar, desde maio, o programa “NOVA: COVID-OUT”, que vai permitir a certificação dos seus campi por uma entidade nacional de referência e acreditada internacionalmente. Queremos garantir que todos os nossos campi estão preparados e reúnem as melhores condições de segurança. Além do cumprimento escrupuloso de todas as medidas estabelecidas pelas autoridades de saúde (como uso obrigatório de máscaras ou viseiras, distanciamento social – desdobramento de turmas - ou higienização), a NOVA começou já a testar a sua comunidade de forma gratuita e voluntária. Estes testes serológicos estão a ser efetuados a alunos, professores, investigadores e funcionários, de modo a permitir ter um retrato da imunidade da população da NOVA.

Estou particularmente atento ao evoluir da pandemia e a acompanhar de perto todo este processo. Sendo uma situação muito dinâmica, temos de estar preparados para nos adaptar com rapidez e eficácia a novas medidas que possam vir a ser tomadas. Como os campi têm diferentes especificidades, temos trabalhado, nos últimos meses, para encontrar as melhores soluções para cada um.



Céline Abecassis-Moedas
Diretora da Formação de Executivos da Católica
Lisbon School of Business & Economics

1. A Formação de Executivos da Católica-Lisbon fez uma rápida adaptação dos seus serviços presenciais para o online, em todas as suas dimensões. No início de junho, retomámos as aulas presenciais dos programas de inscrição aberta, mas contemplando, em muitos casos, a componente online. Nos programas

customizados, sentimos que as empresas estão muito mais recetivas a novas experiências pedagógicas. Começámos de imediato a lecionar programas em formato online e estamos a converter outros programas, a pedido dos nossos clientes. Neste formato, estamos a oferecer formações mais curtas e a manter um contato mais personalizado entre as sessões online. Independentemente do formato de ensino, na Católica-Lisbon consideramos que é essencial manter uma relação próxima com os nossos participantes e empresas, respondendo às suas necessidades.

2. Esta pandemia constitui um enorme desafio para todos. Teremos de encontrar por isso novas formas de criar valor, respondendo a esta disrupção com inovação, mas indo ao encontro das necessidades dos profissionais e das empresas numa era pós-Covid. Para o próximo ano, queremos introduzir novos programas em presencial, online ou blended nas mais diversas áreas, como Business Model Innovation, Digital Product Management, Competitive Intelligence, Gestão de Equipas Remotas, Liderança ou Purpose-Driven Business.



Joaquim Brigas
Presidente do Instituto
Politécnico da Guarda

1. A necessidade de suspender as aulas presenciais em março obrigou, de facto, a mudar o ensino para as plataformas digitais. Apesar de ter havido no Instituto Politécnico da Guarda uma reação de excelente qualidade académica à nova realidade – tanto por parte dos professores, como por parte dos estudantes – o que é certo é que durante semanas todos ensinámos e aprendemos com conteúdos que, na sua origem, tinham sido concebidos e desenhados para o ensino presencial.

Os aspetos negativos decorrentes deste facto consubstanciam-se, por exemplo, no afunilamento profundo do ensino na relação digital estudante-professor; ou no impedimento da componente prática onde ela é essencial, como nas engenharias, nas ciências da saúde, no desporto ou na hotelaria. Contudo, o ensino digital terá proporcionado também aspetos muito positivos, de entre eles, a facilitação do acesso às aulas gravadas que puderam ser vistas e revistas nas alturas mais adequadas para os estudantes, com evidentes ganhos de aprendizagem para eles.

A preparação para o regresso às aulas presenciais em setembro é agora, essencial. Ao mesmo tempo, estamos também a preparar conteúdos específicos para serem ministrados nas plataformas digitais: fazemo-lo, não tanto por causa de uma eventual segunda vaga da pandemia (que até pode acontecer, esperemos que não...), mas porque há matérias que, de facto, são melhor apreendidas se forem ministradas digitalmente.

Em resumo, estamos a construir na Guarda um novo modelo de ensino que pretende associar o melhor do ensino presencial com o melhor do ensino à distância.

2. Está. Há sempre muito a melhorar, com certeza! Mas são os próprios estudantes e os seus representantes que, em declarações públicas feitas logo a partir de abril, vieram afirmar que os professores do IPG foram bastante eficazes no seu ensino e que os serviços de apoio nas diferentes escolas estavam a dar respostas muito satisfatórias aos problemas informáticos que, entretanto, surgiram. É preciso recordar que uma transformação do ensino como aquela que está em curso no IPG só se consegue fazer quando há apoio social, quando há capacidade para ajudar os estudantes que não têm os melhores meios digitais ao seu dispor. Foi o que começámos a fazer logo em março: proporcionámos aos estudantes, independentemente da sua condição económica, os recursos digitais indispensáveis para poderem aprender e estudar em condições de igualdade com os outros colegas. A criação do Fundo de Apoio Social virá ajudar a colmatar lacunas ainda existentes.



Sául Neves de Jesus
Vice-reitor da Universidade do Algarve

1. O início desta pandemia obrigou a serem tomadas medidas de confinamento e de isolamento físico das pessoas, pelo que a presencialidade física foi substituída pela presencialidade de forma remota ou virtual, através do uso das novas tecnologias. Esta situação teve um enorme impacto no âmbito da formação, a qual passou a ser feita de forma remota, através de diversas plataformas online.

Depois, tendo terminado o “estado de emergência”, o isolamento físico foi substituído pelo distanciamento físico, podendo as pessoas ter alguma proximidade física no espaço das relações sociais, nomeadamente no plano profissional, mas mantendo o necessário distanciamento, o que teve impacto na forma de ocupação e utilização dos espaços físicos e na relação estabelecida entre as pessoas.

As organizações viram-se obrigadas a ter rapidamente que alterar a forma como realizavam formação, começando muitas ações de formação a ser feitas online, nomeadamente através de sessões Zoom.

Mais recentemente, podendo já as ações ser realizadas num espaço físico, com os limites no número de participantes impostos pelas regras de distanciamento, muitas organizações têm preferido manter a formação de forma remota, por permitir que haja mais participantes e pelas vantagens ao nível da gestão de tempo, nomeadamente por não ser necessário haver deslocações físicas, com a redução de despesa que isto representa.

2. A situação de pandemia obrigou a Universidade do Algarve, tal como as restantes Instituições de Ensino Superior, a procurar encontrar alternativas para

continuar a realizar as suas atividades, em particular as que dizem respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, de forma quase imediata, pois tudo aconteceu durante a mesma semana do 2º semestre letivo, ocorreu a passagem de um ensino realizado de forma presencial para um ensino realizado de forma remota, tendo os docentes e os estudantes correspondido a este desafio e revelado uma extraordinária resiliência e capacidade de adaptação a esta nova situação.

A instituição tem procurado criar condições para ter as respostas tecnológicas necessárias e para preparar a comunidade académica no sentido de conseguir corresponder com eficácia à superação deste desafio.

Recomeçando muitas das atividades, em particular as de ensino/formação, a poder ser realizadas de forma presencial, a instituição está a retomar o funcionamento com a presença física dos intervenientes, respeitando as diretrizes da DGS, como não poderia deixar de ser.

Há atividades de ensino que requerem a presença e a experimentação física para que as aprendizagens ocorram e se consolidem, em particular aquelas que têm uma componente laboratorial e/ou clínica, mas outras há que poderão ser feitas de forma remota.

Acredito que o uso das novas tecnologias e das plataformas digitais irá continuar no futuro, nomeadamente pelas vantagens ao nível da gestão de tempo que permitem. Terá que ser encontrado um equilíbrio entre a presencialidade física e a presencialidade remota, na forma como a formação ocorre, procurando aproveitar as vantagens de ambas as possibilidades. Iremos continuar a investir na melhoria das soluções tecnológicas na instituição, bem como numa melhor preparação dos intervenientes para a utilização dessas soluções. Em todo o caso, as experiências e as aprendizagens adquiridas nesta fase, permitem-nos encarar com confiança a nossa capacidade de resposta no futuro.



Teresa Damásio

Administradora dos Grupo Ensinus e ISLA.
Presidente da Universidade Lusófona da Guiné Bissau.
Embaixadora da Semana Europeia da Formação Profissional 2020, em representação de Portugal

1. Sim, claro que sim, nós já utilizávamos as plataformas tecnológicas, e já trabalhávamos em e-learning. Tínhamos principalmente muitos pedidos de Formação em e-learning. Efetivamente a pandemia fez com que tivéssemos de inovar e atrevo-me a dizer que desse ponto de vista isso foi muito positivo para as instituições de ensino superior, que se souberam adaptar e eu recordo que, no mundo anglo saxónico, a formação em e-learning já existe há muitas décadas, portanto desse ponto de vista a pandemia obrigou cada um de nós que está no Mundo da Educação a mudar radicalmente a forma como olha uma instituição e o Ensino nunca mais será igual. O e-learning nunca mais desaparecerá. Fala-se muito sobre a necessidade de voltar ao ensino presencial, claro que vamos voltar, mas as ferramentas digitais estarão sempre presentes e creio que aqui não há qualquer distinção a fazer, quer estejamos a falar de educação, quer estejamos a falar de Formação Profissional. Ou seja, tanto para as instituições de ensino, como para as empresas, efetivamente o paradigma mudou, também deste ponto de vista e olhando para o código do trabalho, eu diria, que para as nossas empresas se vai tornar muito mais fácil elas contratarem, por exemplo, as nossas instituições de Ensino para dar formação aos seus colaboradores. Ela será naturalmente feita em e-learning ou em b-learning, se quisermos.

E desse ponto de vista, podemos, e isto é um repto que o Governo poderia pensar em sede do código do trabalho, colocar mais formação profissional obrigatória,

distinguir entre horas presencias e horas em e-learning. Para as instituições de ensino superior eu creio que num prazo de até cinco anos, nós teremos toda a nossa formação de 2.º e 3.º ciclo, mestrados e doutoramentos, essencialmente e esmagadoramente neste formato e-learning.

2. O Grupo Ensinus está preparado desde o início. É com um indisfarçável orgulho que dizemos que o estado de emergência foi decretado num dia e que no dia útil seguinte nós tínhamos todas as nossas escolas, quer seja de nível superior, quer seja de nível não superior a dar aulas síncronas.

Aproveito para dar os parabéns a toda a nossa equipa docente, equipa de TI, corpo técnico, todos responderam. Todos começaram efetivamente a trabalhar num novo contexto e soubemos responder. Estamos, efetivamente, preparados para todos os desafios que o futuro nos trará.



Jorge Lopes

Diretor da Rumos Formação

1. Claro que sim. Antes da pandemia, na nossa experiência, a grande maioria das formações eram feitas presencialmente, apesar da Rumos disponibilizar soluções de formação à distância há já mais de uma década. Tanto as empresas nossas clientes, como os profissionais a título individual, estavam apegados ao modelo tradicional de aprendizagem a que estavam habituados, e raramente consideravam outros métodos de formação. O modelo online assíncrono, E-Learning, tinha até então uma dimensão reduzida, sendo procurado apenas em situações muito específicas: profissionais com pouca disponibilidade de tempo ou horários incertos (por turnos, por exemplo), que não lhes permitia fazer formação em horários fixos; ou no caso de formações em áreas muito específicas, em que dificilmente se conse-

guiria juntar quórum para a realização de uma formação presencial. O modelo online síncrono, a que chamamos Live Training, e em que os formandos acompanham a aula e interagem com o formador e restantes colegas em tempo real, tinha já alguma expressão mas era uma solução usada quase exclusivamente por formandos de localidades fora das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, onde se encontram os nossos centros de formação. As regras de confinamento impostas para o combate à pandemia de Covid-19, que a Rumos seguiu estritamente desde o seu início, vieram mudar tudo isto. A única forma dos profissionais e empresas garantirem a continuidade da sua qualificação nesse período foi vencer a resistência, quase sempre infundada, e optar por um dos métodos de formação remota. Depois destas experiências, acreditamos que mesmo após o fim das restrições de distanciamento social, a preferência por estas soluções de formação se manterá elevada, acompanhando a tendência que também se verifica na satisfação com o trabalho remoto.

2. Enquanto empresa de formação em TI, já tínhamos as tecnologias necessárias e experiência na entrega de soluções de formação à distância. Os nossos formadores já estavam habituados a dar formação no modelo online, e toda a componente prática dos nossos cursos estava também já disponível em ambiente cloud. Conseguimos, assim, quase de um dia para o outro - a 16 de março quando encerrámos temporariamente os centros de formação seguindo as diretivas que as entidades públicas definiram na luta para combater a presente pandemia - transitar perto de 300 formandos da formação presencial para a online.

Hoje, a quase totalidade das nossas formações, incluindo as formações oficiais dos nossos parceiros - Microsoft, AWS, Cisco, Red Hat, VMware, PMI, ITIL, IAPP, etc. - podem ser realizadas em formato online síncrono. Desenvolvemos, e continuaremos a desenvolver, novos cursos com conteúdos e técnicas pedagógicas adaptadas exclusivamente ao formato 100% online, e temos vindo também a alargar a nossa oferta de

E-Learning, disponibilizando ainda mais cursos oficiais dos nossos parceiros e melhorando a nossa solução de E-Learning à medida. Estamos já preparados para retomar a atividade presencial, respeitando as normas de distanciamento social, e de utilização de divisórias e equipamento protetor, e continuaremos a promover uma maior flexibilidade de métodos de formação, com sistemas híbridos de formação remota e presencial, para que todos os profissionais portugueses tenham acesso à formação que necessitam com a melhor experiência possível, onde quer que estejam.



Rui Soucasaux Sousa
Dean da Católica Porto
Business School

1. A pandemia da Covid-19 obrigou e continua a obrigar a uma série de mudanças e alterações em praticamente todos os setores de atividade. Na formação, a mudança mais notória é a introdução do ensino à distância, como forma de respeitar as normas de distanciamento social em vigor. Esta modalidade pode ser usada de forma exclusiva ou em combinação com ensino presencial. Em ambos os casos requer adaptação dos métodos pedagógicos. Por exemplo, na lecionação online é importante segmentar uma aula em blocos mais curtos, cada um transmitindo uma ideia chave, assim como utilizar a tecnologia para criar momentos de interação com os alunos (por exemplo, pequenas votações a uma pergunta que é colocada à turma, seguida de discussão com os alunos que votaram de uma ou de outra forma). É importante também criar conteúdos mais ricos que possam ser disponibilizados aos alunos de forma assíncrona, para que possam trabalhá-los fora das aulas. A tecnologia permite adicionalmente criar novas formas

imaginativas de avaliação dos alunos. Em geral, a pandemia está a permitir que se aprofunde o princípio do ensino centrado no aluno, tirando partido das novas tecnologias.

2. A Católica Porto Business School deu uma resposta magnífica no último 'lockdown', fazendo uso da plataforma de ensino digital que já utilizava para migrar as aulas presenciais para o ensino online. Desta forma conseguiu garantir o cumprimento habitual do calendário letivo e de exames; sempre sem esquecer todas as medidas e ações necessárias para garantir o cumprimento de todas as regras e orientações das autoridades sanitárias. Paralelamente, e com o foco na manutenção da proximidade com a sua comunidade e da promoção da aprendizagem contínua, a Católica Porto Business School criou uma série de outras iniciativas online como aulas abertas, webinars, cursos, entre outros, mantendo o seu compromisso para com a qualidade de ensino e de serviço aos alunos. O próximo ano letivo está a ser preparado com base num modelo de aprendizagem blended, em alinhamento com o que está a ser feito nas melhores escolas de gestão a nível internacional, combinando aulas presenciais com aulas online. A componente presencial continuará a ser importante na formação dos nossos alunos, permitindo uma importante socialização entre eles e com os docentes, assim como terem a experiência da vida no campus. Estão também a decorrer ações de formação aos docentes e a Escola está a investir em tecnologia para suportar este modelo. A nível de instalações, foram implementadas todas as medidas de segurança recomendadas pelas entidades de saúde. O atual contexto é também adverso para a mobilidade internacional, pelo que será importante desenvolver formas alternativas de internacionalização para os nossos alunos, como sejam experiências de 'exchange' em formato virtual ou internacionalização em casa.

Estes são alguns exemplos do compromisso da Católica Porto Business School para com a qualidade de ensino e de serviço aos alunos, passando uma mensagem de confiança para atuais e futuros alunos.



CATOLICA FACULDADE DE DIREITO

ESCOLA DE LISBOA

FICHA TÉCNICA



» **Jorge Pereira da Silva**
Diretor

» **Ana Taveira da Fonseca**
Vice-Diretora

» **Membros da Direção:**
Inês Quadros; Maria d'Oliveira Martins

Católica Global School of Law

» **Gonçalo Saraiva Matias**
Diretor

» **Armando Rocha**
Vice-Diretor

CONTACTOS

- » **Licenciatura**
candidaturas@fd.lisboa.ucp.pt / 217214157
- » **Mestrados**
mestradosdireito@fd.lisboa.ucp.pt / 217214174
- » **Doutoramento**
doutoramentosdireito@fd.lisboa.ucp.pt
21 721 41 78
- » **Católica Next**
posgraduacoesdireito@fd.lisboa.ucp.pt
217214174
- » **Católica Global School of Law**
catolica.law@fd.lisboa.ucp.pt / 21 426 98 60

WWW.FD.LISBOA.UCP.PT



direito é na católica



direitoenacatolica



Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Direito – Escola de Lisboa

Há mais de 40 anos que a Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa oferece aos seus alunos uma sólida formação em todos os domínios nucleares do Direito.

Para além desta formação transversal, a Faculdade diferencia-se pela internacionalização dos seus programas, bem como pela interação permanente com os recrutadores e operadores jurídicos. Somos a escola de Direito mais internacional em Portugal e a que apresenta melhor taxa de colocação dos alunos no mercado de trabalho.

A Católica Global School of Law desenvolve programas pós-graduados de âmbito internacional e dirigidos a um mercado globalizado. Inovação, modernidade e o uso da língua inglesa caracterizam os seus cursos de LL.M., mestrado (MTL) e doutoramento (Ph.D.).

Por sua vez, o Católica Research Centre for the Future of Law aposta numa mudança de paradigma da investigação jurídica realizada em Portugal, promovendo projetos de investigação numa perspetiva multidisciplinar e em rede.

BLAW@CATÓLICA

Aproxima-se um novo ano letivo, muito diferente dos anteriores. Seguramente, mais desafiante. A Faculdade responde a este desafio reforçando aqueles que são os aspetos mais inovadores do seu modelo de ensino de sempre. Não encaramos esta transformação como um constrangimento passageiro. Acreditamos que muito vai perdurar. Mantemos a qualidade e a exigência de sempre. Continuamos a apostar no ensino personalizado, cada vez mais participado e dialogado, baseado em aulas presenciais, à distância e mistas. Os grupos de trabalho serão ainda mais reduzidos (para cerca de 20 alunos) e os professores manterão contacto próximo com os alunos através das aulas práticas e de momentos de atendimento personalizado, sempre em segurança. BLaw@Católica é o nome deste novo paradigma.

Em tempos de incerteza, há coisas que não mudam: a 14 de setembro, arranca o novo ano letivo. Não há tempo a perder.

OFERTA ACADÊMICA

Licenciatura em Direito

1º Ciclo

Coordenadoras: Inês Quadros

e Maria d'Oliveira Martins

A licenciatura em Direito assegura uma formação sólida e exigente através de métodos de ensino inovadores e de grupos de trabalho de dimensão reduzida. O programa inclui não só as disciplinas nucleares obrigatórias, mas também um leque abrangente de disciplinas optativas em português e em inglês. A internacionalização é uma realidade nesta Faculdade, através do Transnational Law Curriculum, e de parcerias com as mais reputadas escolas mundiais. O Gabinete de Carreiras investe numa estratégia de colocação ativa dos alunos junto dos principais recrutadores, promovendo um conjunto de iniciativas que permitem a integração progressiva dos alunos no mercado.

Mestrados em Direito

2º Ciclo

O Mestrado é fundamental para quem deseja exercer uma profissão jurídica de 1ª linha. Oferecemos uma formação rigorosa e de elevada qualidade através de cinco programas diferentes orientados para o exercício profissional, com um corpo docente constituído por profissionais com elevada experiência académica e prática.

Direito Administrativo

Coordenador: Rui Medeiros

Direito Empresarial

Coordenadores: Paulo Olavo Cunha e Evaristo Mendes

Direito e Gestão (organização conjunta com a CLSBE)

Coordenadores: João Confraria, José Lobo Moutinho e Fernando Ferreira Pinto

Direito Fiscal

Coordenador: Sérgio Vasques

Forense

Coordenadores: Henrique Salinas e Pedro Garcia Marques

Doutoramento em Direito

3º Ciclo

Coordenador: António Ulisses Cortês

O programa caracteriza-se pela internacionalização, interdisciplinaridade e inserção em redes de investigação. Destina-se a juristas que pretendam dedicar-se à investigação e intervir no futuro do Direito.

Católica Next – Formação

Avançada em Direito

A formação qualificada constitui uma ferramenta cada vez mais essencial no atual mercado profissional. Ano após ano, adequamos a oferta às necessidades do mercado. Para

além destes cursos, outros programas estão em preparação e serão anunciados oportunamente.

- Pós-Graduação em Direito das Sociedades Comerciais
- Pós-Graduação em Direito da Energia
- Pós-Graduação em Direito e Prática do Procedimento e Processo Administrativos
- Pós-Graduação em Direito da Saúde
- Pós-Graduação em Ciências Jurídicas
- Pós-Graduação em Fiscalidade
- Pós-Graduação em Direito e Prática da Contratação Pública
- Pós-Graduação em Direito Imobiliário

Católica Global School of Law

LL.M. Law in a European and Global Context

Coordenadores: Joseph H. H. Weiler e Miguel Poiars Maduro

LL.M. Law in a Digital Economy

Coordenadores: Henrique Sousa Antunes e Tito Rendas

Advanced LL.M. in International Business Law

Coordenador: Jan Dalhuisen

Master of Transnational Law

Coordenador: António Frada de Sousa

Global Ph.D. Programme

Coordenador: Jan Dalhuisen



DIREITO AO FUTURO



Os desafios do futuro começam aqui.

BLaw@Católica é o projeto de *blended learning* que nos coloca na linha da frente na resposta às novas exigências do ensino do Direito.

- > Modelo pedagógico personalizado
- > Articulação entre ensino presencial e ensino à distância
- > Elevados padrões de qualidade do ensino

TAKE THE STEP!



CATÓLICA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

PORTO

EIXOS ESTRATÉGICOS

- » Inovação
- » Internacionalização
- » Inter-relação Empresarial

OFERTA

- » Licenciaturas
- » Mestrados
- » MBAs
- » Pós-Graduações
- » Cursos Executivos
- » Formação Setorial
- » Formação In-Company
- » Formação online

ACREDITAÇÕES



NÚMERO DE CURSOS

1.º CICLO

- » 2 Licenciaturas
- » 1 Programa de Dupla Licenciatura

2.º CICLO

- » 5 Mestrados
- » 2 Double Degrees (Com a Lancaster University Management School e com a Aston Business School)

FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

- » MBA Executivo
- » 15 Cursos Executivos
- » 5 Pós-Graduações
- » 4 Pós-Graduações Setoriais

www.catolicabs.porto.ucp.pt

Católica Porto Business School

A Católica Porto Business School é uma escola da Universidade Católica Portuguesa, reconhecida nacional e internacionalmente pelo desenvolvimento completo de profissionais nas áreas da Economia e da Gestão, focados na sustentabilidade e no respeito pelo indivíduo. Ao longo de mais de 30 anos a Escola tem preparado profissionais para os negócios globais, que seguem carreiras em Portugal ou no estrangeiro. A manutenção de uma estreita ligação empresarial permite à Escola uma continuada adaptação da oferta formativa às necessidades das organizações e dos negócios, da qual resulta uma constante inovação de programas e de metodologias de ensino e de desenvolvimento profissional. A experiência formativa na Escola integra uma componente internacional, através da realização de disciplinas fora do país, de missões internacionais, de trabalhos com alunos provenientes de outras geografias ou ainda de disciplinas lecionadas em inglês por professores da nossa rede de parceiros internacionais.

Nas licenciaturas, a par da aprendizagem técnica, desenvolvemos todas as competências transversais necessárias para um primeiro contacto com o mercado de trabalho ou para que os alunos prossigam os seus estudos nas melhores escolas em qualquer parte do mundo. Nos mestrados, preparamos profissionais mais especializados, por áreas funcionais ou setoriais. A oferta formativa é completada com programas de MBA, cursos executivos de pequena, média ou longa duração e programas especializados setorialmente, para o desenvolvimento dos profissionais da gestão ao longo da vida. Atualmente, a Católica Porto Business School oferece programas formativos em Portugal, Angola, Brasil e Moçambique, e em expansão para outras geografias.

A Católica Porto Business School tem a sua atividade de investigação estruturada em diferentes Centros e Labs: o CEGE, centro de investigação acreditado pela FCT, onde

se realizam os projetos de investigação fundamental; dois laboratórios de investigação mais aplicada - o SLab e o Lead.Lab - nas áreas da gestão de serviços e da liderança, respetivamente, e o CEGEA - mais voltado para os estudos aplicados e para a prestação de serviços.



RUI SOUSA
Dean da Católica
Porto Business
School

Doutorado em Gestão de Operações pela London Business School, Rui Sousa possui um Mestrado em Investigação Operacional pela Universidade de Lancaster e uma Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Com cerca de 20 anos dedicados à atividade de docência e investigação na Católica Porto Business School, foi Presidente do Conselho Científico (2012-2018), Diretor do Departamento de Operações e Sistemas (2008-2014), Diretor fundador do Mestrado/Especialização em Gestão de Serviços (2008-Presente) e Diretor da Licenciatura em Gestão (2002-2004). Atualmente, Rui Sousa é Diretor do Service Management Lab (SLab), um centro de competências da Católica Porto Business School que o próprio fundou em 2014. Rui Sousa conta com uma vasta experiência enquanto docente não só em Portugal como ao nível internacional: colabora como docente no European Institute for Advanced Studies in Management (EIASM), Bruxelas, e lecionou na London Business School e na London School of Economics. Membro do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades da Fundação para a Ciência e Tecnologia de 2013 a 2016, é atualmente Honorary Fellow da European Operations Management Association (EurOMA), a principal associação científica Europeia na área da Gestão de Operações, tendo integrado a sua Direção de 2008 a 2014.

Católica Porto Business School

LICENCIATURAS

Economia

Gestão

**Programa de Dupla Licenciatura
em Direito e em Gestão**

MESTRADOS

Auditoria e Fiscalidade

Business Economics

Finance

Gestão

Gestão de Recursos Humanos

Marketing

CURSOS EXECUTIVOS

Capital Humano e Liderança

- Curso Intensivo de Liderança
- Business+Career | Walking Mentorship

Finanças e Fiscalidade

- Finanças para Gestores não Financeiros
- Gestão Financeira
- Fiscalidade Intensiva
- Mergers & Acquisitions

Marketing

- Gestão Comercial
- Pós-Graduação Driving Marketing Transformation

Gestão

- Curso Geral de Gestão
- Controlo de Gestão da Estratégia à Execução
- Programa Intensivo de Gestão
- Business Analytics

Gestão de Projetos

- Gestão de Projetos

Formação Online

- The Upside - How to Explore your Future
- Curso Geral de Fiscalidade

FORMAÇÃO SETORIAL

- Pós-Graduação Gestão na Saúde
- Pós-Graduação Hospitality Management
- Pós-Graduação Gestão para Juristas
- Programa Avançado Gestão do Património Cultural

MBA

MBA EXECUTIVO



CATOLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

EMPOWER
YOUR
FUTURE



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA



PRESIDENTE DO ISEG

Clara Raposo

Professora Catedrática de Finanças no ISEG desde 2010, Clara Raposo é doutorada em Finanças pela London Business School e já lecionou em diversas faculdades nacionais e internacionais, como a Universidade de Oxford, o ISCTE e a Nova. Liderou diversas equipas de investigação em projetos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e publicou o seu trabalho de investigação em reputadas revistas académicas internacionais, sendo as suas áreas de expertise as finanças empresariais e corporate governance. Clara Raposo é conhecida pela sua proximidade aos estudantes, tendo sido eleita Melhor Professor do ano em diversas ocasiões. É sócia-correspondente da Academia das Ciências de Lisboa.

www.iseg.ulisboa.pt



ISEG

O ISEG é a primeira escola de Economia e Gestão portuguesa. Integra a Universidade de Lisboa, a maior e mais reputada universidade do país.

O ISEG faz parte de um grupo restrito de escolas de negócios em todo o mundo que possuem as acreditações AACSB e AMBA e a excelência do seu ensino acaba de ser **distinguida pelo Financial Times, que posiciona o Mestrado em Finance no 31º lugar do seu ranking global.**

No ISEG convivem diariamente – no seu campus bem no centro de Lisboa ou de forma virtual, mais recentemente - cerca de 4500 alunos, incluindo 20% de alunos internacionais, de mais de 70 países, que contribuem para um ambiente académico internacional cada vez maior.

Com uma vasta tradição e experiência no ensino da Economia, da Gestão, da Matemática Aplicada e das Finanças e contamos com uma impressionante rede de antigos alunos. Aliás, em 2019, tivemos a licenciatura com a mais elevada nota mínima de acesso no país nas áreas da Matemática, da Economia e da Gestão. A verdade é que o sucesso reconhecido a MAEG se reflete em todas as licenciaturas, que partilham uma cultura de exigência, rigor e solidez nas áreas quantitativas, mas também proporcionam uma

formação humanista, num ambiente colaborativo que é único.

A oferta formativa do ISEG inclui 7 licenciaturas, 20 mestrados, 9 programas de doutoramento, para além de uma vasta oferta de formação para executivos. Os alunos podem fazer formação em português ou em inglês e podem ter uma experiência internacional de intercâmbio ou mesmo dupla licenciatura internacional em universidades muito reputadas em todos os continentes. O ISEG é uma escola com notoriedade entre os grandes empregadores que aqui recrutam com regularidade, tendo uma taxa de empregabilidade superior a 98,5% em todas as licenciaturas.

O ISEG MBA, que vai na 36ª edição, foi recentemente redesenhado, com uma forte aposta na solidez da formação ISEG nas áreas core da gestão e na sua interseção com 5 Strategic Streams, assentes em parcerias estratégicas com o Técnico, o World Economic Forum, a Startup Lisboa e o Copenhagen Institute for Futures Studies.

Um programa em horário pós-laboral, para quem quer desenvolver competências de liderança e gestão em *Global Futures, Entrepreneurship & Innovation, Digital Disruption, Design & Agility, Sustainability and Governance.*

www.iseg.ulisboa.pt



**LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT**
UNIVERSIDADE DE LISBOA

*Open minds
for a better world*

Licenciaturas

- Economia
- Gestão
- Finance*
- Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
- Economics*
- Management*

Doutoramentos

- Applied Mathematics for Economics and Management*
- Development Studies*
- Economics*
- Gestão
- História Económica e Social
- Sociologia Económica e das Organizações

PARCERIAS E ACREDITAÇÕES INTERNACIONAIS:

O ISEG faz parte de um grupo restrito de escolas de negócios que possuem as acreditações AACSB e AMBA.



*cursos lecionados em Inglês

Mestrados

- Accounting*
- Actuarial Science*
- Applied Econometrics and Forecasting*
- Ciências Empresariais
- Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
- Data Analytics for Business*
- Desenvolvimento e Cooperação Internacional
- Economics*
- Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
- Economia e Políticas Públicas
- Economia Internacional e Estudos Europeus
- Finance*
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão de Sistemas de Informação
- Gestão e Estratégia Industrial
- Monetary and Financial Economics*
- Masters in Management (MiM)*
- Mathematical Finance*
- Marketing
- Métodos Quantitativos para a Decisão Económica e Empresarial

PwC's Academy

Formação de profissionais para profissionais

A PwC's Academy promove e comercializa soluções de formação e desenvolvimento profissional para quadros médios e superiores, inter e intraempresas com recurso a diversas metodologias de aprendizagem, em formato presencial, online e blended.

Os portefólios da PwC's Academy foram

seleccionados criteriosamente de acordo com o know-how e a experiência multidisciplinar dos nossos profissionais. O resultado é visível em ações de formação eminentemente práticas e para profissionais em ambiente de networking, do qual resultam oportunidades de aprendizagem muito enriquecedoras.

TIPOS DE SOLUÇÕES

- » Formação à medida - presencial e online
- » Cursos de formação aberta - presencial e online
- » Elearning
- » Consultoria de formação

TESTEMUNHOS

Real Estate Tax Course:

“Parabéns por esta experiência inovadora!”

“Mais uma vez a vossa equipa se demonstrou à altura destas circunstâncias. Parabéns!”

Liderar em contexto de flexwork:

“Foi uma experiência construtiva e dinâmica ainda que há distância. A partilha dos pontos de vista de cada um de forma visual (ficando registado na apresentação) foi uma mais valia, permitindo conhecer diferentes perspetivas.”

Prevenção do Branqueamento de Capitais e Combate ao Financiamento do Terrorismo (PBC/CFT):

“A experiência formativa foi muito boa apesar de se tratar de uma formação online, também devido à ação das formadoras que incutiram um espírito de partilha de experiências e conhecimentos sobre a temática do PBC/CFT e Sanções.”

Gestão do trabalho à distância:

“Foi uma experiência que contribuiu para melhorar as minhas competências profissionais e a minha capacidade de adaptação às circunstâncias de vida atuais.”

Fit for growth:

“O curso da PwC's Academy a que tive oportunidade de assistir funcionou muito bem em termos de coordenação entre formadores e participantes. Estes apresentavam um excelente domínio dos conteúdos que foram apresentados e uma enorme disponibilidade para ajudar e interagir connosco. Todos os temas abordados foram pertinentes e a estrutura da apresentação tinha um bom encadeamento lógico e a informação necessária.”

Bootcamp de auditoria interna:

“Formação com um componente muito prática, não descurando contudo os inputs das melhores práticas do mercado, altamente recomendável para qualquer profissional de auditoria interna, independentemente do seu nível de conhecimento.”

A NOSSA EXPERIÊNCIA PÓS-COVID EM NÚMEROS

No período de cerca de 3 meses foram ministradas ações de formação online com formador com excelentes resultados!



700

formandos nos últimos 3 meses



+ de 30 cursos

desenvolvidos nos últimos 3 meses



+ de 11 000 horas

de volume de formação geridas nos últimos 3 meses



Contacte-nos!

PwC's Academy

pwcs.academy@pt.pwc.com

Tel.: 213 599 287

#WeStayConnected



HUGO MIGUEL DIAS
PwC's Academy Partner

Partner responsável pela PwC's Academy da PwC Portugal e formador certificado. É também Partner de Auditoria Financeira da PwC.

Experiência relevante como formador da PwC's Academy em diversos cursos de IFRS, auditoria e análise financeira. Acumula ainda aulas em cursos de especialização e mestrados nas áreas de auditoria financeira e finanças empresariais nas universidades nacionais.



CATARINA JOÃO MORGADO
PwC's Academy
Senior Manager

Senior Manager da PwC's Academy, é atualmente responsável pela coordenação da PwC's Academy em Portugal e Angola. É também Champion da área de Learning Technologies na PwC fazendo a gestão de projetos de implementação de novas soluções.

Formador certificada, coordena a oferta formativa e soluções à medida da PwC's Academy. É ainda Associate Certified Coach pela ICF.

AS NOSSAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ABRANGEM DIVERSAS ÁREAS CORE DE EXPERIÊNCIA DOS NOSSOS PROFISSIONAIS:

Contabilidade e finanças:

- » COVID-19 accounting
- » Contabilidade financeira avançada
- » Finanças para não financeiros: elearning e ou blended
- » Consolidação de contas
- » IFRS: apresentação e divulgação
- » IFRS Update

Tax & legal:

- » DAC 6: A comunicação obrigatória às autoridades fiscais
- » Real Estate Tax Course
- » Modelo 22 de IRC: Hot topics
- » Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS)
- » Fiscalidade no fecho de contas

Desenvolvimento de talento:

- » Gestão do trabalho à distância
- » Liderar equipas remotas
- » Dar e receber feedback

- » Liderança: o desafio da comunicação
- » Abordagem comercial a empresas: elearning
- » Comunicação para auditores e revisores internos
- » Certificação em coaching

Sustentabilidade:

- » Reporting de sustentabilidade
- » ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)
- » Finanças sustentáveis
- » Reporte financeiro relacionado com as alterações climáticas

Banca e seguros:

- » FATCA elearning
- » Prevenção do branqueamento de capitais e combate no financiamento ao terrorismo & Sanções
- » Formação de continuidade MIFID II: elearning

Digital & analytics:

- » Workshop de cibersegurança
- » Excelência organizacional – Fit for growth
- » Digital transformation: Prepare for disruption
- » Customer analytics

Compliance & governance:

- » Fundamentos de auditoria interna
- » Bootcamp de auditoria interna
- » Gestão de riscos corporativos
- » RGPD: Uma visão integrada
- » Sistema de Gestão de Continuidade no Negócio (BCMS)

Certificação internacional em coaching

Aliados à experiência da PwC's Academy internacional, estamos a promover um percurso de 84 horas que dá acesso à certificação como Coach ICF. Consulte-nos para mais informações!

Desafie-nos a apresentar uma solução à medida da sua organização:

A pensar nos nossos clientes, inovámos e mesmo à distância continuamos a acrescentar valor! Agora, a formação de profissionais para profissionais poderá chegar a sua casa ou ao seu escritório, podendo aumentar os seus conhecimentos, técnicos ou comportamentais.



CENFIM

O CENFIM Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica – centro protocolar de âmbito nacional que aposta na Formação Profissional dos Recursos Humanos do Setor Metalúrgico, Metalomecânico e Eletromecânico, um dos maiores setores exportadores nacionais, com um valor aproximado em 2019 com 16% para o PIB português e foi campeã das exportações com 19.590 Milhões €, através da produção de cerca de 23.000 empresas e 250.000 trabalhadores Cabe ao CENFIM a maior responsabilidade de providenciar a formação profissional contínua para as empresas e adultos e a formação inicial e vocacional para jovens como fatores de inovação, qualificação, competitividade e empregabilidade alicerçados nos seus 13 Núcleos. A grande proximidade que o CENFIM tem com as Empresas e a integração dos jovens na vida ativa 90% - 100% é a nossa taxa de empregabilidade é uma das nossas grandes imagens de marca, assim como o domínio das tecnologias, em termos de equipamentos, softwares e recursos humanos em sintonia com os avanços que se verificam não só em Portugal mas também no resto do mundo, são de fundamental importância. O CENFIM Presta Serviços Integrados às Empresas - Formação à Medida das Empresas, Estudos de Diagnóstico, de Avaliação e de Impacte e Apoio Técnico e Organizacional, a nível nacional e internacional. Os conteúdos da formação terão que responder a necessidades concretas das empresas, pelo que o desenvolvimento

curricular tem sido flexível e adaptado a essas necessidades; em alguns domínios já podemos oferecer às empresas e seus ativos uma resposta personalizada e à medida das necessidades de aprendizagem e da disponibilidade de cada um.

Os nossos cursos desenvolvem-se nas áreas do Projeto / Desenho, Organização e Gestão Industrial, Construções Mecânicas: Maquinação Convencional ou Assistida, Construções Metálicas: Serralharia e Soldadura, Manutenção e Automação Industrial: Mecânica / Eletromecânica / Mecatrónica, Eletricidade e Energia, Qualidade e Ambiente, Administrativo, Comercial e Marketing, Informática / Tecnologias de Informação e Formação de Formadores, sendo as de maior procura as do Projeto/ Desenho CAD/CAM, Construções Mecânicas – Operação e Programação CNC e nas Metálicas - Soldadura.

A evolução tecnológica verificada nos últimos anos tem tido reflexos evidentes nas empresas do sector, as quais se têm adaptado de uma forma espetacular, levando mesmo a que em alguns subsectores (indústria automóvel, aeronáutica, aeroespacial, moldes...) existam em Portugal empresas a trabalhar ao mais alto nível. A digitalização da economia tem também os seus reflexos na indústria, e o País está mobilizado em torno da i 4.0.

Claro que são requeridas novas competências aos colaboradores, os quais têm procurado melhorar as suas qualificações no sentido da adaptabilidade aos novos perfis profissionais.



NIF 502 077 352

Vol. Negócios 16 milhões de euros

Nº colaboradores 150

Formadores Externos 650

Contacto Eng.º Manuel Pinheiro Grilo (Diretor)

FORMAÇÃO PARA EMPRESAS E ADULTOS

- » Formação à Medida
- » Apoio Técnico e Organizacional
- » Formação Contínua - Aperfeiçoamento
- » Formação Modular Certificada
- » Formação Contínua Certificada
- » Cursos EFA - Educação e Formação de Adultos
- » Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
- » Formação Pedagógica de Formadores

FORMAÇÃO DE JOVENS

- » Cursos CEF - Educação e Formação de Jovens - Nível 2 - Confere o 9º Ano + Qualificação Profissional
- » Cursos de APRENDIZAGEM - Nível 4 - Confere o 12º Ano + Qualificação Profissional
- » Cursos CET - Especialização Tecnológica - Nível 5 - Protocolos com diversos Estabelecimentos do Ensino Superior com a atribuição de créditos (ECTS)

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM

- » AMARANTE
Tf. 255 431 292 | amarante@cenfim.pt
- » ARCOS DE VALDEVEZ
Tf. 258 510 010 | avaldevez@cenfim.pt
- » CALDAS DA RAINHA
Tf. 262 870 210 | crainha@cenfim.pt
- » ERMESINDE
Tf. 229 783 170 | ermesinde@cenfim.pt
- » LISBOA – Poço do Bispo
Tf. 218 610 151 | lisboa@cenfim.pt
- » LISBOA – Pólo Tecnológico do Lumiar
Tf. 217 150 890 / 152 838 | lisboa@cenfim.pt
- » MARINHA GRANDE
Tf. 244 575 850 | mgrande@cenfim.pt
- » OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Tf. 256 661 350 | oazemeis@cenfim.pt
- » PENICHE
Tf. 262 784 847 | peniche@cenfim.pt
- » PORTO
Tf. 226 109 637 / 172 955 | porto@cenfim.pt
- » SANTARÉM
Tf. 243 326 676 | santarem@cenfim.pt
- » SINES
Tf. 269 632 220 / 936 068 627 | sines@cenfim.pt
- » TORRES VEDRAS
Tf. 261 318 090 | tvedras@cenfim.pt
- » TROFA
Tf. 252 400 530 | trofa@cenfim.pt

www.cenfim.pt



St. Peter's International School

Building Futures



Desde a Creche até à Faculdade



A nossa Creche e Jardim de Infância

O Colégio St. Peter's International School recebe bebés desde os 6 meses de idade. Desta forma, procuramos promover um contexto e um espaço educativo que se caracteriza por um ambiente acolhedor, dinamizador de aprendizagens, onde a criança se pode desenvolver de forma global, adequada, tranquila e harmoniosa.



... A infância é a etapa fundamental da vida da criança sendo os primeiros trinta e seis meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.



St. Peter's International School



Top 10 Rankings

1.º Lugar - Do distrito e da Zona Sul do Tejo
8.º Lugar - Do Ranking Geral*
12.º Lugar - Ranking do Sucesso
1.º Lugar - Geografia A - Com 14,43 valores

*521 escolas com mais de 100 exames realizados



27.º Aniversário

O St. Peter's International School não pode deixar de agradecer a confiança e o carinho de toda a comunidade educativa que sempre nos apoiou e ajudou a chegar até aqui.



Boarding School

A construção de edifícios e infraestruturas em prol do bem-estar da comunidade educativa é, sem dúvida, uma bandeira que temos o orgulho de hastear.

www.stpeters.pt

An **inspired** school

Quinta dos Barreiros, Volta da Pedra 2950-201 Palmela
geral@stpeters.pt | Tel.: 212 336 990 | Fax: 212 336 999

Siga-nos nas nossas
redes sociais



QUEM É QUEM

No Setor da Formação em Portugal 2020



O Jornal Económico

**Atualize os seus dados
para a próxima edição**

Por favor envie os dados para:
Telef.: 217 655 300
E-mail: comercial@jornaleconomico.pt

FLAG

A FLAG foi criada em 1992, em Lisboa, com o objetivo de disponibilizar uma formação especializada em tecnologias associadas ao desenvolvimento de artes e suportes visuais e interativos, suprimindo uma necessidade da altura.

Atualmente, e com mais de 27 anos de experiência, apresenta uma das ofertas formativas mais completas do mercado em Design, Criatividade e Comunicação, distinguindo-se pelo foco na componente prática e no saber-fazer, pela constante atualização face às necessidades reais do mercado, e pela sua prestigiada equipa de formadores certificados, pedagógica e tecnicamente.

A FLAG é certificada pela DGERT, bem como pelas marcas de software Adobe (a única entidade acreditada em Portugal) e Microsoft.

Lisboa . Porto . Coimbra

ESTRUTURA

GABRIEL AUGUSTO

Diretor Geral

MAIS DE 200 CURSOS EM FORMATO PRESENCIAL E ONLINE, NAS ÁREAS DE

CAD
DESENHO & ANIMAÇÃO 3D
DESIGN GRÁFICO
FOTOGRAFIA
GESTÃO DE PROJETOS
MARKETING DIGITAL
PROGRAMAÇÃO WEB & MOBILE
SISTEMAS
UX & UI
VÍDEO & MOTION

Várias soluções formativas -
Formação à Medida, Formação Personalizada e Formação de Calendário - e várias metodologias - presencial e online.

Tipos de cursos:

- Cursos Monoprogramas
- Cursos Especializados
- Cursos FLAGProfessional
- Academias FLAG
- Pós-Graduações & MBAs
- Masterclasses
- Webinars

☎ (+351) 213 560 606

📍 Atrium Saldanha
Praça Duque de Saldanha,
1-3ºD 1050-094 Lisboa
✉ querosabermas@flag.pt
www.flag.pt

GALILEU

Fundada em 1991, a GALILEU é uma das empresas a operar há mais tempo no setor da formação, atualmente com centros de formação em Aveiro, Lisboa e Porto. Dirigida tanto ao mercado empresarial como particular, a GALILEU conta com uma vasta variedade de soluções, distinguindo-se pela sua complementaridade de serviços e produtos, que primam pela qualidade, versatilidade e flexibilidade, adaptando-se às exigências e necessidades dos clientes.

ESTRUTURA

CLÁUDIA VICENTE

Diretora Geral

MAIS DE 700 CURSOS EM CATÁLOGO, À SUA DISPOSIÇÃO!

A GALILEU apresenta uma oferta formativa em quatro grandes áreas cruciais para o sucesso das pessoas e organizações:

- » Competências Empresariais
- » Tecnologias de Informação
- » Criatividade
- » Competências Comportamentais

Como complemento a estas áreas de formação, a GALILEU dispõe de diversas soluções de formação, de entre as quais se destacam:

Live Training

Formação à distância, síncrona, ministrada por formador, reproduzindo o ambiente de sala de aula.

E-Learning

Soluções standard e soluções à medida, totalmente adaptadas às necessidades das organizações.

Formação Presencial

Formação em sala, nas instalações da GALILEU ou do cliente.

WWW.GALILEU.PT

☎ (+351) 213 612 200

📍 Edifício Mirage
Rua Dr. Eduardo Neves, 3,
1050-077 Entrecampos, Lisboa
✉ info@galileu.pt

☎ (+351) 226 073 090

📍 Rua Oliveira Monteiro, 168,
4050 - 438 Porto
✉ porto@galileu.pt

☎ (+351) 234 371 011

📍 Rua António da Rocha Madail,
45 A, 3800 - 351 Aveiro
✉ aveiro@galileu.pt

AÇORES

Univ. Açores - Esc. Sup. de Saúde

Angra do Heroísmo Rua Capitão
João d'Ávila Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Esc. Sup. Saúde

Ponta Delgada Rua de São Gonçalo
9504-538 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de

Ciências Agrárias e do Ambiente
Rua Capitão João d'Ávila - Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: fcaa.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade

de Ciências e Tecnologia
Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fct.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade

de Ciências Sociais e Humanas
Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fcsh.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Economia e Gestão Rua da Mãe de Deus

9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: feg.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

AVEIRO

Esc. Sup. Design, Gestão e Tecnologias

da Produção Aveiro Norte
Estrada do Cercal
449 3720- 509 Santiago de Riba-Ul
Telef: (+351) 256 666 960
Fax: (+351) 256 666 970
E-mail: esan.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/esan

Esc. Sup. Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis

Rua Cruz Vermelha, Cidacos - Apartado
1002 3720-126 Oliveira de Azeméis
Telef: (+351) 256 661 430
Fax: (+351) 256 661 439
E-mail: secretaria@esenfcvpoa.eu
Site: www.esenfcvpoa.eu

Esc. Sup. Saúde, Univ. Aveiro

Edifício 30 Agrad do Crasto Campus
Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: 234401558
E-mail: essua.secretaria@ua.pt
Site: www.ua.pt/essua

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Águeda, Univ. Aveiro

Rua Comandante Pinho e Freitas, nº 28
3750-127 Águeda
Telef: (+351) 234 611 500
Fax: (+351) 346 115 40
E-mail: estga.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/estga

Inst. Sup. Ciências Informação e Administração, ISCIA

Av. D. Manuel de Almeida Trindade
(Santa Joana) 3810-488 Aveiro
Telef: (+351) 234 423 045
Fax: 234 381 406
E-mail: acesso@iscia.edu.pt
Site: www.iscia.edu.pt

Inst. Sup. Contabilidade

e Administração, Univ. Aveiro
R. Associação Humanitária dos Bombeiros
Voluntários de Aveiro, 3810-500 Aveiro
Telef: (+351) 234 380 110
Fax: (+351) 234 380 111
E-mail: isca.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/isca

Inst. Sup. Entre Douro e Vouga, ISVOUGA

Rua António de Castro Corte Real, Apt.
132 4520-181 Santa Maria da Feira
Telef: (+351) 256 377 550
E-mail: secretaria@isvouga.pt
Site: www.isvouga.pt

Inst. Sup. Espinho

Rua 36 , 297, Apart. 443 4501-868 Espinho
Telef: (+351) 227 322 624
Fax: (+351) 227 331 085
E-mail: isesp@isesp.pt
Site: www.isesp.pt

Univ. Aveiro Campus

Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: (+351) 234 370 200
Fax: (+351) 234 370 985
E-mail: geral@ua.pt
Site: www.ua.pt

BEJA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Beja

Rua Pedro Soares 7801-998 Beja
Telef: (+351) 284 314 300
Fax: (+351) 284 388 207
E-mail: esasecretariado@ipbeja.pt
Site: www.esab.ipbeja.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Beja

R. Pedro Soares 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 315 000
Fax: (+351) 284 326 824
E-mail: eseb@eseb.ipbeja.pt
Site: www.esb.ipbeja.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Beja

R. Dr. José Correia Maltez 7800-111 Beja
Telef: (+351) 284 313 280
Fax: (+351) 284 329 411
E-mail: esenfbeja@esenf.ipbeja.pt
Site: www.ipbeja.pt/escolas/ess/Paginas/default.aspx

Esc. Sup. Tecnologia

e Gestão, Inst. Politéc. Beja

Rua Pedro Soares - Campus do IPBeja
7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 311 540
Fax: (+351) 284 361 326
E-mail: estig@estig.ipbeja.pt
Site: www.estig.ipbeja.pt

Inst. Politéc. Beja

R. Pedro Soares, Campus do IPBeja,
Apart. 6155 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 314 400
Fax: (+351) 284 314 401
E-mail: geral@ipbeja.pt
Site: www.ipbeja.pt



Fundada em Lisboa, em 1992, a Rumos foi pioneira na Formação e Certificação Técnica de profissionais de informática em Portugal, sendo atualmente a mais representativa empresa neste segmento de mercado.

Procurando responder às necessidades de um mercado em constante evolução, a Rumos expandiu a sua atividade: em 1999, para a área da Educação, nascendo a Rumos Educação, e no ano 2000, para a área de Consultoria em TI, surgindo a Rumos Serviços. As parcerias e o reconhecimento pelas mais prestigiadas entidades nacionais e internacionais ligadas às tecnologias de informação e comunicação garantem à Rumos, Formação, um know-how constante sobre o que de mais avançado existe a nível mundial. A Rumos garante a formação mais eficaz para valorizar a carreira dos profissionais, e futuros profissionais, e criando valor adicional para as empresas. Anualmente, passam pelos centros de formação Rumos, de Lisboa e do Porto, mais de 5000 formandos e são alcançadas cerca de 2.500 certificações.

ESTRUTURA

JORGE LOPES

Diretor Rumos Formação

FORMAÇÃO PARA PARTICULARES E PARA ORGANIZAÇÕES

Criamos as condições ideais para a melhor experiência de formação, recorrendo às metodologias e às soluções formativas mais adequadas para o objetivo pretendido:

TIPOS DE FORMAÇÃO

- » Formação de Calendário (+ de 650 cursos)
- » Formação Personalizada
- » Formação à Medida
- » Coaching
- » Mentoring
- » TeamBuilding

MODALIDADES

- » Presencial
- » Live Training (formação online síncrona)
- » E-Learning (formação online assíncrona)
- » B-Learning

FORMAÇÃO OFICIAL

SOFTWARE HOUSES

Cisco / Microsoft / Red Hat / Oracle / VMware / Check Point / CompTIA / Cloud Credential Council / EC-Council / Amazon Web Services / ISTQB / Huawei

FORMAÇÃO OFICIAL RUMOS

Redes e Sistemas / Segurança da Informação / Base de Dados / Big Data / Cloud / Desenvolvimento / Office

FORMAÇÃO GESTÃO E NEGÓCIO

Gestão de Projetos / Gestão de Serviços TI / Normas ISO / Negócio

Inst. Politéc. Cávado

e Ave IPCA-Serviços

Centrais, Campus do IPCA Vila Frescaíña de S. Martinho, 4750-810 Barcelos

Telef: (+351) 253802190

Fax: (+351) 253812281

E-mail: geral@ipca.pt

Site: www.ipca.pt

ISAVE – Instituto Superior

de Saúde do Alto Ave

Rua Castelo de Almourol, n.º 13 - Apartado 49, 4720-155 Amarelos

Telef: (+351) 253 639 800

Fax: (+351) 253 639 801

Site: www.isave.pt

Univ. Lusíada, V. Nova Famalicão

Ed. da Lapa 4760-108 Braga

Telef: (+351) 252 309 200

Fax: (+351) 252 376 363

E-mail: info@fam.ulusiada.pt

Site: www.fam.ulusiada.pt

Univ. Minho

Largo Paço 4704-553 Braga

Telef: (+351) 253 601 109

Fax: (+351) 253 601 105

E-mail: gcii@reitoria.uminho.pt

Site: www.uminho.pt

BRAGANÇA

Esc. Sup. Agrária,

Inst. Politéc. Bragança

Campus de St.ª Apolónia

5301-253 Bragança

Telef: (+351) 273 303 200

Fax: (+351) 273 325 405

E-mail: sacd@ipb.pt

Site: www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Comunicação

e Administração e Turismo Mirandela,

Inst. Politéc. Bragança

Campus do Cruzeiro, Avenida 25 de Abril, Cruzeiro lote 2, Apartado 128

5370-202 Bragança

Telef: (+351) 278 201 340

Fax: (+351) 278 265 733

E-mail: esact@ipb.pt

Site: www.esact.ipb.pt

Esc. Sup. Educação,

Inst. Politéc. Bragança

Qta. St. Apolónia, Apt. 1101 5

301-856 Bragança

Telef: (+351) 273 303 600

Fax: (+351) 273 313 684

E-mail: eseb@ipb.pt

Site: www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Saúde,

Inst. Politéc. Bragança

Av. D. Afonso V 5300- 121 Bragança

Telef: (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

E-mail: essa@ipb.pt

Site: www.essa.ipb.pt

Esc. Sup. Tecnologia

e Gestão, Inst. Politéc. Bragança

Quinta Sta Apolónia - Apart. 134

5301-857 Bragança

Telef: (+351) 273 303 000

Fax: (+351) 273 313 051

E-mail: estig@ipb.pt

Site: www.estig.ipb.pt

Inst. Politéc. Bragança

Campus de Santa Apolónia

5301-253 Bragança

Telef: 273 303 200

Fax: 273 325 405

E-mail: ipb@ipb.pt **Site:** www.ipb.pt

CASTELO BRANCO

Esc. Sup. Agrária,

Inst. Politéc. Castelo Branco

Qta. Senhora de Mércules

6001-909 Castelo Branco

Telef: (+351) 272 339 900

Fax: (+351) 272 339 901

E-mail: Diretor.esa@ipcb.pt

Site: www.esa.ipcb.pt

Esc. Sup. Artes Aplicadas,

Inst. Politéc. Castelo Branco

Avenida do Empresário, Campus

da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco

Telef: (+351) 272 340 800

Fax: (+351) 272 340 809

E-mail: expediente.esart@ipcb.pt

Site: www.ipcb.pt/ESART/

Esc. Sup. Educação,

Inst. Politéc. Castelo Branco

R. Prof. Doutor Faria de Vasconcelos

6000-266 Castelo Branco

Telef: (+351) 272 339 100

Fax: (+351) 272 343 477

E-mail: ese@ipcb.pt

Site: www.esa.ipcb.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc.

Castelo Branco

Palacete das Palmeiras, Lg. Município

6060-163 Idanha-a-Nova

Telef: (+351) 277 200 220

Fax: (+351) 277 202 667

E-mail: esg@ipcb.pt

Site: www.ipcb.pt/ESG

Esc. Sup. Saúde Dr. Lopes Dias,

Inst. Politéc. Castelo Branco

Avenida do Empresário - Campus

da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco

Telef: (+351) 272 339 600

Fax: (+351) 272 339 601

E-mail: academicos.esald@ipcb.pt

Site: www.ipcb.pt/ESALD

Esc. Sup. Tecnologia,

Inst. Politéc. Castelo Branco

Avenida do Empresário

6000-767 Castelo Branco

Telef: (+351) 272 339 300

Fax: (+351) 272 339 399

E-mail: academicos.est@ipcb.pt

Site: www.ipcb.pt/EST

Inst. Politéc. Castelo Branco

Av. Pedro Álvares Cabral, 12

6000-084 Castelo Branco

Telef: 272339600 | **Fax:** 272339601

E-mail: ipcb@ipcb.pt

Site: www.ipcb.pt

COIMBRA

Colégio das Artes, Univ. Coimbra

Apartado 3066 3001-401 Coimbra

Telef: (+351) 239 857 019

E-mail: colegiodasartes@colegiodasartes.

uc.pt

Site: www.uc.pt/colegioartes

Esc. Sup. Agrária,

Inst. Politéc. Coimbra

Bencanta 3045-601 Coimbra

Telef: (+351) 239 802 940

Fax: (+351) 239 802 979

E-mail: presidencia@esac.pt

Site: www.esac.pt

Esc. Sup. Educação,

Inst. Politéc. Coimbra

Rua D. João III - Solum

3030-329 Coimbra

Telef: 239793120

Fax: 239401461

E-mail: presidente@esec.pt

Site: www.esec.pt

Presidente: Rui Manuel Sousa Mendes

BRAGA

C. Regional Braga,

Univ. Católica Portuguesa

Campus Camões 4710-362 Braga

Telef: (+351) 253 206 100

Fax: (+351) 253 206 108

E-mail: info@braga.ucp.pt

Site: www.braga.ucp.pt

CESPU – Esc. Sup. Saúde do Vale

do Ave, Inst. Politéc. Saúde Norte

Rua José António Vidal, 81

4760-409 Vila Nova de Famalicão

Telef: (+351) 252 303 600

Fax: (+351) 252 303 694

E-mail: ingresso@cespu.pt

Site: www.cespu.pt

Esc. Sup. Artística

do Porto – Guimarães

R. Francisco Agra, 92 4800-157 Braga

Telef: (+351) 253 410 235

Fax: (+351) 253 519 681

E-mail: sadm@esag-gmr.com

Site: www.esag-gmr.com

Esc. Sup. Educação,

Inst. Estudos Superiores

R. Universitária - Medelo, Apart. 178

4824-909 Fafe

Telef: (+351) 253 509 000

Fax: (+351) 253 509 001

E-mail: geral@iesfafe.pt

Site: www.iesfafe.pt

Esc. Sup. Enfermagem, Univ. Minho

Largo do Paço 4704-553 Braga

Telef: (+351) 253 601 109

Fax: (+351) 253 601 105

E-mail: gcii@reitoria.uminho.pt

Site: www.uminho.pt

Ens. Sup. Público Politécnico. Esc. Sup.

Gestão, Inst. Politéc. Cávado e Ave

Campus do IPCA 4750-810 Braga

Telef: (+351) 253 802 500

Fax: (+351) 253 821 111

E-mail: esg@ipca.pt

Site: www.esg.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc.

Cávado e Ave Campus do IPCA

Lugar do Aldão 4750-810

Vila Frescaíña de S. Martinho, Barcelos

Telef: (+351) 253 802 260

E-mail: est@ipca.pt

Site: www.est.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologias,

Inst. Estudos Superiores Fafe

R. Universitária, Medelo, Apart. 178

4824-909 Fafe

Telef: (+351) 253 509 000

Fax: (+351) 253 509 001

E-mail: geral@iesfafe.pt

Site: www.iesfafe.pt

Fac. Filosofia e Ciências

Sociais, Univ. Católica

C. Regional Braga Campus Camões

4710-362 Braga

Telef: (+351) 253 206 100

Fax: (+351) 253 206 107

Esc. Sup. Enfermagem, Coimbra
R. 5 de Outubro e ou/ Av. Bissaya Barreto,
Apart. 7001, 3046-851 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 850/239 487 200
Fax: (+351) 239 442 648
E-mail: esenfnc@esenfc.pt
Site: www.esenfnc.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Coimbra, Inst. Politéc. Coimbra
R. 5 de Outubro, São Martinho do Bispo,
Apartado 7006, 3040-997 Coimbra
Telef: 239802430 | **Fax:** 239813395
E-mail: geral@estescoimbra.pt
Site: www.estescoimbra.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão Oliveira Hospital, Inst. Politéc. Coimbra
R. General Santos Costa
3400-124 Coimbra
Telef: (+351) 238 605 170
Fax: (+351) 238 605 179
E-mail: geral@estgoh.ipc.pt
Site: www.estgoh.ipc.pt

Esc. Univ. Artes Coimbra
Lordemão 3020-210 Coimbra
Telef: (+351) 239 497 400
Fax: (+351) 239 838 533
E-mail: info@arca.pt
Site: www.arca.pt

Esc. Universitária Vasco da Gama
Av. José R. Sousa Fernandes, Campus
Universitário – Bloco B 320-210 Coimbra
Telef: 239 444 444 | **Fax:** 239 437 627
E-mail: geral@euvg.pt
Site: www.euvg.pt

Fac. Ciências Desporto e Educação Física, Univ. Coimbra
Estádio Universitário, Pavilhão III,
Stº Clara 3040-248 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 770
E-mail: gap@fcdef.uc.pt
Site: www.uc.pt/fcdef

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Coimbra
R. Sílvio Lima, Pólo II 3030-790 Coimbra
Telef: 239 700 600 | **Fax:** 239 700 688
E-mail: fctuc@fct.uc.pt
Site: www.fct.uc.pt

Fac. Direito, Univ. Coimbra
Pátio da Universidade 3004-045 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 801/02
Fax: (+351) 239 823 353
E-mail: fduc@fd.uc.pt
Site: www.uc.pt/fduc

Fac. Economia, Univ. Coimbra
Av. Dias da Silva, 165
3004-512 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 500
Fax: (+351) 239 790 514
E-mail: feuc@fe.uc.pt
Site: www.uc.pt/feuc

Fac. Farmácia, Univ. Coimbra
Pólo das Ciências da Saúde
Azhnhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra
Telef: 239 488 400 | **Fax:** 239 487 362
E-mail: ffuc@ff.uc.pt
Site: www.ff.uc.pt

Fac. Letras, Univ. Coimbra
Lg. Porta Férrea 3004-530 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 930
Fax: (+351) 239 859 917
E-mail: gabbdiretor@fl.uc.pt
Site: www.uc.pt/fluc

Fac. Medicina, Univ. Coimbra
Azhnhaga de Santa Comba
3000-548 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 700
Fax: (+351) 239 857 745

E-mail: direcao@fmed.uc.pt
Site: www.uc.pt/fmuc

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação
Univ. Coimbra Edifício I - R. Colégio Novo,
Edifício II - Largo D. Dinis Edifício III - Rua
dos Coutinhos Nº. 23, 3000-115 Coimbra
Telef: (+351) 239 851 450
Fax: (+351) 239 851 462
E-mail: ipc@ipc.pt
Site: www.uc.pt/fpce

Inst. Politéc. Coimbra
Av. Dr. Marnoco e Sousa, 30
3000-271 Coimbra
Telef: 239791250
Fax: 239802359
E-mail: ipc@ipc.pt
Site: www.ipc.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Coimbra
Qta Agrícola, Bencanta 3040-316 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 000
Fax: (+351) 239 445 445
E-mail: geral@iscac.pt
Site: www.iscac.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Coimbra
Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 200
Fax: (+351) 239 790 201
E-mail: info@isec.pt
Site: www.isec.pt

Inst. Sup. Miguel Torga
Lg. Cruz de Celas, nº1 3000-132 Coimbra
Telef: (+351) 239 488 030
Fax: (+351) 239 488 031
E-mail: ismt@ismt.pt
Site: www.ismt.pt

Instituto de Investigação Interdisciplinar
Rua Dom Francisco de Lemos
3030-789 Coimbra
Telef: 239247800
E-mail: iiii@uc.pt
Site: www.uc.pt/iii

Univ. Coimbra Paço das Escolas
3001-451 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 900
Fax: (+351) 239 827 994
E-mail: candidaturas@uc.pt
Site: www.uc.pt

COVILHÃ

Univ. Beira Interior
Convento de Sto António
6200-001 Covilhã
Telef: (+351) 275319700
Fax: (+351) 275329183
E-mail: grp@ubi.pt
Site: www.ubi.pt

ÉVORA

Esc. Sup. Enfermagem S. João de Deus, Univ. Évora
Largo Senhor da Pobreza, 11
7000-811 Évora
Telef: (+351) 266 730 300
Fax: (+351) 266 730 350
E-mail: esesjd@uevora.pt
Site: www.esesjd.uevora.pt

Escola de Artes, Univ. Évora
Colégio Mateus de Aranda
Rua do Raimundo 7000 Évora
Telef: (+351) 266 760 260
Fax: (+351) 266 760 268
E-mail: geral@ea.uevora.pt
Site: www.eartes.uevora.pt

Escola de Ciências e Tecnologia, Univ. Évora
Rua Romão Ramalho, 59
7000-671 Évora
Telef: (+351) 266 745 371
Fax: (+351) 266 745 393
E-mail: ect@uevora.pt
Site: www.ect.uevora.pt

Escola de Ciências Sociais, Univ. Évora
Largo dos Colegiais, 2 7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800
Fax: (+351) 266 740 806
E-mail: geral@ecs.uevora.pt
Site: www.ecs.uevora.pt/

Univ. Évora
Largo dos Colegiais, 2 7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800
Fax: (+351) 266 740 806
E-mail: atendimento@sac.uevora.pt
Site: www.uevora.pt; www.oferta.uevora.pt/

FARO

Depart. Ciências Biomédicas e Medicina, Univ. Algarve
Edifício 2 - Campus de Gambelas
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 095
E-mail: dcbm@ualg.pt
Site: dcbm.ualg.pt

Esc. Sup. Educação e Comunicação, Univ. Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: 289800127
Fax: 289888403
E-mail: esecsecdi@ualg.pt
Site: ese.ualg.pt/home/

Esc. Sup. Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro, Univ. Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 136
Fax: (+351) 289 888 404
E-mail: seccursoseshgt@ualg.pt
Site: www.esght.ualg.pt

Esc. Sup. Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão, Univ. Algarve
Lg. Eng. Sárreo Prado 8500-858 Portimão
Telef: (+351) 282 417 641
Fax: (+351) 282 418 773
E-mail: seccursoseshgt@ualg.pt
Site: www.esght.ualg.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Silves Instituto Piaget
Campus Académico de Silves, Enxerim
8300-025 Silves
Telef: (+351) 282 440 170
Fax: (+351) 282 440 171
E-mail: info@silves.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/6

Esc. Superior de Saúde (ESSUAlg), Univ. Algarve
Av. Dr. Adelino da Palma Carlos
8000-510 Faro
Telef: (+351) 289 800 100
E-mail: diretoresualg@ualg.pt
Site: ess.ualg.pt

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Algarve
Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 953
Fax: (+351) 289 800 066
E-mail: fct@ualg.pt
Site: fct.ualg.pt/home

Fac. Ciências Humanas e Sociais, Univ. Algarve
Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 914
Fax: (+351) 289 800 067
E-mail: diretorfchs@ualg.pt
Site: www.fchs.ualg.pt/index.asp

Fac. Economia, Univ. Algarve
Edifício 9, Faculdade de Economia
8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 817 571
Fax: (+351) 289 800 064
E-mail: diretorfeualg@ualg.pt
Site: www.fe.ualg.pt

Inst. Sup. Engenharia, Univ. Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 124
Fax: (+351) 289 888 405
E-mail: diretorise@ualg.pt
Site: www.ualg.pt/est

Inst. Sup. Manuel Teixeira Gomes
Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos, 33
8500-656 Portimão
Telef: (+351) 282 450 430
Fax: (+351) 282 450 439
E-mail: info@ismat.pt
Site: www.ismat.pt

Univ. Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100/900
E-mail: info@ualg.pt
Site: www.ualg.pt

GUARDA

Esc. Sup. Educação Comunicação e Desporto, Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 135
E-mail: Diretor.esecd@ipg.pt
Site: www.esecd.ipg.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Guarda
Av. Rainha D. Amélia, s/n 6300-749 Guarda
Telef: 271 205 220
E-mail: ess.geral@ipg.pt
Site: www.ess.ipg.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 120
E-mail: estg-geral@ipg.pt
Site: www.ipg.pt

Esc. Sup. Turismo e Hotelaria, Inst. Politéc. Guarda
R. Dr. José António Fernandes Camelo,
Arrifana 6270-372 Seia
Telef: (+351) 238 320 800
Fax: (+351) 238 320 890
E-mail: geral.esth@ipg.pt
Site: www.esth.ipg.pt

Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 100
Fax: (+351) 271 222 690
E-mail: ipg@ipg.pt
Site: www.ipg.pt

LEIRIA

Esc. Sup. Artes e Design, C. Rainha, Inst. Politéc. Leiria
Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho,
2500-321 Caldas da Rainha
Telef: (+351) 262 830 900
Fax: (+351) 262 830 904
E-mail: esad@esad.ipleiria.pt
Site: www.esad.ipleiria.pt

Esc. Sup. Educação e Ciências Sociais, Inst. Politéc. Leiria
Rua Dr. João Soares, Apartado
4045 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 829 400
Fax: (+351) 244 829 499
E-mail: esecs@ipleiria.pt
Site: www.esecs.ipleiria.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena, Alto do Vieiro, Apart. 4137,
Campus 2, 2411-901 Leiria
Telef: 244 845 300
E-mail: esslei@ipleiria.pt
Site: www.ipleiria.pt/esslei

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena - Alto do Vieiro,
Apartado 4163, 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 820 300
Fax: (+351) 244 820 310
E-mail: estg@estg.ipleiria.pt
Site: www.estg.ipleiria.pt

Esc. Sup. Turismo e Tecnologia do Mar, Inst. Politéc. Leiria
Santuário de Nossa Senhora dos Remédios 2520-641 Peniche
Telef: (+351) 262 783 607
Fax: (+351) 262 783 088
E-mail: estm@ipleiria.pt
Site: www.estm.ipleiria.pt

Inst. Politéc. Leiria
Edifício Sede - Rua General Norton de Matos, Apartado 4133 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 830 010
Fax: (+351) 244 813 013
E-mail: ipleiria@ipleiria.pt
Site: www.ipleiria.pt

Inst. Sup. D. Dinis, ISDOM
Av. 1º de Maio, 164 2430-211 Marinha Grande
Telef: (+351) 244 503 800
Fax: (+351) 244 503 840
E-mail: info@isdsm.pt
Site: www.isdsm.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA, Leiria
R. Cooperativa, S. Romão, nº 65F
2414-017 Leiria
Telef: (+351) 244 820 650
E-mail: info@islaleiria.pt
Site: www.islaleiria.pt

Unidade de Ensino a Distância, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena - Alto do Vieiro
2414-016 Leiria
Telef: (+351) 244 845 052
E-mail: ued@ipleiria.pt
Site: www.ued.ipleiria.pt

LISBOA

Academia da Força Aérea
Granja do Marquês,
2715-021 Pero Pinheiro
Telef: (+351) 219 678 953
Fax: (+351) 219 678 953
E-mail: admissao@academiafa.edu.pt
Site: www.academiafa.edu.pt

Academia Militar
R. Gomes Freire 1169-203 Lisboa
Telef: (+351) 213 186 900
Fax: (+351) 213 186 996
E-mail: am@mail.exercito.pt
Site: academiamilitar.pt

Academia Nacional Sup. Orquestra - ANSO
Trav. Galé, 36, 1349-028 Lisboa
Telef: (+351) 213 617 325
Fax: (+351) 213 623 833
E-mail: secretaria@metropolitana.pt
Site: www.metropolitana.pt

Católica Lisbon School of Business and Economics, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 270 250
Fax: (+351) 217 270 252
E-mail: fsilva@ucp.pt
Site: www.clbsbe.lisboa.ucp.pt/

Esc. Nacional Saúde Pública
Av. Padre Cruz 1600-560 Lisboa
Telef: 217512100
Fax: 217582754
E-mail: academicos@ensp.unl.pt
Site: www.ensp.unl.pt

Esc. Naval Base Naval de Lisboa
2810-001 Almada
Telef: (+351) 210 901 910
Fax: (+351) 211 938 520
E-mail: esnaval.divulgacao@marinha.pt
Site: escolanaval.marinha.pt

Esc. Sup. Actividades Imobiliárias - ESAI
Pç. Eduardo Mondlane, 7 C
1950-104 Lisboa
Telef: (+351) 218 367 010
Fax: (+351) 218 367 019
E-mail: esai@esai.pt
Site: www.esai.pt

Esc. Sup. Artes Decorativas, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva
R. João de Oliveira Miguens, 80
1350-187 Lisboa
Telef: (+351) 218 814 653 /96
Fax: (+351) 218 814 643
E-mail: esad.geral@fress.pt
Site: www.fress.pt

Esc. Sup. Comunicação Social, Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica do Instituto Politécnico de Lisboa 1549-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 119 000
Fax: (+351) 217 162 540
E-mail: gabcom@escs.ipl.pt
Site: www.escs.ipl.pt

Esc. Sup. Dança, Inst. Politéc. Lisboa
R. Academia das Ciências, n.º 7
1200-003 Lisboa
Telef: (+351) 213 244 770
Fax: (+351) 213 420 271
E-mail: geral@esd.ipl.pt
Site: www.esd.ipl.pt

Esc. Sup. Educação Almeida Garrett
Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 218 862 042
Fax: (+351) 213 261 447
E-mail: info@eseag.pt
Site: www.eseag.pt

Esc. Sup. Educação João de Deus
Av. Álvares Cabral, 69, 1269-094 Lisboa
Telef: (+351) 213 968 154
Fax: (+351) 213 967 183
E-mail: jdeus@esoterica.pt
Site: www.es-ejdeus.edu.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica do IPL
1549-003 Lisboa
Telef: 217115500
E-mail: eselx@eselx.ipl.pt
Site: www.eselx.ipl.pt

Esc. Sup. Educadores de Infância Maria Ulrich
R. Jardim à Estrela, 16, 1350-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 929 560
Fax: (+351) 213 929 569
E-mail: informacao@emulrich.org
Site: www.api.edu.pt/eseimu/

Esc. Sup. Enfermagem, Lisboa
Avenida do Brasil, 53-B, 1700-063 Lisboa
Telef: (+351) 217 924 100
Fax: (+351) 217 924 197
E-mail: academica@esel.pt
Site: www.esel.pt

Esc. Sup. Hotelaria e Turismo do Estoril
Av. Condes de Barcelona, n.º 808
2769-510 Lisboa

Telef: (+351) 210 040 700
Fax: (+351) 210 040 719
E-mail: gab.comunicacao@eshte.pt
Site: www.eshte.pt

Esc. Sup. Música, Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica 1500- 651 Lisboa
Telef: (+351) 213 224 940
Fax: (+351) 213 471 489
E-mail: esml@esml.ipl.pt
Site: www.esml.ipl.pt

Esc. Sup. Náutica Infante D. Henrique
Avenida Engenheiro Bonneville Franco
2770-058 Paço de Arcos
Telef: (+351) 214 460 010
Fax: (+351) 214 429 546
E-mail: info@enautica.pt
Site: www.enautica.pt

Esc. Sup. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa
Av. Ceuta, Ed. Urbiceuta
1300-125 Lisboa
Telef: 213616790
Fax: 213616799
E-mail: secretaria@esscvp.eu
Site: www.esscvp.eu

Esc. Sup. Saúde de Alcoitão
Rua Conde Barão, Alcoitão
2649- 506 Lisboa
Telef: (+351) 214 607 450
Fax: (+351) 214 607 459
E-mail: geral@essa.pt
Site: www.essa.pt

Esc. Sup. Saúde Ribeiro Sanches
R. Telhal aos Olivais, 8 - 8 A
1900-693 Lisboa
Telef: 218621060
Fax: 218621061
E-mail: informacoes@erisa.pt
Site: www.erisa.pt

Esc. Sup. Teatro e Cinema, Inst. Politéc. Lisboa
Av. Marquês de Pombal, 22 B
2700-571 Lisboa
Telef: (+351) 214 989 400
Fax: (+351) 214 989 401
E-mail: aacademicos@estc.ipl.pt
Site: www.estc.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Lisboa, Inst. Politéc. Lisboa
Av. D. João II Lt. 4.69.01, 1990-096 Lisboa
Telef: (+351) 218 980 400
Fax: (+351) 218 980 460
E-mail: estesl@estesl.ipl.pt
Site: www.estesl.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologias e Artes de Lisboa, ESTAL
Rua Rodrigues Faria, n.º 7
1300-501 Lisboa
Telef: 213964086
Fax: 213950567
E-mail: estal@estal.pt
Site: www.estal.pt

Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias
Rua de Santa Marta nº 56, 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 120 913
Fax: (+351) 217 161 076
E-mail: esesfm@esesfm.pt
Site: www.enfermagem.edu.pt
Fac. Arquitetura, Univ. Lisboa
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário do Alto da Ajuda 1349-055 Lisboa
Telef: (+351) 213 615 000
Fax: (+351) 213 625 138
Site: www.fa.ulisboa.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Lisboa
Lg. Academia Nacional de Belas Artes
1249-058 Lisboa

Telef: (+351) 213 252 100
E-mail: academicos@belasartes.ulisboa.pt
Site: www.belasartes.ulisboa.pt

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Nova Lisboa
Campus de Caparica 2829-516 Lisboa
Telef: (+351) 212 948 300
Fax: (+351) 212 954 461
Site: www.fct.unl.pt

Fac. Ciências Humanas, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 293
Fax: (+351) 217 271 700
E-mail: fchcomunicacao@fch.lisboa.ucp.pt
Site: www.fch.lisboa.ucp.pt

Fac. Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova Lisboa
Av. de Berna, 26 - C 1069-061 Lisboa
Telef: (+351) 217 908 300
Fax: (+351) 217 908 308
E-mail: geral@fch.unl.pt
Site: www.fch.unl.pt

Fac. Ciências, Univ. Lisboa
Campo Grande, Edifício C5, 1749-016 Lisboa
Telef: (+351) 217 500 000
Fax: (+351) 217 500 147
E-mail: info@ciencias.ulisboa.pt
Site: www.ciencias.ulisboa.pt

Fac. de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa
Av. Universidade Técnica, Pólo Universitário, Alto da Ajuda
1300-477 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 800
Fax: (+351) 213 652 815
E-mail: secretaria@fmv.ulisboa.pt
Site: www.fmv.ulisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade, Cidade Universitária 1649-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 600
Fax: (+351) 217 984 603
E-mail: divisaoacademica@fd.ulisboa.pt
Site: www.fd.ulisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Nova Lisboa
Campus de Campolide 1099 - 032 Lisboa
Telef: (+351) 213 847 447
Fax: (+351) 213 847 473
E-mail: sacademicos@fd.unl.pt
Site: www.fd.unl.pt

Fac. Farmácia, Univ. Lisboa
Av. Prof. Gama Pinto 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 946 400
Fax: (+351) 217 946 470
E-mail: geral@ff.ul.pt
Site: www.ff.ul.pt

Fac. Letras, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa
Telef: (+351) 217 922 000
Fax: (+351) 217 960 063
E-mail: info@letras.ulisboa.pt
Site: www.letras.ulisboa.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Lisboa
Cidade Universitária 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 922 600
E-mail: secretaria@fmd.ulisboa.pt
Site: www.fmd.unl.pt

Fac. Medicina, Univ. Lisboa
Av. Prof. Egas Moniz 1649-028 Lisboa
Telef: (+351) 217 985 100
Fax: (+351) 217 985 110
E-mail: fmul@medicina.ulisboa.pt
Site: www.medicina.ulisboa.pt

Fac. Motricidade Humana, Univ. Lisboa
Estrada da Costa

1499-002 Cruz Quebrada - Dafundo
Telef: (+351) 214 149 100
Fax: (+351) 214 151 248
E-mail: fmh@fmh.ulisboa.pt
Site: www.fmh.ulisboa.pt

Fac. Psicologia, Univ. Lisboa
 Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 655
Fax: (+351) 217 933 408
E-mail: geral@psicologia.ulisboa.pt
Site: www.psicologia.ulisboa.pt

Fac. Teologia, Univ. Católica Portuguesa
 Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 150
Fax: (+351) 217 214 165
E-mail: direcao.ft@ucp.pt
Site: www.ft.lisboa.ucp.pt

Faculdade de Direito, Escola de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa
 Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 157
Fax: (+351) 217 214 177
E-mail: candidaturas@fd.lisboa.ucp.pt
Site: www.fd.lisboa.ucp.pt

Ens. Superior Privado Universitário IADE-U Instituto de Arte, Design e Empresa
 Av. D. Carlos I, Nº 4, 1200-649 Lisboa
Telef: (+351) 213 939 600
Fax: (+351) 213 939 610
E-mail: admissions@iade.pt
Site: www.iade.europeia.pt

Inst. Ciências da Saúde, Univ. Católica Portuguesa
 Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 147
Fax: (+351) 217 263 980
E-mail: saude@ics.lisboa.ucp.pt
Site: www.ics.lisboa.ucp.pt

Inst. Ciências Sociais, Univ. Lisboa
 Av. Prof. Aníbal Bettencourt, 9
 1600-189 Lisboa
Telef: (+351) 217 804 700
Fax: (+351) 217 940 274
E-mail: posgraduacao@ics.ul.pt
Site: www.ics.ul.pt

Inst. Educação, Univ. Lisboa
 Alameda da Universidade
 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 633
Fax: (+351) 217 933 408
E-mail: geral@ie.ulisboa.pt
Site: www.ie.ulisboa.pt

Inst. Estudos Políticos, Univ. Católica Portuguesa
 Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 129
Fax: (+351) 217 271 836
E-mail: secretariado.iep@iep.lisboa.ucp.pt
Site: www.iep.lisboa.ucp.pt

Inst. Higiene e Medicina Tropical
 Rua da Junqueira, 100, 1349-008 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 608
Fax: (+351) 213 632 103
E-mail: secensino@ihmt.unl.pt
Site: www.ihmt.unl.pt

Inst. Politéc. Lisboa
 Estrada de Benfica, 529, 1549-020 Lisboa
Telef: (+351) 217 101 200
Fax: (+351) 217 101 235
E-mail: geral@sc.ipl.pt
Site: www.ipl.pt

Inst. Port. Administração de Marketing, IPAM Lisboa
 Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia,

Nº 53, 1500-210 Lisboa
Fax: (+351) 218 360 039
E-mail: admissions.lisboa@ipam.pt
Site: www.ipam.pt

Inst. Sup. Agronomia, Univ. Lisboa
 Tapada da Ajuda 1349-017 Lisboa
Telef: (+351) 213 653 100
Fax: (+351) 213 653 195
E-mail: cgisa@isa.ulisboa.pt
Site: www.isa.ulisboa.pt

Inst. Sup. Ciências da Administração, ISCAD
 Rua de São Paulo, nº 89 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 213 261 440
Fax: (+351) 213 261 447
E-mail: info@iscad.pt
Site: www.iscad.pt

Inst. Sup. Ciências Educativas, ISCE R.
 Bento Jesus Caraça,
 12 - Serra da Amoreira
 2620-379 Lisboa
Telef: (+351) 219 347 135
Fax: (+351) 219 332 688
E-mail: geral@isce.pt
Site: www.isce.pt

Inst. Sup. Ciências Policiais e Segurança Interna
 Rua 1.º de Maio, 3, 1349 - 040 Lisboa
Telef: (+351) 213 613 900
Fax: (+351) 213 610 535
E-mail: de.iscpsi@psp.pt
Site: www.iscpsi.pt

Inst. Sup. Ciências Sociais e Políticas, Univ. Lisboa
 R. Almerindo Lessa 1300-663 Lisboa
Telef: (+351) 213 619 430
Fax: (+351) 213 619 442
E-mail: s.academico@iscsp.ulisboa.pt
Site: www.iscsp.ulisboa.pt

Inst. Sup. Comunicação Empresarial, ISCEM
 Praça do Príncipe Real, 27 1250-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 474 283
Fax: (+351) 213 474 288
E-mail: s.academico@iscem.pt
Site: www.iscem.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Lisboa
 Av. Miguel Bombarda, 20, 1069-035 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 500
Fax: (+351) 217 984 598
E-mail: div.academica@iscal.ipl.pt
Site: www.iscal.ipl.pt

Inst. Sup. Educação e Ciências, ISEC
 Alameda das Linhas de Torres, 179
 1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 217 541 310
Fax: (+351) 217 541 319
E-mail: info@isec.universitas.pt
Site: www.isec.lisboa.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Lisboa
 R. Conselheiro Emídio Navarro, 1
 1959-007 Lisboa
Telef: (+351) 218 317 000
E-mail: isel@isel.pt
Site: www.isel.pt

Inst. Sup. Gestão - ISG
 Avenida Marechal Craveiro Lopes Nº 2 - A
 1700-284 Lisboa
Telef: (+351) 217 513 700
Fax: (+351) 217 573 966
E-mail: isg@isg.pt **Site:** www.isg.pt

Inst. Sup. Gestão Bancária - ISGB
 Av. Barbosa du Bocage, 87 r/c
 1050-030 Lisboa
Telef: (+351) 217 916 210
Fax: (+351) 217 955 234

E-mail: isgb@isgb.pt
Site: www.isgb.pt

Inst. Sup. Novas Profissões, INP
 Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500
E-mail: inp@inp.pt
Site: www.inp.pt

Inst. Sup. Politéc. Oeste
 Prct. Prof. José Carvalho Mesquita nº5, 2º
 2560-299 Torres Vedras
Telef: (+351) 261 316 104
E-mail: info@ispo.pt
Site: www.ispo.pt

Inst. Sup. Técnico (Campus Alameda), Univ. Lisboa
 Av. Róvisco Pais 1049-001 Lisboa
Telef: (+351) 218 417 018
Fax: (+351) 218 406 460
E-mail: sandra.pereira@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.tecnico.ulisboa.pt

Inst. Sup. Técnico (Tagus Park), Univ. Lisboa
 Av. Prof. Cavaco Silva 2780-990 Lisboa
Telef: (+351) 214 233 528
Fax: (+351) 214 233 253
E-mail: academica@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.tagus.tecnico.ulisboa.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTE
 Alameda das Linhas de Torres, nº 179
 1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 218 436 670
Fax: (+351) 218 486 063
E-mail: secretaria@istec.pt
Site: www.istec.pt

Inst. Tecnologia Química e Biológica, Univ. Nova de Lisboa
 Av. da República, Campus da Estação
 Agronómica Nacional 2780-157 Lisboa
Telef: (+351) 214 469 230
E-mail: itqb.academics@itqb.unl.pt
Site: www.itqb.unl.pt

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Univ. Lisboa
 Edifício IGOT, Avenida Branca Edmée
 Marques 1600-276 Lisboa
Telef: (+351) 210 443 000
Fax: (+351) 217 938 690
E-mail: academicos@igot.ul.pt
Site: www.igot.ulisboa.pt

Instituto Piaget
 Avenida João Paulo II Lt 544 - 2º andar
 1950-157 Lisboa
Telef: (+351) 218 316 500
Site: www.ipiaget.org

ISCTE - Inst. Universitário de Lisboa
 Av. Forças Armadas 1649-026 Lisboa
Telef: (+351) 217 903 000
Fax: (+351) 217 964 710
E-mail: geral@iscte.pt
Site: www.iscte-iul.pt

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa
 Rua do Quelhas, nº 6, 1200-781 Lisboa
Telef: (+351) 213 922 753
Fax: (+351) 213 922 839
E-mail: marketing@iseg.ulisboa.pt
Site: www.iseg.ulisboa.pt

ISPA - Inst. Universitário
 R. Jardim do Tabaco, 34 1149-041 Lisboa
Telef: (+351) 218 811 700
Fax: (+351) 218 860 954
E-mail: info@ispa.pt
Site: www.ispa.pt

Nova Forum - Inst. Formação Executivos da NOVA
 Palacete Henrique de Mendonça
 1099-038 Lisboa

Telef: (+351) 213 828 020
Fax: (+351) 213 865 754
E-mail: info.nf@fe.unl.pt
Site: www.novaforum.pt/

NOVA Information Management School (NOVA IMS)
 Campus de Campolide 1070-312 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 610
Fax: (+351) 213 828 611
E-mail: marketing@novaims.unl.pt
Site: www.novaims.unl.pt

NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa
Telef: (+351) 218 803 000
Fax: (+351) 218 851 920
E-mail: academicos@nms.unl.pt
Site: www.nms.unl.pt

NOVA School of Business & Economics
 Campus de Campolide 1099-032 Lisboa
Telef: (+351) 213 801 699
Fax: (+351) 213 871 105
E-mail: novadescoberta@novasbe.pt
Site: www.novasbe.unl.pt/

Univ. Atlântica
 Fábrica da Pólvora de Barcarena
 2730-036 Lisboa
Telef: (+351) 214 398 244
Fax: (+351) 214 302 573
E-mail: geral@uatlantica.pt
Site: www.uatlantica.pt

Univ. Autónoma de Lisboa
 Rua de Santa Marta, nº 56
 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 213 177 600
Fax: (+351) 213 533 702
E-mail: callcenter@autonomia.pt
Site: www.autonomia.pt

Univ. Católica Portuguesa
 Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 000
Fax: (+351) 217 260 546
E-mail: info@reitoria.ucp.pt
Site: www.ucp.pt

Univ. Lisboa
 Alameda da Universidade, Cidade
 Universitária 1649-004 Lisboa
Telef: 217967624
Fax: 217933624
E-mail: reitoria@ulisboa.pt
Site: www.ulisboa.pt

Univ. Lusíada, Lisboa
 R. Junqueira nº 194, 1349-001 Lisboa
Telef: 213 611 532
Fax: 213 611 645
E-mail: info@lis.lusíada.pt
Site: www.lis.lusíada.pt

Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias
 Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500
Fax: (+351) 217 577 006
E-mail: informacoes@ulusofona.pt
Site: www.ulusofona.pt

Univ. Nova Lisboa
 Campus de Campolide
 1099-085 Lisboa
Telef: 213715600 | **Fax:** 213715614
E-mail: reitoria@unl.pt
Site: www.unl.pt

Universidade Aberta
 Rua da Escola Politécnica, 147 1
 269-001 Lisboa
Telef: (+351) 213 916 300
E-mail: gcri@uab.pt
Site: www.uab.pt

Universidade Europeia

Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia, 53, 1500-210 Lisboa
Telef: (+351) 210 309 900
Fax: (+351) 210 309 917
E-mail: admissions@universidadeeuropeia.pt
Site: www.europeia.pt

MADEIRA**Esc. Sup. Enfermagem**

S. José de Cluny Rampa da Qta. Sant'Ana, 22 9050-535 Funchal
Telef: (+351) 291 743 444
Fax: (+351) 291 743 626
E-mail: geral@esesjcluny.pt
Site: www.esesjcluny.pt

Inst. Sup. Administração e Línguas - ISAL

Rua do Comboio, 5 9050-053 Madeira
Telef: (+351) 291 705 705
Fax: (+351) 291 705 709
E-mail: isal@isal.pt
Site: www.isal.pt

Univ. Madeira Colégio dos Jesuítas

Rua dos Ferreiros 9000-082 Madeira
Telef: (+351) 291 209 400
Fax: (+351) 291 209 410
E-mail: gabinetedareitoria@uma.pt
Site: www.uma.pt

PORTALEGRE**Esc. Sup. Agrária Elvas, Inst. Politéc. Portalegre**

Av. 14 Janeiro, Nº 21, 7350-092 Elvas
Telef: (+351) 268 628 528
Fax: (+351) 268 628 529
E-mail: esae@esaelves.pt
Site: www.esaelvas.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Portalegre

Pç. República - nº 23-25 7300-109 Portalegre
Telef: (+351) 245 339 400
Fax: (+351) 245 204 619
E-mail: esep@esep.pt
Site: www.esep.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Portalegre

Av. St. António, nº 23 7300-075 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 430
Fax: (+351) 245 300 439
E-mail: geral@essp.pt
Site: www.essp.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Portalegre

Campus Politécnico n.º 10 7300-555 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 200
Fax: (+351) 245 300 230
E-mail: estg@estgp.pt
Site: www.estgp.pt

Inst. Politéc. Portalegre

Pç. do Município n.º 11 7300-110 Portalegre
Telef: (+351) 245 301 500
Fax: (+351) 245 330 353
E-mail: geral@ipportalegre.pt
Site: www.ipportalegre.pt

PORTO**C. Regional Porto, Campus Asprela, Univ. Católica Portuguesa**

R. Arquitecto Lobão Vital - Apartado 2511 4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 001
Fax: (+351) 225 090 351
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

C. Regional Porto, Campus Foz, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

Católica Porto Business School.

Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: catolicabs@porto.ucp.pt
Site: www.catolicabs.porto.ucp.pt

CESPU – Esc. Sup. Saúde do Vale do Sousa, Inst. Politéc. Saúde Norte

Rua Central de Gandra, 1317 4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100
Fax: (+351) 224 157 102
E-mail: ingresso@cespu.pt
Site: www.cespu.pt

CESPU – Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Rua Central de Gandra, 1317 4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100
E-mail: ingresso@cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Cespu, Formação, SA

R. Central de Granda, 1317 4585-116 Porto
Telef: (+351) 224 157 100/174
Fax: (+351) 224 157 102
E-mail: info@formacao.cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Conservatório Sup. Música de Gaia

Rua António Ferreira Gomes 4400-112 Porto
Telef: (+351) 223 712 213
Fax: (+351) 223 712 214
E-mail: superior@conservatoriodegaia.org
Site: www.conservatoriodegaia.org

Esc. Artes, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.artes.porto.ucp.pt

Esc. Sup. Artes e Design - ESAD

Av. Calouste Gulbenkian 4460-268 Senhora da Hora - Matosinhos
Telef: (+351) 229 578 750
Fax: (+351) 229 552 643
E-mail: info@esad.pt
Site: www.esad.pt

Esc. Sup. Artística do Porto

Lg. S. Domingos, 80, 4050-545 Porto
Telef: (+351) 223 392 130
Fax: (+351) 223 392 139
E-mail: geral@esap.pt
Site: www.esap.pt

Esc. Sup. Biotecnologia, Univ. Católica, C. Regional Porto

Rua Arquitecto Lobão Vital, nº 170 e 172 4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 012
Fax: (+351) 225 090 351
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.esb.ucp.pt

Esc. Sup. Ciência e Tecnologia, Inst. Sup. Politéc. Gaya

Av. dos Descobrimentos, 333 4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 73 0/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt
Site: www.ispgaya.pt

Esc. Sup. de Saúde de Santa Maria

Tv. Antero de Quental, 179/175 4049 - 024 Porto
Telef: (+351) 225 098 664/65
Fax: (+351) 225 095 060
E-mail: geral@santamariasauade.pt
Site: www.santamariasauade.pt

Esc. Sup. de Saúde, Inst. Politéc. Porto

R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 222 061 000
Fax: (+351) 222 061 001
E-mail: geral@ess.ipp.pt
Site: www.ess.ipp.pt

Esc. Sup. Desenvolvimento Social e Comunitário, Inst. Sup. Politéc. Gaya

Av. Descobrimentos, 333 4400-103 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 223 745 730/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt
Site: www.ispgaya.pt

Esc. Sup. Educação de Santa Maria, Inst. Sup. Politéc. Gaya

Av. Descobrimentos, 333 4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt
Site: www.ispgaya.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget

Vila Nova de Gaia Campus Académico de Vila Nova de Gaia Alameda Jean Piaget nº 106 4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
Fax: (+351) 227 536 639
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Arcozelo Instituto Piaget

Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget 4405-678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Paula Frassinetti

R. Gil Vicente, 138/142, 4000-255 Porto
Telef: (+351) 225 573 420
Fax: (+351) 225 508 485
E-mail: sec.direcao@esepf.pt
Site: www.esepf.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Porto

R. Dr. Roberto Frias, n.º 602 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 073 460
Fax: (+351) 225 0734 64
E-mail: ese@ese.ipp.pt
Site: www.ese.ipp.pt

Esc. Sup. Enfermagem Porto

Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 073 500
Fax: (+351) 225 096 337
E-mail: esep@esenf.pt
Site: www.esenf.pt

Esc. Sup. Música e Artes do Espectáculo, Inst. Politéc. Porto

Rua da Alegria, nº 503, 4000-045 Porto
Telef: (+351) 225 193 760
E-mail: esmae@esmae.ipp.pt
Site: www.esmae.ipp.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Vila Nova Gaia Instituto Piaget

Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget, n.º106 4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620

E-mail: info@gaia.ipiaget.pt

Site: www.ipiaget.org/faculdade/16

Escola Superior de Negócios Atlântico

Av. dos Sanatórios, Edif. Heliântia 4405-604 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 538 800
Fax: (+351) 227 538 855
E-mail: info@iesf.pt
Site: www.iesf.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Porto Casa do Curral

Rua do Curral, Apartado 205 4610-156 Felgueiras
Telef: (+351) 255 314 002
Fax: (+351) 255 314 120
E-mail: correio@estg.ipp.pt
Site: www.estg.ipp.pt

Fac. Arquitectura, Univ. Porto

R. do Gólgota, 215, 4150-755 Porto
Telef: (+351) 226 057 100
Fax: (+351) 226 057 199
E-mail: graduacao@arq.up.pt
Site: www.arq.up.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Porto

Av. Rodrigues de Freitas, 265 4049-021 Porto
Telef: (+351) 225 192 406
Fax: (+351) 225 367 036
E-mail: diretor@fba.up.pt
Site: www.sigarra.fba.up.pt

Fac. Ciências da Nutrição e Alimentação, Univ. Porto

R. Dr. Roberto Frias s/n 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 074 320
Fax: (+351) 225 074 329
E-mail: webmaster@fcna.up.pt
Site: www.fcna.up.pt

Fac. Ciências, Univ. Porto

R. Campo Alegre, s/n 4169-007 Porto
Telef: (+351) 220 402 000
Fax: (+351) 220 402 009
E-mail: comunica@fc.up.pt
Site: www.fc.up.pt

Fac. Desporto, Univ. Porto

R. Dr. Plácido Costa, 91, 4200-450 Porto
Telef: (+351) 220 425 200
Fax: (+351) 225 500 689
E-mail: mcastro@fade.up.pt
Site: www.fade.up.pt

Fac. Direito, Univ. Porto

Rua dos Bragas, n.º 223, 4050-123 Porto
Telef: (+351) 222 041 600
Fax: (+351) 222 041 614
E-mail: salunos@direito.up.pt
Site: www.direito.up.pt/

Fac. Economia, Univ. Porto

R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-464 Porto
Telef: (+351) 225 571 100
Fax: (+351) 225 505 050
E-mail: admisss@fep.up.pt
Site: www.fep.up.pt; info.fep.up.pt

Fac. Educação e Psicologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.fep.porto.ucp.pt

Fac. Engenharia, Univ. Porto

R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200- 465 Porto
Telef: (+351) 225 081 405
Fax: (+351) 225 081 440
E-mail: feup@fe.up.pt
Site: www.fe.up.pt/candidato

Fac. Farmácia, Univ. Porto

Rua de Jorge de Viterbo Ferreira, 228 4050-313 Porto

Telef: (+351) 220 428 537
Fax: (+351) 226 093 390
E-mail: flup@ff.up.pt
Site: www.ff.up.pt

Fac. Letras, Univ. Porto
 Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto
Telef: (+351) 226 077 100
Fax: (+351) 226 091 610
E-mail: flup@letras.up.pt
Site: www.letras.up.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Porto
 Rua Dr. Manuel Pereira da Silva
 4200-393 Porto
Telef: (+351) 220 901 100
Fax: (+351) 220 901 101
E-mail: webmaster@fmd.up.pt
Site: sigarra.up.pt/fmdup/pt/web_page.Inicial

Fac. Medicina, Univ. Porto
 Alameda Prof. Hernâni Monteiro
 4200-319 Porto
Telef: (+351) 225 513 604
Fax: (+351) 225 513 601
E-mail: dafmup@med.up.pt
Site: www.med.up.pt

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação, Univ. Porto
 Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto
Telef: (+351) 226 079 700
Fax: (+351) 226 079 725
E-mail: webmaster@fpce.up.pt
Site: www.fpce.up.pt

Fac. Teologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
 R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.teologia.porto.ucp.pt/

Faculdade de Direito, Escola do Porto, Universidade Católica Portuguesa
 R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.direito.porto.ucp.pt

Inst. Bioética, Univ. Católica Portuguesa, Porto
 R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: ib@porto.ucp.pt
Site: www.bioetica.porto.ucp.pt

Inst. Ciências Biomédicas Abel Salazar, Univ. Porto
 Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228
 4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 000
E-mail: sec.alunos@icbas.up.pt
Site: www.icbas.up.pt

Inst. Ciências da Saúde, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa
 Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: saude@porto.ucp.pt
Site: www.saude.porto.ucp.pt

Inst. Politéc. Porto
 R. Dr. Roberto Frias, 712, 4200-465 Porto
Telef: (+351) 255 571 000
Fax: (+351) 225 020 772
E-mail: ipp@ipp.pt
Site: www.ipp.pt

Inst. Port. de Administração de Marketing do Porto – IPAM Porto
 Edifício IPAM Rua Manuel Pinto de Azevedo, 748, 4100-320 Porto
Telef: (+351) 229 398 080
Fax: (+351) 229 382 800
E-mail: ipam@ipam.pt
Site: www.ipam.pt

Inst. Sup. Ciências Empresariais e do Turismo – ISCET
 R. Cedofeita, 285, 4050-180 Porto
Telef: (+351) 222 053 685
Fax: (+351) 222 053 744
E-mail: iscet@iscet.pt
Site: www.iscet.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Porto
 Rua Jaime Lopes Amorim, s/n 4465-004 S. Mamede de Infesta - Matosinhos
Telef: (+351) 229 050 000
Fax: (+351) 229 025 899
E-mail: instituto@iscap.ipp.pt
Site: www.iscap.ipp.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Porto
 R. Dr. António Bernardino de Almeida, 431
 4249 - 015 Porto
Telef: (+351) 228 340 500
Fax: (+351) 228 321 159
E-mail: mail@isep.ipp.pt
Site: www.isep.ipp.pt

Inst. Sup. Paços de Brandão – ISPAB
 Avenida Escolar, 190
 4535-525 Paços de Brandão
Telef: (+351) 227 449 277;
 (+351) 227 451 005
Fax: (+351) 227 451 009
E-mail: geral@ispab.pt
Site: www.ispab.pt

Inst. Sup. Polit. Gaya
 Av. dos Descobrimentos, 333
 4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt
Site: www.ispgaya.pt

Ensino Superior Privado Universitário Inst. Sup. Serviço Social do Porto
 Av. Dr. Manuel Teixeira Ruela, 370
 4460-362 Porto
Telef: (+351) 229 577 210
Fax: (+351) 229 577 219
E-mail: ingresso@issp.pt
Site: www.issp.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTECC Porto
 R. Dr. Alves Veiga, 142 - Loja
 4000-072 Porto
Telef: (+351) 225 193 220
E-mail: secretaria-porto@istec.pt
Site: www.istec.pt

Instituto Universitário da Maia – ISMAI
 Av. Carlos de Oliveira Campos
 4475-690 Maia
Telef: (+351) 229 866 000
Fax: (+351) 229 825 331
E-mail: info@ismai.pt
Site: www.ismai.pt

ISAG – European Business School Campus de Salazares
 Rua de Salazares, 842, 4100-442 Porto
Telef: (+351) 220 303 200
Fax: (+351) 226 099 223
E-mail: isag@isag.pt
Site: www.isag.pt

Ensino Superior Politécnico ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia
 R. Cabo Borges, 55
 4430-646 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 223 772 980
Fax: (+351) 223 772 985
E-mail: info@islagaia.pt
Site: www.islagaia.pt

Porto Business School
 Avenida Fabril do Norte, 425
 4460-312 Porto

Telef: (+351) 226 153 270
Fax: (+351) 226 100 861
E-mail: geral@pbs.up.pt
Site: www.pbs.up.pt

Univ. Fernando Pessoa
 Pç. 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto
Telef: (+351) 225 071 300
Fax: (+351) 225 508 269
E-mail: geral@ufp.edu.pt
Site: www.ufp.pt

Univ. Lusíada - Norte (Porto)
 R. Dr. Lopo de Carva- lho, s/n
 4369-006 Porto
Telef: (+351) 225 570 800
Fax: (+351) 225 487 972
E-mail: info@por.ulusiada.pt
Site: www.por.ulusiada.pt

Univ. Lusófona do Porto
 R. Augusto Rosa, 24, 4000-098 Porto
Telef: (+351) 222 073 230
Fax: (+351) 222 073 237
E-mail: info@ulp.pt
Site: www.ulp.pt

Univ. Porto
 Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto
Telef: (+351) 220 408 000
Fax: (+351) 220 408 186
E-mail: up@up.pt
Site: www.up.pt

Univ. Portucalense Infante D. Henrique-Coop. Ensino Superior C.R.L.
 R. Dr. António Bernardino
 de Almeida, 541-619, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 572 000 / 225 572 222 /
 225 572 223 / 969 773 967 / 800 270 201
Fax: (+351) 225 572 010
E-mail: ingresso@upt.pt
Site: www.upt.pt

SANTARÉM

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Santarém
 Quinta do Galinheiro 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 307 300
Fax: (+351) 243 307 301
E-mail: cd@esa.ipsantarem.pt
Site: http://si.esa.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Desporto de Rio Maior, Inst. Politéc. Santarém
 Av. Dr. Mário Soares, 110
 2040-413 Rio Maior
Telef: (+351) 243 999 280
E-mail: geral@esdrm.ipsantarem.pt
Site: www.esdrm.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Santarém
 Complexo Andaluz - Apartado 131
 2001-902 Santarém
Telef: (+351) 243 309 180
Fax: (+351) 243 309 189
E-mail: geral@ese.ipsantarem.pt
Site: www.esa.ipsantarem.pt
Diretor: António Nuno Bordalo Pacheco

Esc. Sup. Gestão e Tecnologia, Inst. Politéc. Santarém
 Complexo Andaluz - Apt. 295
 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 303 200
E-mail: correio@esg.ipsantarem.pt
Site: si.esgt.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Tomar
 Quinta do Contador - Estrada da Serra
 2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 240/241
Fax: (+351) 249 328 188
E-mail: esgt@ipt.pt
Site: www.esgt.ipt.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Santarém
 Qta. Mergulhão, Senhora da Guia
 2005-075 Santarém
Telef: (+351) 243 307 200
E-mail: geral@essaude.ipsantarem.pt
Site: www.essaude.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Abrantes, Inst. Politéc. Tomar
 R. 17 de Agosto de 1808
 2200-370 Abrantes
Telef: (+351) 241 379 500
Fax: (+351) 241 361 175
E-mail: esta@ipt.pt
Site: portal2.ipt.pt/pt/Cursos/abt/

Esc. Sup. Tecnologia de Tomar, Inst. Politéc. Tomar
 Qta. Contador - Estrada da Serra
 2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100
Fax: (+351) 249 328 187
E-mail: estt@ipt.pt
Site: www.estt.ipt.pt

Inst. Politéc. Santarém
 Complexo Andaluz. Apart. 279
 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 309 520
Fax: (+351) 243 309 539
E-mail: geral@ipsantarem.pt
Site: www.ipsantarem.pt

Inst. Politéc. Tomar
 Quinta do Contador, Estrada da Serra
 2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100
Fax: (+351) 249 328 186
E-mail: sec-presidencia@ipt.pt
Site: www.ipt.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA Santarém
 Largo Cândido dos Reis
 2000-241 Santarém
Telef: (+351) 243 305 880
Fax: (+351) 243 326 261
E-mail: info@islasantarem.pt
Site: www.islasantarem.pt/

SETÚBAL

Esc. Sup. Ciências Empresariais
 Inst. Politéc. Setúbal Campus do IPS -
 Estefanilha 2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@esce.ips.pt
Site: www.esce.ips.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Almada Instituto Piaget
 Campus Universitário de Almada,
 Qta. Arreinelha de Cima 2800-305 Almada
Telef: (+351) 212 946 250
Fax: (+351) 212 946 251
E-mail: dir.esa@almada.iapiaget.pt
Site: www.iapiaget.org/faculdade/21

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Setúbal
 Campus do IPS - Estefanilha
 2914-504 Setúbal
Telef: (+351) 265 710 800
E-mail: info@ese.ips.pt
Site: www.esa.ips.pt

Esc. Sup. Saúde Egas Moniz Campus Universitário
 Quinta da Granja - Monte de Caparica
 2829-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 807
Fax: (+351) 212 946 832
E-mail: essem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.com.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc.
Setúbal Edifício da ESCE Campus do IPS,
Estefanilha 2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@ess.ips.pt
Site: www.ess.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia Barreiro, Inst. Politéc. Setúbal
Rua Américo da Silva Marinho
2839-001 Lavradio
Telef: (+351) 212 064 660
E-mail: info@estbarreiro.ips.pt
Site: www.estbarreiro.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Setúbal, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha
2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 790 000
Fax: (+351) 265 790 043
E-mail: info@estsetubal.ips.pt
Site: www.estsetubal.ips.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão Jean Piaget do Litoral Alentejano
Instituto Piaget | Campus Académico de Santo André, Bairro das Flores, Apartado 38
7500-999 Vila Nova de Santo André
Telef: (+351) 269 708 710
Fax: (+351) 269 708 717
E-mail: info@standre.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/4

Inst. Politéc. Setúbal
Edifício Sede - Campus do IPS, Estefanilha 2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 548 820
E-mail: ips@ips.pt
Site: www.ips.pt

Calado Dominginhos Inst. Sup. Ciências da Saúde Egas Moniz
Campus Universitário - Quinta da Granja
2825-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 700
Fax: (+351) 212 946 768
E-mail: iscem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.edu.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada, Av. Jorge Peixinho, nº 30
Qta. Arreinelha de Cima 2809-970 Almada
Telef: (+351) 212 9462 50
Fax: (+351) 212 946 251
E-mail: info@almada.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/17

VIANA DO CASTELO

Esc. Sup. Agrária Ponte de Lima, Inst. Politéc. Viana Castelo
Lugar do Mosteiro, Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 909 740
E-mail: geral@esa.ipvc.pt
Site: www.esa.ipvc.pt

Esc. Sup. Ciências Empresariais, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Pinto da Mota 4930-600 Valença
Telef: (+351) 258 809 679
Fax: (+351) 251 800 841
E-mail: geral@esce.ipvc.pt
Site: www.esce.ipvc.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Capitão Gaspar de Castro, Apt. 513
4901-908 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 806 200
Fax: (+351) 258 806 209
E-mail: geral@ese.ipvc.pt
Site: www.ese.ipvc.pt Diretor: César Sá

Esc. Sup. Gallaecia
Largo das Oliveiras
4920-251 Vila Nova de Cerveira
Telef: (+351) 251 794 054
Fax: (+351) 251 794 055
E-mail: esg@esg.pt
Site: esg.pt/

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua D. Moisés Alves de Pinho
4900-314 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 809 550
E-mail: geral@ess.ipvc.pt
Site: www.ess.ipvc.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viana Castelo
Avenida do Atlântico 4900-348
Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 819 700
E-mail: direcao@estg.ipvc.pt
Site: www.estg.ipvc.pt

Escola Superior de Desporto e Lazer, Inst. Politéc. Viana Castelo
Complexo Desportivo Comendador Rui Solheiro 4960-320 Melgaço
Telef: (+351) 258 809 678
E-mail: geral@esdl.ipvc.pt
Site: www.esdl.ipvc.pt

Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua Escola Industrial e Comercial de Nun'Álvares, n.º 34 4900-367
Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 809 610
Fax: (+351) 258 829 065
E-mail: geral@ipvc.pt
Site: www.ipvc.pt

Univ. Fernando Pessoa - Unidade de Ponte de Lima Casa Garrida
R. Conde de Bertandos
4990 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 741 026
Fax: (+351) 258 741 412
E-mail: geral-plima@ufp.pt
Site: www.ufp.pt

VILA REAL

Esc. Sup. Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado
Quinta dos Montalvões, Outeiro Seco
5400 - 673 Chaves
Telef: (+351) 276 301 690
Fax: (+351) 276 301 691
E-mail: info@esechaves.pt
Site: www.esechaves.pt

Esc. Sup. Enfermagem Vila Real
Quinta de Prados 5000-801 Vila Real
Telef: (+351) 259 350 967
E-mail: sec.esenf@utad.pt
Site: www.esevr.pt

Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
Quinta de Prados 5000-801 Vila Real
Telef: (+351) 259 350 000
Fax: (+351) 259 350 480
E-mail: reitor@utad.pt
Site: www.utad.pt

VISEU

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Viseu
Qta. Alagoa, Estrada de Nelas,
Ranhados 3500-606 Viseu
Telef: (+351) 232 446 600
Fax: (+351) 232 426 536
E-mail: esav@esav.ipv.pt
Site: www.esav.ipv.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viseu
R. Maximiano Aragão 3504-501 Viseu
Telef: (+351) 232 419 000
Fax: (+351) 232 419 002
E-mail: esev@esev.ipv.pt
Site: www.esev.ipv.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Viseu Instituto Piaget
Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto do Gaio - Galifonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: info@viseu.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/19

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viseu
R. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, nº 102 3500-843 Viseu
Telef: (+351) 232 419 100
Fax: (+351) 232 428 343
E-mail: essvgeral@essv.ipv.pt
Site: www.essv.ipv.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Lamego, Inst. Politéc. Viseu
Av. Visconde Guedes Teixeira
5100-074 Lamego
Telef: (+351) 254 615 477
Fax: (+351) 254 613 029
E-mail: estgl@estgl.ipv.pt
Site: www.estgl.ipv.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viseu
Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 500
Fax: (+351) 232 424 651
E-mail: estgv@estgv.ipv.pt
Site: www.estgv.ipv.pt

Inst. Politéc. Viseu
Av. Coronel José Maria Vale de Andrade - Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 700
Fax: (+351) 232 480 750
E-mail: ipv@pres.ipv.pt
Site: www.ipv.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Viseu Instituto Piaget
Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto do Gaio - Galifonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: dir.iseit@viseu.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/11

Univ. Católica Portuguesa
C. Regional de Viseu Estrada da Circunvalação 3504-505 Viseu
Telef: (+351) 232 419 500
E-mail: info@viseu.ucp.pt
Site: www.viseu.ucp.pt

EMPRESAS DE FORMAÇÃO

4 emes
www.4emes.com

AEDL - Atividades Educativas, Lda
www.aedl.pt

Anglo-Europeu, Lda
www.inepi.com.pt

Auren - Consultores de Gestão
www.auren.com.pt

Cafe - Centro de Apoio Formação Empresarial, Lda
www.caf.pt

EFEP, Lda
www.efep.pt

Empírica - Comunicação & desenvolvimento
www.empiricagroup.com

Gestão Total, SA
www.gestaototal.com

INEPI
www.inepi.com.pt

Instituto de Técnicas de Saúde
www.itsaude.com

Intelecta, Lda
www.intelecta.pt

Margem
www.margem.com

Megaskills
www.megaskills.pt

Pentagrama
www.regio.com

Regio
www.regio.com

Sensocomum, Lda
www.webcomum.com

Unicamente
www.unicamente.pt

UpSkills
www.upskills.pt

Your Exit, Lda
www.yourexit.pt



A listagem de estabelecimentos publicada neste Guia é do parceiro

Uniarea, portal de referência do ensino superior em Portugal. No que respeita às empresas de formação, a listagem é meramente indicativa e uma amostra do universo existente.

Uniarea

Blog do Ano na categoria Educação 2017



A maior comunidade educativa do país



Esclarece todas as tuas dúvidas ligadas ao ensino secundário e superior ✓

Está a par de todas as notícias educativas, artigos com dicas e histórias ✓

Faz parte da nossa comunidade com mais de 100 mil membros ✓

Encontra-nos em:

www.uniarea.com

www.uniarea.com/forum

/ Uniarea

/ Uniarea

/ Uniarea

